

Casa

Gab.

Est.

Tab.

N.º

R

4

17

R

4

17

(eA)-46-10

Preparação Especial
de Atholias de Sta. Comu:
nhas, com a industria
e Exortação do Later Worker
por hum' Religioso de S.
Francisco da Provincia de
Siedade

(A) - 46 - 10

R
4
17

Coimbra

Cor João de Barreira
João Alves 1549

ho ar com as aues, & a agoa com os pey
 xes, & a terra com as prantas & eruas, &
 todo ho mundo com todas as coufas que
 nelle sam. Grandes & marauilhozas sam
 as coufas que ho señor nos deu pera softē
 tar noſſo corpo, mas muito mayores sem
 comparaçam sam as que nos deu pera sal
 uar noſſa alma. Porque nos deu a ſi meſ-
 mo, que nam pode ser mayor, nem tama
 nho, ber ^o dado. Onde ponderando
 o papa ^{na p} ^{oſa} & marauilhosa largue
 za do ^{bedien} ⁱⁿ, diz na Clementina
 de reſcriptis & ueneratione ſanctorum.
 O diuini amoris immenſitas, diuine pie
 tatis ſuperabundantia diuine affluentia
 largitatis, dedit enim nobis dñs oia quæ
 ſubiecit ſub pedibus noſtris & ſuper vni
 uerſas terre creaturas contulit nobis do
 minij principatū. Ex miniſtris etiã ſpi
 rituū ſuperiorū nobilitat & ſublimat ho
 minis dignitatē. O imenſa grandeza do
 diuino amor, o ſobeja auondança da pie
 dade diuina, o grande chea corrente da

Souirado de Poesia

diuina largueza. De uos verdadeiramente ho señor todas as cousas, as quaes somteo debayxo de nossos pees: & sobre todas as criaturas da terra nos deu ho principado do senhorio, & tambẽ cõ nos daos spiritos superiores por ministros eobrece & exalça a dignidade do homẽ, & mais abayxo na mesma clementina diz
O singularis & admiranda liberalitas vbi donator venit in donum & latũ est idẽ penitus cum datore. O singularis & maravilhosa liberalidade, na qual o mesmo dador he pa nos feyto doo: & ho mesmo doo nos he dado juntamente com ho dador. E da maneyra que se nos deu muito delicada mẽte ho toca sam Bernardo no segundo sermã de Pentecostes dizẽdo.
Verbũ Dei in sublimi constitutũ, vt ad nos descēderet propria benignitas inuitauit: misericordia traxit: veritas qua se promiserat venturũ, compulit: puritas vteri virginalis suscepit: et salua virginis integritate potẽtia eduxit obedientia

deduxit: patientia armavit: charitas ver-
 bis ac miraculis manifestavit. O verbo di-
 uino (diz Bernardo) constituydo na sua
 alteza diuina pera q̄ a nos abayxasse sua
 propria benignidade ho incitou: sua mi-
 sericordia ho troue: a verdade com que
 tinha prometido de vir ho forçou, a pu-
 reza do ventre virginal ho recebeo, & fi-
 cado salua & inteysa a limpeza da virgẽ
 sua diuina potencia ho tirou de seu vètre
 fora, a obediencia em todas as cousas ho
 troue & guiou: a paciẽcia o armou: a ca-
 ridade cõ palauras & milagres ho mani-
 festou. E diz mays. Ac vitam suã per sin-
 gulos ætatũ gradus infãtie, pueritie, ado-
 lescentiæ, iuuëtutis, nobis dedit. E ainda
 sua ppria vida per todos los graos de suas
 idades da infãcia da meninice, da moci-
 dade, da mãcebia nos deu & por nos ga-
 stou: & na mesma autoridade diz mais
 o glorioso Bernardo. Adistiẽs mortem,
 resurrectionẽ, ascensionẽ, ac spũs sancti
 missionem: vt sua conceptio mundet no-

stram: sua vita instruat nostrā: mors sua
destruat nram: resurrectio sua precedat
nostram: ascensio sua preparet nostrā:
missus spiritus suus adiuuet infirmitatē
nram. E ainda acrecētādo sobre isto, sua
morte (diz sam Bernardo) & resurreçã
& ascēsã & enuiamēto do spūctō: pa
q̄ sua cōceçã alimpe a nossa, sua vida en
sine a nossa: sua morte destrua a nossa: sua
resurreiçã pceda a nossa, sua ascēsã apa
relhe a nossa: & seu spū enuiado ajude a
fraqueza do nosso. Diz maysho deuotif
simo Bernardo. Vt quoq; hæc oia in ppe
tua maneāt memoria: & in effectū ac fru
ctū noua: etiã se ipsum in cibū nobis tra
didit in viuificō sacramēto: quo omniū
præmissorū bonorū recēti efficacitā ani
mā nutrit, reficit & impinguat. E pera q̄
tã bē todas estas cousas & diuinos benefi
cios siquē em perpetua memoria, & sejã
sempre em efeito & em fruto novos, nos
deu a si mesmo em mājã neste sacramē
to de vida: cō o q̄l mātē & farta & egros

sa nossa alma cō fresca efficacia de todos
 os bēs passados. E a este proposito sentin
 do & ponderando bem este altíssimo be
 neficio diz ho papa Urbano no decreto
 do sacramento. Ho vnigenito filho de
 deos querendonos fazer participantes
 de sua ãnipotentissima diuindade, quis
 por sua infinita misericordia tomar a
 muy fraca substãcia de nossa humanida
 de, & pera que dos homēs fizesse deoses
 ho mesmo deos se fez homē. E ainda so
 bre isso tudo aquilo que de nossa nature
 za tomou tudo pa nossa saluaçã & reden
 çã por nosso amor ho deu: ho corpo ē ser
 uiço: ho sangue em preço: a vida em redē
 çã: a alma em gloriaçã. Mas ainda nã
 cõtente cõ isto, a grandeza da sua chari
 dade & bõdade imēsa: na sua vltima cea,
 quãdo cõ seus discipulos celebraua a paf
 coa, vendo ja que se chegaua a hora em q̃
 auia de passar deste mūdo ao padre, nos
 deu sua propria carne em mātimento &
 mājã diuino, & espūal beber seu sangue

precioso: com ho q̃l marauilhoſo bñficio
exalçou & dignificou ho pouo chriſtã
em tam alto eſtremo, que diz delle o glo
rioſo ſan Pedro. Vos eſtis genus electũ:
gēs ſancta regale ſacerdotiũ: populus ac
quiſitiõis. Vos ſoys geraçã eſcolhida, gē
te ſancta: ſacerdotio real: pouo adquirido
Quer dizer. Aquirido & cõprado polo
ſangue de Ieſu Chriſto. E ho p̃feta Da
uid enxalçãdo a dignidade da geraçã
Chriſtã diz. Beata gens, cuius eſt dñs
Deus eius: populus quem elegit in here
ditatem ſibi. Bem auenturada he a gēte
da qual ho ſenhor he ſeu deos, pouo o q̃l
elle eſcolheo para ſua herdade. E ho de
uotiffimo Bernardo eſpantado das grã
des marauilhas & marauilhoſas miſeri
cordias que deos fez pola redençã huma
na, & cõmunicou ao pouo Chriſtã: muy
to deuotamēte excrama dizendo. O ſtu
pēda Dei miſeratio, Verbũ carnē. Deus
cinerem: figulus lutum: vita morticiniũ
induit, vt iumenta manducarent panem

angelorum. O espãtosa mãia de deos: ho
verbo se vestio de carne, deos de cinza,
ho oleyro de barro, a vida de mortalida-
de: pera que as bestas comelhem ho pã
dos anjos. Porque verdadeyramente bẽ
bestas & mays que bestas erã os homẽs
que adorauã as pedras ou os idolos feitos
de pedra, os quaes nam adoram as bestas
mas ãtes as trazem debayxo dos pees &
andã sobrelas. E para que estas tam bru-
tas bestas humanas tiuessẽ mantimen-
to spiritual conforme a ellas, ho pã sobre
celestrial se fez mâtimento dellas; & foy
feito feno. Quero dizer, foy feyto carne.
Quia verbũ caro factum est. Do qual
diz ho profeta. Omnis caro fenum. To-
da carne he feno, Assim que ho verbo diui-
no feyto carne, he feyto feno: & ho vnico
filho do padre æterno he feyto filho tẽ-
poral da madre virgem: polo qual comẽ
os anjos ho verbo de deos eternalmente
geerado: & comẽ os homeẽs ho mesmo
verbo carne feyto. A grandeza do qual

benefício nam pode ser estimada nã entendida por entēdimēto humano. E por que ha tantos & tã marauilhosos benefícios em especial ao da redençã humana que he ho mays amoroso, & mays digno de continua lembrança nam fossemos ingratos & esquecidos, nos deyxou em perpetua memoria este sacratissimo sacramento de seu corpo & seu sangue diuino que he eterno memorial de sua morte & payxam sacratissima: pera que alẽ da lembrança deuida tambẽ ho pouo christã recebesse ho mantimēto diuinal da magnificencia diuina, da qual recebe ho corporal. E como diz sam Bernardo. Vt panẽ angelorum manducaret homo: Rex angelorũ factus est homo. Pera q̃ ho homẽ comeisse ho pã dos anjos, foy feyto homẽ el rey dos Anjos. E ainda nã abaftou ha imẽsa largueza da bõdade diuina ordenar & instituyr este diuinissimo misterio em sacramento pera refeyçam & mantimento & esforço, consolaçã & recreaçã

de nossas almas, mas ainda ho instituyo e
sacrificio & oblaçaõ pa remissãõ & satisf
façaõ de nossos peccados & culpas. E pera
bẽentẽdermos como foy instituido em
sacrificio, auemos de notar q̃ segũdo .S.
Agostinho, o sacrificio he hũ culto & hõ
ra q̃ a soo deos he diuida, ou tãbẽ he hũa
oblaçaõ & offerta q̃ fazemos a d̃s em re-
conhecimẽto de seu altissimo & vniner-
sal senhorio. E em duas maneyras he ho
sacrificio, interior & inuisiuel, & exte-
rior & visiuel. Ho inuisiuel he o que lhe
offerecemos de dentro de nosso cora-
çaõ & de nossa võtade & spirito. Do q̃l
diz o real p̃pheta David: Sacrificiũ deo
sp̃s contribulatus, cor cõtritũ & humi-
liatũ deus nõ despicias. Ho sacrificio que
Deos recebe & nã despreza, he o spirito
atribulado por verdadeyra penitẽcia &
o coraçã cõtrito & humildoso. Ho tẽpro
em q̃ se este sacrificio offerece he cada hũ
de nos outros, como diz o Ap̃lo. Nescitis
q̃r tẽplũ Dei estis? O altar e q̃ se offerece

he o coraçam limpo: ho encenso he a ora
çam deuota & odorifera, ho tribulo he o
inframado desejo cheo de acesas brasas
de amor. Do qual sae ho cheyroso fumo
spiritnal q̄ a deos deuotamēte enuiamos:
& este spiritual sacrificio deuemos offe-
recer a d̄s sete vezes ao dia, como fazia
ho propheta que diz: Septies in die lau-
dem dixi tibi. Ho sacrificio exterior & vi-
siuel (segūdo ho mesmo Augustinho, &
tambē de consecr. dist. 2.) Est inuisibilis
sacrificij sacramentū. i. sacrū signū. On-
de toda a obra que se faz & com sancto a-
mor he feyta pera nos chegarmos & ajū-
tarmos com deos: reduzida & referida a
aquelle fim de bē, cō ho q̄l possamos ver-
dadeyramente ser bem auenturados, he
sacrificio, Do qual por tres causas ou re-
zões tem ho homē necessidade: segūdo
S. Tho. 3. pte. A primeyra pera remiſſam
do peccado, polo qual he apartado de d̄s.
Onde ho ap̄lo diz. Omnis pontifex ex
hoibus assumptus pro hoibus constituit̄

In his, que sunt ad deū: vt offerat dona &
 sacrificia pro peccatis. Todo ho pontifi-
 ce tomado dantre os homeēs por amor
 dos homeēs he cōstituydo naquelas cou-
 sas que sam pera deos, pera que offere-
 ça dōes & sacrificios polos peccados. A se-
 gunda causa he porque ho homē se con-
 tierue em estado de graça, & sempre se
 chegue a deos, no qual he toda sua salua-
 çam & faude & bem auenturança. A. iij.
 pera que ho homē totalmente seja vnido
 & ajuntado com deos, quanto sofre ho es-
 tado desta via mundana, em q̄ pera elle
 caminhamos. Poys se de qualq̄r outro sa-
 crificio q̄ a deos offerecemos, recebemos
 tanto proueyto & tiramos tanto fruyto:
 quāto mays do sacrificio dos sacrificios:
 no qual nam oferecemos a deos carne de
 bezerro ou de cordeyro, como offereciã
 os sacerdotes do testamento velho: mas
 ho imaculado & innocentissimo cordey-
 ro Iesu christo: o q̄l no altar da sagrada
 vera cruz hũa vez foy offerecido polos

peccados do mundo: & agora ho he cada
dia 'nefte diuino sacrificio. O qual sem
comparaçam excede a todo outro sacri-
ficio, ainda que de nos he tam mal esti-
mado, & dos que temos ho officio de sa-
cerdotes pola mayor parte muy mal &
muy indignamente tratado. E porisso
sam Bernardo reprehendendo a ingrati-
dã & desconhecimẽto que os christãos
tem a tam alto beneficio, nos incita ao
contrayro, dizendo no sermã do sagra-
do sacramento, Adora deuotius, recole
frequentius in sacramento altaris salutẽ
mundi pro te passam: vitam pro te mor-
tuam: fortitudinẽ infirmatam. Adora
frieza christãã mais deuotamente: hõr-
ra mais continuamente no sacramẽto do
altar, a faude do mundo que por ti pade-
ceo, a vida que por tí morreo, a fortale-
za que por ti se enfraqueceo. E mais a di-
ante, Cæterũ vt amplius mouearis, imo
vt magis incalescas in amorem tui redẽ-
ptoris, voluit Christus vt iugiter celebre

para que este fosse instituido pera ser p
 petuamēte guardado & honrrado. On
 de a este proposito mesmo, ho diuino
 Paulo diz. Reprobatio quidem fit prece
 dentis mādati propter infirmitatē eius
 & inutilitatem: nihil enim ad perfectū
 adduxit lex. Foy engeytado & acabado
 ho primeyro mandamento dos sacrifici
 os por sua fraq̃za & enfermidade & de
 saproueytamento, porque a ley nenhũa
 cousa trouue a perfeçam. Diz ho apo
 stolo q̃ fora tirados os sacrificios da ley
 velha por sua imperfeçam & insuficiē
 cia, pera que fossem instituidos & come
 çados os sacrificios da ley noua, os quaes
 contem em si toda a perfeçam & sam
 muy sufficiētes & muy perfeytos. Porq̃
 así ho tinha mandado ho senhor no. 26.
 do liuitico: dizēdo. Superueniētibus no
 uis vetera proijcietis. Quando ja vierē
 as cousas nouas lançareis fora as velhas.
 E com muyta rezam verdadeyramēte
 foram lancados fora os sacrificios da ley

da escritura no comeco da ley da graça
porque alem de serẽ imperfeytos tinhã
tres defeytos muy grãdes. O primeyro
que nam apraziam nem eram aceitos a
deos. O. 2. que nam tinham poder de se
perdoarẽ por elles os pecados. O. 3. que
nam dauam a graça q̃ faz o homẽ agra
da uela deos. Do primeyro diz Jeremi-
as no. 6. cap. Holocauftomata uestra nō
sunt accepta, victimæ uestræ non placu-
erūt mihi. Os vossos sacrificios nã sam
diãte de mi acceptos, as vossas victimas
non me aproueram. E tambem a este
proposito diz ho proph. Dauid no psal-
mo nō accipiã de domo tua vitulos, nec
de gregibus tuis hircos, nam receberey
de tua casa nouilhos nem bodes de teus
rebanhos. Do. 2. diz ho apostolo ad hæ-
breos. cap. io. Impossibile est sanguine
hircorum & taurorum auferri peccata.
Impossiuel he com sangue de bodes ou
de touros tirarẽse os pecados. Do. 3. diz
o mesmo apost. ad Romanos. 3. cap. Ex

operibus legis nō iustificabitur omnis
 caro. Pollas obras da ley ninguē sera ju-
 stificado. E dando concurfama a isto ho-
 mefmo gloriofo Paulo no. 2. cap. da epi-
 ftola aos de Galatia diz. Si per legē iufti-
 tia: ergo Chriftus gratis mortuus eft. fe-
 pola ley fe alcāça a iuftificaçã logo Chri-
 fto de balde foy morto. Pois pollos facri-
 ficios da ley podiam os homēs fer iuftifi-
 cados fem ho sacrificio de fua facratiffi-
 ma morte & payxam. O qual he faliffi-
 mo, Porque nunca ninguem foy nē fo-
 ra iuftificado femam por virtude della.
 Por eftas autoridades parece & fe proua
 craramente a imperfeyçam & infuficiē-
 cia dos sacrificios da ley velha. E porem
 fe lancarmos a fateixa do entēdimento
 no profundo poço da fagrada fcriptura
 muitas autoridades tiraremos della que
 parecem foar o contrayro de ftas: affi co-
 mo aquella do quarto do Liuitico q̄ diz.
 Si peccauerit anima d̄ populo terræ, of-
 ferat caprā inmaculatā, & adolebit eam.

sacerdos super altare in odorem suauita-
tis domino. rogabitq; p̄ eo & dimittetur
ei. Se pecar a alma do pouo da terra ofe-
reça hũa cabra s̄e magoa & sacrificala ha
ho sacerdote ao senhor sobre ho altar e
cheyro de suauidade, & rogara por elle
& sera perdoado. Donde parece q̄ os sa-
crificios da ley aproueram a deos, & fo-
ram a elle aceitos pera remissã dos pec-
cados. E o apost. ad hebreos tãbem diz
no nono cap. Omnia pene in sanguine
mūdantur secundum legem. Qua i to-
dasas cousas em sangue se a limpã segū-
do a ley. Por estas & outras muytas auto-
ridades parece que pollos sacrificios do
testamento velho perdoaua deos os pec-
cados o qual he contra o que atras fica di-
to. E pera concordar estas autoridades
nas quais nam ha hi contrariedade s̄e do
bem entendidas hase aqui de notar que
tres cousas se ham de considerar nos sa-
crificios da ley velha. A primeyra he a
carne & ho sangue do animal, que era sa

crificado. A. 2. he a causa sp̄itual q̄ aq̄i
 le tal sacrificio significaua & figuraua a
 si como o sacrificio do cordeyro & do no
 uilho: nos quaes era figurado Iesu Chri
 sto: & no da cabra era figurada a penitē
 cia: & no do boy a trabalhosa & robusta
 vida autiua: et no da aue a mais alta vida
 contempriatiua. Assim que cada hū misti
 camente significaua algũa cousa spi
 ritual A. 3. cousa que se ha de cōsiderar
 sam as pessoas polas quaes ho sacrificio
 se fazia & oferecia. Estas eram em du
 as maneyras, porque hūas eram rusti
 cas indignas: & que indignamente &
 cheas de peccados sacrificauam, que nã
 considerauam nem entendiam ho sacri
 ficio senam carnalmente & segundo ho
 que viam com os olhos. As outras eram
 pessoas boas & dignas & que sp̄ual &
 dignamente considerauam & entendia
 ho sacrificio & que criam em Christo q̄
 nelle era figurado: ora fosse clara & ex
 pressamente ora fosse escura & encuber

tamente, & segundo o entendimẽto spi-
ritual com a fee que tinham do redemp-
tor que auia de vir: ordenauam bem &
virtuosamẽte sua vida. Auemos tambẽ
de notar que serem os peccados perdoa-
dos por aquelles sacrificios, pode se entẽ-
der em duas maneyras. A hũa quanto a
ofensa de deos & ligamento da culpa: &
a outra quanto a obrigacãm da pena: nã
da pena do inferno nem do purgatorio,
mas somẽte da pena temporal que a ley
tinha estabelecido, na qual encorriã por
algũas cousas, assi como por comerẽ dos
manjares que lhe eram defesos & tocarẽ
as cousas mortas polo qual lhe era defẽ-
dida & vedada a entrada do templo: assi
como parece a. iij. cap. do liuro dos con-
tos. Quanto he a primeira cõsideracãm
da carne & do sangue dos animaes sacri-
ficados: os sacrificios desta maneyra ofe-
recidos quãto assi mesmos nã erã a deos
aceitos, nẽ por elles perdoaua elle os pec-
cados nem daua a graca que justifica os

peccadores: porque erã cousas meramēte corporaes & materiaes que pera remissam dos peccados nam tinham maneyra nē ordem de causa efficiēte pera isso. & desta maneyra se ham de entēder as autoridades que arriba ficã tocadas asī como aquella de Jeremias q̄ diz. Vossos sacrificios nam me aproueram porque os oferecieis em peccado. E aq̄lla do apostolo que diz. Impossiuel he cō sangue de bodes nem de touros tirarēse os peccados. Porque estes taes sacrificios nam foram instituidos nē ordenados de deos pera tam alto fim como he justificar peccadores. Podiam porem perdoar os peccados quanto as penas taxadas na ley & as inmundicias corporaes por q̄ por estes sacrificios ficauam limpos corporalmentē: & abilitados pera a entrada do templo & liures daquellas irregularidades em que encorreram. E desta maneyra se ha de entender aquilo do apostolo q̄ diz que o sangue dos bodes & a cinza da no

uilha fantifica os inmūdos & çujos pera
a limpeza da carne. Da carne diz & nath
da alma, porque a graca que purifica &
alimpa ho spirito & luoja as çugidades &
torpezas da alma nam a podiã dar estes
taes sacrificios. & esse fruyto & prouey-
to que era a remissam da pena temporal
& a limpeza da inmundicia corporal &
a abilitaçam pera a entrada do tempo,
recebiam & alcançauam por elles as
pessoas que disse que carnal & material-
mente os considerauam & entendiam &
ofereciam a deos, Quanto a cousa spiri-
tual que significauã, & as pessoas sabias
& virtuosas que espiritalmente consi-
derauam & entēdiam & ofereciã a deos
seus sacrificios: dizem os doutores q̄ sen-
do oferecidos em caridade & polla obe-
diencia de deos que os instituyo, & ē pro-
testaçã da verdadeyra fee de Iesu Chri-
sto que auia de vir, o qual elles criam: &
por estes sacrificios protestauã q̄ desta
maneyra aprouerã a deos & que apro-

ueitaram pera perdam dos peccados da
 aquellas pessoas que assi os ofereciam, nã
 tam fomite quanto a pena temporal
 da ley, mas tambem quanto a culpa & li
 gamento spiritual da alma & macula da
 consciencia. E que per elles se daua a gra
 ça aas pessoas q̄ digna & spiritualmente
 & com a fee de Iesu Christo (Redẽptor
 delles esperado & crido) os ofereciam a
 deos. E desta maneyra se ham de enten
 der aquellas finaes palauras da autorida
 de do Leuitico que arriba fica tocada
 que dizem. E rogara ho sacerdote por el
 le, & serlhe ha perdoado: nam polla pro
 pia virtude do sacrificio q̄ ofereceo: mas
 por virtude da fee com que ho ofereceo
 & isto he o que diz o apostolo aos de Ga
 lacia no segundo cap. Ex operibus legis
 non justificabitur homo nisi per fidem
 Christi. Polas obras da ley nam sera ho
 homẽ justificado senã polla fee de Iesu
 Christo. Pois se todos os sacrificios da lei
 nam tinham virtude nẽ poder pera por

elles se perdoarem os peccados quanto
a culpa & a pena eterna senam somente
por virtude da fee do redētor esperaçō
parece que ja entam toda sua virtude &
força recebiam deste diuiniſſimo ſacri-
ficio pois nelle real & verdadeyramēte
he o meſmo redētor Ieſu Chriſto cōte-
udo: o qual nos meſmos ſacrificios miſti-
camente era figurado. Pus aqui as imp-
feyçōes fraq̄zas & inſuficiencias dos ſa-
crificios paſſados pera q̄ por ellas vejã
& conheçã os diſcietos as muy altas per-
feyçōes & perfeytiſſimas excelēcias dos
noſſos ſacrificios & ſacramentos presen-
tes. Em eſpecial deſte p̄feytiſſimo & al-
tiſſimo de q̄ falamos, por q̄ como diz ho
philosofo. Oppoſita iuxta ſe poſita clari-
us eluceſcūt. Hũs cōtrayros poſtos apar-
doutros mais craramente parecẽ: aſſi co-
mo he o brãco poſto apar do preto. pois
bẽ aſſi os ſacrificios da ley da eſcritura eſ-
curos & p̄tos, muyto mais eſcuros & ma-
is negros parecem poſtos apar do noſſo

muy craro & refulgentissimo sacrificio
 diuino: tambẽ o glorioso sacramẽto po-
 sto apar das escuridades & escuras tre-
 uas & tenebrosas sombras & nuuẽs ne-
 gras de todos sacramentos & sacrifici-
 os do testamento velho: muyto mays lu-
 minoso & mays resprandecente & fer-
 moso parece aos olhos spirituaes das al-
 mas dos catholicos christãos & deuotos
 contempratiuos: com os quais olhos mẽ-
 tais alli do apurado entendimẽto, como
 do inflamado spirito: sendo alumizados
 & escrarecidos do lume diuinal & luz da
 graça diuina: poderam muyto crara &
 magnificamente ver & conhecer & en-
 tẽder q̃ este diuinissimo sacrificio tẽ to-
 da p̃feiçã, q̃ nũca poderã ter todos os sa-
 crificios passados. tẽ muito mais sctidãdẽ
 & mais poderosa obra de sãtificaçã, por
 q̃ em todos os sacrificios antigos foi signi-
 ficado: & figurado & engeitados & aca-
 mẽte ate o fim muy acyto a d̃s & asua-
 bados todos os outros: este ficou eternal

vontade diuina : muyto excelente em
valia , porque elle soo offerecido hũa
vez na Cruz pola redençam do mundo
foy suficiente & abastou pera saluar ho
mesmo mûdo perdido: & abastara pera
saluar dez mil contos de mundos. Este
contem em si tantas excelencias & gra-
ças quãtas em todos os outros poderam
ser figuradas & significadas. E para pro-
ua de quam altamente he a Deos aceyto
este sacratissimo sacrificio , diz Sancto
Agostinho in. iiii. de Trinitate. xiiii. cap.
Que em todo sacrificio se ham de consi-
derar quatro cousas. s. a quem se offerece
& de quem he offerecido : & que he ho
que se offerece : & por quem se offerece.
& por todos estes respeytos se proua ser
a deos muyto aceyto. Porque se offerece
ao padre eterno: & offerceço a elle o seu
vnigenito filho: & he offerecido ho pro-
prio corpo & sangue diuino do mesmo
Iesu Christo: offercece polos viuos &
polos mortos & por justos & peccadores

he offerecido ao padre & eterno deos, q̄
 he padre das misericordias & deos de to
 da cōsolaçam: offerceo ho filho que he
 ho mais justo & mais sancto pontifice &
 sacerdote que nunca ouue nē pode auer
 no mundo: assi como a q̄lle q̄ he vnico fi
 lho de deos & Deos verdadeyro: q̄ nam
 tē necessidade de purgar seus peccados
 per sacrificios, mas de purgar & p̄doar
 os nossos per este diuino sacrificio. E
 tal pōtifice como este nos era necessario
 como diz ho Apostolo. Talis enim dece
 bat vt nobis esset pōtifex, sanctus inno
 cens impollutus, segregatus a peccatori
 b⁹ et excelsior celis factus: qui nō habet
 necessitatem quotidie quem admodum
 sacerdote: prius pro suis delictis hostias
 offerre deinde pro populi. Tal pōtifice
 nos conuinha certamente q̄ tiueiemos:
 sancto, innocente ipolluto a partado dos
 peccadores feyto mais alto que os ceos: o
 qual nam tem necessidade como ha tem
 os outros sacerdotes q̄ offerer cadadia

hostias, primeyro por seus peccados, &
despois polos do pouo. & por isso o alu-
miado Bernardo vendo bem cõ o lume
diuino & conhecendo com seu apurado
spirito a grande alteza dignidade & ex-
celencia do muy alto beneficio que da
magnificẽcia diuinal recebemos, em re-
ceber este marauilhofo sacramento falã
do a sancta madre igreja ou a qualquer
outra alma deuota consolandoa diz, no
fermam do sacramẽto. Gratulare spon-
sa, gaude in comparabiliter: præsentẽ
habes & rectorẽ spõsum in præsentis
exilij militiã: pignus habes, arrã tenes,
quibus fæliciter sponso i patria vniaris
Gloriosa & amabilis sponsa in terra spõ-
sum habes velatum in sacramento, in ce-
lis habitura es sine velamento: hic & ibi
veritas sed hic palliata: ibi manifesta. a! e-
grate (diz sam Bernardo) esposa gozate
sem cõparaçã por q̃ tẽs por presidiẽte &
reytor teu, pprio esposo na guerra d' este
presente de ferro: penhor teẽs arra teẽs

com q̄ bemauētura da mēte a teu esposo
na patria celestrial sejas ajūtada: glorio-
sa & ama uel sposa esposo tēs na terra é cu-
berto no sacramēto & nos ceos o has de
ter sē algũa cubertura descuberto. Aqui
& laa elle estaa verdadeyramente, mas a
qui a verdade estaa encuberta: & laa cra-
ramente manifesta. E bem craro. & bem
manifesto estaa que a altissima dignida-
de deste sagrado sacramento excede to-
da a estimaçam do entendimēto huma-
no. E assi ho sente ho glorioso Bernardo
dizendo. Potest ne estimari, quale, vel
quantum est hoc sanctū sanctorū, & sa-
cramētum sacramentorum, amor amo-
rum, dulcedo omnium dulcedinū: hæc
sunt vera festa paschalia, hæc sunt gau-
dia, & fercuia vitalia iustorū: hec sūt spi-
rituales delitiæ sanctorū, hic bibūtur in
loco vberi torrētes lactis, pluuia mellis,
licor balsami celestis, hic efficiē vnacaro
spōsa cū spōso, sctā aia cū xp̄o. Podesse
por ventura estimar (diz Bernar.) etta

ſãctidade dos ſanctos & ſacramẽto. dos
ſacramentos, amor dos amores, duçura
das duçuras: eſtas ſam as verdadeiras fe
ſtas da paſcoa, eſtes ſam os gozos & mã
jares da vida dos juſtos, eſtes ſam os ſpi
rituaes deleytes dos ſantos: aqui ſe bebẽ
em lugar muy abõdoſo os rios de leyte,
a chuiua do mel, o licor do balfamo cele
ſtrial. Aqui he hũa carne a eſpoſa com o
eſpoſo a ſancta alma com Chriſto. E ho
Papa na clementina de reliquijs & vene
ratione ſanctorum tambem diz aeſte
prepoſito. O excelentiſſimũ ſacramen
tum: o adorandum venerandum: colen
dum: glorificandum: precipuis magnifi
candum laudibus: dignis preconijs exal
tandum: cunctis honorandum ſtudijs, de
uotis pro ſequendum obſequijs: & ſince
ris mentibus retinendum. O excelenti
ſimo ſacramento: o digniſſimo de ſer a
dorado: venerado, & honrrado, & glori
ficado: & com muy principaes lououores
magnificado & engrandecido: & com

dinos p̄gões sp̄uaes exalçado. E cō todo
 ho estudo & diligēcia muy digno de ser
 hōrrado: e cō deuotos seruiços ser semp̄
 seruido: & cō puras afeyções & desejos
 da alma ser della reteudo & abraçado. &
 mais abayxo diz. O memoriale nobilissi
 mū intimis comēdandū p̄cordijs: firmi
 ter aīo aligandū: diligenter reseruandū
 in cordis vtero & meditatiōe ac celebra
 tione sedula recēsēdū. O memorial no
 bilissimo digno de ser ēcomēdado & me
 tido dētro nas iteriores ētranhas: & d̄ ser
 firmemente ao aīo humano atado: & de
 ser diligētemēte guardado no vètre do
 coraçã, & cō diligēte meditaçã & cele
 braçã ser celebrado & p̄gado & louuado.
 Daq̄l marauilhosa excelēcia & excelen
 tissima alteza deste diuino misterio pro
 cede ao pouo christão tam alta dignida
 de que bem se pode chamar bemauentu
 rado ja neste miserauel desterro: poys
 polla infinita bōdade & liberalidade de
 deos tam alto & tam marauilhofo bene

ficio lhe he cōmunicado. Porque nelle se
encerra todoo bem q̄ pode ser desejado:
toda a doçura & gosto que pode ser sen-
tido: toda bemauenturança que se pode
alcançar neste mundo: toda esperança &
penhor pera alcançar a gloria do outro.
Porque se ho peccador deseja perdã de
seus peccados, Ex aqui o cordeyro de d̄s
que tira os peccados do mūdo: se a alma
essaymada deseja seu mantimento: Ex
aqui o mais precioso & mais diuino que
pode ser cuydado, que he a carne verda-
deyra de Iesu Christo. Se estaa morta d̄
sede, Ex aqui o beber suauissimo de seu
sangue precioso. Da q̄l carne & sangue
elle diz no euāgelho. Caro mea vere est
cibus & sanguis meus vere est potus,
qui māducat meam carnē & bibit meū
sanguinem habet vitam æternā. Se q̄r
fazer alforge pera caminhar polo deser-
to deste mundo, & chegar ao porto dese-
iado da saluacam do outro: ex aqui o via-
tico diuinal, Ex aqui o pam celestrial vi.

uo, o qual quem ho comer, viuira eterna. nēte. Como diz o mesmo senhor no proprio euangelho. Qui manducat hūc panē viuet in eternum. Em fim o mays que se pode dizer deste diuinissimo sacramento, he o menos que nelle ha. Porque da parte de Iesu Christo he deos & homē verdadeyro, que nelle real & verdadeyramente estaa encerrado: he hū bem infinito de que diz o philosopho. Infinitum & magnitudine & multitudi ne, in quātum infinitum est nobis ignotum. Toda cousa infinita em quanto he infinita assi por grādeza como por multitudam, nam he de nos conhecida. Por q̄ aida que deste altissimo misterio tenha mos conhecimēto polo lume da fee pera ho creer, adorar, & honrrar: nam ho temos porem para ho comprehender, nē entender as infinidades das perfeçōes & excelencias q̄ nelle se encerrā. & por isso desenganado de minha ignorācia qui sera ja cerrrar a boca, pois vejo tam

eraro que ainda que tiueffe cem bocas,
& em lingoas de Tulio, nam me deuia
de atreuer fopena de necio a falar hũa so
palaura de tã inefauel misterio Mas co-
mo diz sam Gregorio. Vires quas impe-
ritia denegat, charitas administrat. As
forças que a ignorancia nega, a charida-
de as administra. E por isso nam com te-
merario atreuimento, mas com deuoto
& humildoso desejo confiando na mise-
ricordia de Iesu Christo direy algũ pou-
co da muy alta dignidad & marauilhosa
alteza & diuinal excellencia deste diuino
misterio, a qual se pode considerar em
duas maneyras. A primeyra q̄ esta pre-
ciosa valia & excellencia venha & proce-
da da instituyçam diuina: porque deos q̄
instituiu este glorioso sacramento se de-
terminou logo cõ muyta eficacia de dar
algũs efeytos da graça & algũas diuinas
& salutiferas operações a consagraçam
& ao oferecimento & recebimento do
corpo & sangue de Iesu Christo, o qual

o sacerdote cōsagra & o pouo Christão
 recebe. Assim como dizemos dos outros sa-
 cramentos da ley de graça: os quaes tem
 virtude da instituyçã do filho de deos
 que os instituyo: pollo qual sendo aplica-
 dos & dados a algũs catholicos, deos he
 presente cauiando nelles alguũs efeytos
 muy faudaueis: assi como he a remissã
 dos peccados, & a graça que faz o homẽ
 agradauel a deos. A qual eficacia espiri-
 tual & poder & virtude dos sacramẽtos
 mereceo apayxã de Iesu Christo: mas
 a especial instituyçã do mesmo Chri-
 sto as deu et pos nos mesmos sacramen-
 tos. Em outra mane yra se podẽ cõsiderar
 a diuina excelẽcia d' este sagrado misterio
 precissamente pola propria obra obra-
 da na auẽdo entã respeyto a institui-
 çã diuina: mas tam samente a ob açã
 & oferta do sacrificio q̃ se oferece a deos
 neste sanctissimo sacramento. o qual pa-
 aproueytar a catholica igreja compre q̃
 seja oferecido della & por ella: por q̃ qual

quer oblaçam ou sacrificio nam parece
que he agradauel nem aceito a deos senã
sendo oferecido de peſſoa que tambem
seja agradauel & aceyta a elle segundo a
quilo do quarto do genesis que diz. Res-
pexit dominus ad Abel & ad munera e-
ius. Olhou ho ſenhor pera Abel & pera
seus dões. primeyro olhou a Abel que o
ferecia: & depois pera os dões & sacri-
ficios que oferecia. Isto entendo eu que se
entende neste diuino sacramento tamso-
mente ex opere operantis. Porque pera
ser aceito & agradauel a deos da parte
do sacerdote que ho oferece cūpre que
este tal ministro seja sancto & puro & ser-
uo & amigo do altiſſimo & que ho ofere-
ça com muyta & muy caridosa vontade
que he o q̄ deos de nos mais quer & ma-
is estima: porque segūdo sam Gregorio
nam pondera deos nem tẽ respeyto prin-
cipalmente a quanto lho oferecemos.
mas a com quanta vontade & charidade
lho oferecemos. Testemunha he disto

a proue viuua que lançou os dous ceytis
na arca do tempo. & por isso a payxam
de Iesu Christo aprouue muy altamēte
ao eterno padre & sobre todas as obla-
ções & sacrificios foy a elle mais aceyta
& mays agradauel, porque o seu vnige-
nito filho lha ofereceo com tal & tanta
vontade que nūca com outra tal lhe foy
nem sera algũa oferta ou sacrificio ofere-
cido; nem tam pouco tam altamente del-
le aceytado assi pola vontade sem com-
paraçam como polla pessoa oferecente
que he a mays diuina & mays digna q̄ a
no ceo nem na terra; porque se hū judeu
dos algozes & crucificadores de Iesu
Christo a oferecera a seu padre eterno,
nam lhe aprouuera. E isto he o que diz o
Scoto ē colibeto, que a eucharistia nam
he compridamente aceitada precisa &
meramēte por rezam da couza nella cō-
teuda; mas cōuem q̄ seja oferecida. Isto
parece craro no sacramento guardado
na custodia ou oferecido na missa: porq̄

tamanho & tam excelente bem & de tā
ta virtude & potencia, he elle encerrado
na custodia como oferecido no altar mas
nam val elle nem aproueyta aa igreja de
deos guardado na custodia:na maneyra
que lhe val & aproueyta sacrificado & o
ferecido na missa. Porque metido na cu
stodia aproueyta pera socorrer as neces
sidades dos que estam em passamento;
dandolhe este viatico diuino pera cami
nharem pera o outro mundo:mas sacri
ficado & oferecido a deos no altar sagra
do recebe delle toda a vniuersal igreja
muytos & muyto grandes beēs & muy
altos beneficios & muy estimadas mer
ces & marauilhosos dōes diuinos dos q̄
estocarey a diante algūs poucos:porque
de tamanhos & tam altos misterios quā
to menos disser minha simpreza, tanto
mais acertara minha ignorācia. Podese
tambem estimar, entender & conhecer
amarauilhosa dignidade deste excelētis
simo misterio pollas muytas & diuersas

figuras: nas quaes deos quis & ordenou
 que fosse figurado grandes tempos an-
 tes que fosse instituido: por q̄ a figura he
 manifesto testemunho da dignidade da
 cousa figurada: porque nunca na ley da
 natureza nem da escriptura foram figu-
 radas senam cousas muy dignas & muy
 altas: alli como forã as da redença hu-
 mana & as da encarnaçã diuina & as
 outras desta maneyra. E auemos aqui
 de notar que a sabedoria diuina quando
 quis q̄ este sacratissimo sacramento fos-
 se figurado logo ordenou que nam o fos-
 se por hũa ou duas ou por poucas figu-
 ras, mas por muytas & muyto diuerſas.
 porque toda cousa que em si mesma he
 muyto perfeyta: nam pode ser bẽ decra-
 rada nem especificada por outras pou-
 cas cousas imperfeytas. Exẽplo & pro-
 ua temos disto na altissima perfeycã
 do eterno criador: da qual toda perfey-
 çã q̄ ha nas criaturas daa testemunho
 & a decrara & especifica. E porẽ por q̄

122
todas as perfeycões criadas sam imper
feytas, todas juntas nam sam poderosas
pera decrarar nem especificar bẽ a grã
deza da perfeycam diuina. Assim a muy
alta perfeycam deste diuinissimo miste
rio do sanctissimo sacramento nunca a
poderam bem decrarar todas as figuras
do tempo passado: mas segũdo sua ma
neyra & fraqueza decrararã o que po
derã. & mais fizeram sendo muytas &
diuersas que se foram poucas & todas
hũas mesinas. Desta antigua prefigura
çam de nosso glorioso sacramento põe
Alexãdre de aies algũas rezões na quar
ta parte na vintena questã. A primeyra
delas he que foy figurado por rezã da
grãde dificuldade que ha nelle mesmo
pera ser crido. Porque antre todos os sa
cramẽtos, & ainda antre todas as cousas
que somos obrigados a cren parece o ma
is dificultoso: pois que ha de cren verda
deyramente o catolico christão que nã
vendo mais que aquelas especias sacra-

mentaes, & aquelles acídētes de pã & de
 vinho: debayxo dellas & delles esta Iesu
 Christo ecerrado, tam verdadeyro & tã
 imortal & glorioso como estaa no ceo aa
 destra do padre affētado. E porisso a sa
 bedoria incriada ordenou que os homēs
 per longos tempos primeyro fossem in
 duzidos & ensayados per figuras a crer
 este difficultoso misterio. Porque muy
 to ajuda a verdade da fee catolica ver q̄
 o que agora expreſſamente cremos: assi
 ho passado que he a morte de Iesu Chri
 sto: como ho presente que he este sagra
 do sacramento: primeyro creeram incu
 bertamente & ho viram em muytas fi
 guras assi os padres antigos da ley da
 natureza, como os sanctos prophetas
 da ley da escriptura. A rezam da prefi
 guraçã deste altissimo misterio he que
 pois foy cōueniēte q̄ fosse p̄figurado no
 sso redēptor Iesu xp̄o pera nas figuras
 ser em algũa maneyra inteleytualmēte
 visto & esperado q̄ auia de vir remir &

saluar ho mundo polla mesma rezã era
muy conueniente que fossem prefigura
dos aq̄lles sacramentos, nos quaes princi
pal & especialmente o mesmo Iesu Chri
sto he figurado & significado ou realmẽ
te conteudo. E estes sam dous especiaes
.s. o sacramento. Do bautismo, & este di
uino sacramẽto, do bautismo diz o aplo,
stolo. Cum sepulti sumus per baptismũ
Christo in morte. Sepultados somos jũ
tamẽte polo baptismo com Christo em
sua morte. Do sacramẽto daeucharistia
diz ho senhor: hoc facite in meam cõme
morationẽ. Isto fazey em minha cõme
moraçã. Quer dizer o redentor ẽ estas
palauras: cõsagray este diuino misterio
em memoria & lãbrança de minha mor
te & payxam, cujo memoria elle he eter
no. E por isso se diz que estes dous sacra
ment os sayram & manaram do lado de
Iesu Christo, q̄ com a lança do caualey
ro gentio foy alãceado & aberto. Do q̄l
como diz sam Ioa. n logo sayo sangue &

agoa nos quaes dous licores foram ligni-
 ficados estes dous sacramentos. O sacra-
 mento do bautismo foy figurado e agoa
 que sayo do costado de Iesu Christo: &
 o Sacramento da eucharistia no sangue
 que manou do mesmo costado aberto:
 & assi no mesmo sangue he agora con-
 grado & offerecido a deos e toda a igre-
 ja catolica. A outra rezam porque foy fi-
 gurado este diuino misterio foy porque
 nelle he Iesu christo real & sacramental-
 mente cõteudo. Polla qual dignidade &
 excelencia elle he dignissimo & excelen-
 tissimo entre todos os sacramentos da ley
 da graça: & por isso era rezam que fosse
 hõrrado em figuras: & denunciado per
 ellas aos padres antigos: assi como Iesu
 Christo q̄ nelle verdadeiramente esta
 foy figurado: & nas figuras segundo sua
 maneyra denunciado. Porque este sacra-
 tissimo Sacramento nam tam samente
 significa a graça accidetal, mas cõtẽ em
 si real & verdadeiramente a graça sustã

cial q̄ he Iesu Christo fonte de todas as
graças. E por q̄ elle redentor do mundo
como excelente dō de deos se esperaua:
foy muy conueniente couisa que fosse
primeyro figurado, pera que em algũa
maneyra, os q̄ o esperauã da sua esperã
ça fossem certificados, & com a certeza
mais cōsolados: & a muy alta dignidade
do esperado pelas figuras fosse mostra-
da. pois figurado Iesu Christo figurado
he cō elle seu sacratissimo corpo & seu sã
gue p̄cioso q̄ realmete esta neste sc̄tō sa-
cramēto. Do numero d̄stas figuras diz
Alberto magno q̄ aida q̄ muytos sacrifi-
cios fosse. n offercidos a d̄s dos padres a-
tigos: alli antes da ley como no tēpo da
ley sēpre ē todos elles este diuino sacrifi-
cio foy figurado & significado: por q̄ tã-
tas & tamanhas graças & tã marauilho-
sos efeytos se ecerrã nelle: & tãta & tã al-
ta he sua perfeçã & tãta era a impfey-
çã da ley velha q̄ nã se podia especificar
exp̄ssamēte por todas suas figuras: e po-

rē assi escura & encubertamēte o mani-
 festarā como poderā assi quāto aa mate-
 ria do mesmo sacramēto q̄ tam somēte
 he final delle: como a couſa cōteuda ne
 le. ſ. a diuerſidade das graças & multitudā
 dos efeytos & obras diuinas. Pois quāto
 a materia que o pão foy figurado nos pães
 q̄ Abrahā ofereceo aos aijos, como pa-
 rece no. 12. do Ceneſis e tãbem no pão de
 ſob o borralho, como parece no. 3. dos re-
 ys. foy ſignificado nos pães da propoſi-
 çã & nos pães das premicias & no pão da
 ceuada q̄ foy lancado entre os inimigos. E
 neſtes cinco generos de pão ſam ſignifi-
 cadas cinco couſas q̄ hay e noſſo redēp-
 tor I hū xp̄o cōteudo neſte ſctō sacramē-
 to. A primeyra he a pureza da natureza
 A ſegunda he a muy alta ſãctidade del-
 la meſma . A terceyra a dignidade real
 do meſmo rey eterno Ieſu Chriſto. A
 quarta he a grande & poderoſa efi-
 cacia do mantimento de ſeu corpo ſa-
 cratiſſimo & ſeu ſangue precioſo que

que recebemos neste diuino misterio:
A quinta he a triumphante & vitoriosa
humildade do mesmo Chão sobre seus
inigos. A pureza da natureza que como
disse foy significada no pam q̄ Abrahã
ofereceo aos anjos: della se diz que estan-
do Abraham a porta do tabernaculo a-
pareceram lhe tres anjos em figura de
mancebos: & meteose logo apreladamẽ
te pera dẽtro & disse a sua molher. Sarra
toma a sinha tres medidas d̄ farinha pu-
ra & amassaas & faze pães de sob o bor-
ralho: os quaes depois de feytos pos dian-
te dos anjos. Em estas tres medidas de fa-
rinha pura & muyto bem peneyrada q̄
foram amassadas & misturadas todas jũ-
tas: sam significadas tres maneyras de
pureza que ha em nosso redẽptor Iesu
Christo. A primeyra he a pureza da di-
uindade, na qual nunca ouue, nem pode
auer farelo de mudança nem variedade
& por isso della diz o apostolo Santiago
Apud quem non est transmutatio, neq;

vicissitudinis obūbratio: diante de quē
 .s. da diuindade de nosso deos Iesu Chri
 sto nam hahi mudamento nem sombra
 de vezes ou variedade de mudanças. A. 2.
 pureza he de sua alma gloriosa, na qual
 nunca ouue farelo de peccado original.
 A. 3. he d seu corpo sacratissimo no qual
 nunca ouue farelo de cōcupicēcia desor
 denada. A grande sanctidade da nature
 za de Christo foy significada nos pães
 da propociçam dos q̄es dixē o sacerdote
 Achimelec a el Rey Dauid. Nam tenho
 aqui aa mão pães leygos, mas somēte te
 nho pam sancto se os teus moços sam li
 pos especialmēte de molheres, comã de
 les: porque aquelle tal pam nam era lici
 to ser comido senam de sanctos & em lu
 gar sancto. Assim este sanctissimo pão do
 glorioso sacramēto por sua muy alta sã
 tidade nam se deue de comer senam dos
 que estiuerem sanctos & limpos dos pec
 cados: especialmēte dos carnaes & çujos.
 porque quanta deferença ha delle ao pã

da proposiçam a qual he infinita, tãta de
ferença deue dauer da pureza & sancti-
dade dos q̄o ham de comer aa limpeza
& sanctidade que auiam de ter os que co-
miam aquelle outro pam sancto. E por
isso os que ho cõtrayro fazem nã comẽ
pam de vida pera sua alma mas pam de
morte eterna pera ella mesma. A real di-
gnidade & diuina nobreza de Iesu Chri-
sto que a deos oferecemos neste sancti-
simo sacramento foy significada pollo
pam das primicias: porque as primicias
antre todos los fruytos eram os mais no-
bres como diz Ieremias no segũdo cap.
Sanctus Israel dominus primicie fru-
gũ eius. O sancto senhor de Israel suas
sam as primicias dos pães. Assi este diuĩ
no pam que oferecemos a deos, como ex-
celentes primicias de todos os sacramẽ-
tos: he ho mays nobre fruyto de todos
os fruytos spirituaes: por q̄ he fruyto do
escrecido ventre virginal da gloriosa
virgem nossa senhora: do qual lhe disse

sancta Isabel: Benedictus fructus v̄tris
 tui. bento he senhora o fruyto do teu v̄
 tre. pois quem ha de comer de tam diuī-
 no fruyto & de pão tam precioso nã he
 rezam que este çujo nem contaminado
 de peccado mas muy limpo & muy puri-
 ficado. Quanto a eficacia & fortaleza do
 mantimento que recebemos neste san-
 ctissimo sacramēto foy figurado no pão
 q̄ comeo Helias ho qual lhe pos tanta su-
 stancia & lhe deu tãta fortaleza que em
 virtude delle sem algũa outra cousa an-
 dou corenta dias & corenta noytes ate q̄
 chegou ao monte de deos Oreb. & allĩ
 este diuino pão a quem ho dignamente
 come lhe da tanta fortaleza & o efforça
 de maneyra que nam deffaleçera nesta
 trabalhosa via mundana ate que nã dee
 fim da jornada desta misera vida & che-
 gue ao monte da gloria eternal. Quãto
 à triumphante & vitoriosa humildade
 de Iesu Christo & immortal mortalida-
 de de sua payxam sagrada foy figurada

no pão de ceuada cozido de sob o borralho o qual viu Gedeon em sonhos reuoluerse & cair nos arreais de Madiam & fouertelos & igualalos com a terra como parece no. 7. cap. Do liuro dos iuyzes. Pois bem assi ho pã da humildade de Iesu Christo que real & verdadeyramente he este sanctissimo sacramẽto de pois que debayxo do borralho do martyro de sua payxam foy cozido: foy visto reuoluerse: quero dizer resuscitarse & cair nos arreais de Madiã. s. decer aos infernos & destruilos & tirarlhe a presa das almas que tinham catiuas auia tãtos mil annos. Diz tambẽ na figura que ho pão da ceuada igualou os arreais de madiam com a terra por q̃ verdadeyramente a humanidade de Iesu Christo crucificada por nos, & por esse mesmo refucitada muito destruyos os areaes dos demõnios & igualou os com a terra porque abayxou & arrasou sua grãde soberba cõ a grandeza da humildade que sempre

na vida & na morte teue: da qual diz ho
 Apostolo. Exinaniuit semetipsū formā
 serui accipiēs. Apoucou & humildou a
 si mesmo tomādo forma de seruo: & diz
 mais o apostolo. Propter quod deus exal-
 tauit illum. &c. Pollo qual deos ho exal-
 çou & lhe deu nome, o q̄l he sobre todo
 nome: pa q̄ ao nome de Iesu todas as cou-
 sas celestriaes & terreaes & infernaes po-
 nhã os giolhos no chão cō grande reue-
 rencia. Assi que a profundissima humil-
 dade de Iesu x̄po, nã tã soomēte foy cau-
 sa do marauilhofo exalçamēto: mas ain-
 da da gloriosa vitoria & magnifico triū-
 fo de seus imigos os demonios, como to-
 ca esta figura. A conueniencia & concor-
 dācia daq̄l alem do que fica dito he esta:
 que ho pão de ceuada tē virtude de puri-
 ficar ho mau sangue do corpo: assi o pão
 do corpo de Iesu x̄po q̄ comemos neste
 sagrado sacramento tē muy grande po-
 der & virtude de purificar ho mau san-
 gue da alma que he o sangue dos peccadōs.

O pã de sobh o borralho, & mais sendo de ceuada tẽ a codea aspera & dura, & em partes queymada: assi a humildosa humanidade de nosso sñor Iesu xp̃o cozida debaxo da ciza de sua muy alta humildade, & debayxo do borralho de seu amor diuino, tẽ a codea muy aspa & dura, & em partes queymada: especialmente na parte pricipal da alma q̃ do borralho diuino da sua muy acesa caridadẽ foy toda queimada & abrafada: Tambẽ assi como ho pã de sob o borralho ainda q̃ tem a codea de fora dura, tẽ de dentro o miolo muy brãdo & saboroso. Assi a codea da humanidade de Iesu xp̃o parece muy aspa & muy dura, se a cõtẽpramos açoutada & marterizada, crucificada & morta, mas o miolo de dentro q̃ he sua sacratissima diuindade he muy brando & muy suaue & muy saboroso. E isto abaste quanto aa materia do sctissimo sacramẽto que he o pã material. E q̃nto ao cõtẽudo no mesimo sacramẽto q̃ he Iesu

xpo, foy figurado pola oblaçã ou oferta dos animaes da terra & das aues do ceo: & a primeira figura foy a oblaçã q̄ ofereceo ho iusto Abel dos primogenitos de seu rebanho, & dos radanhos & da grosura delles, assi o eterno padre ofereceo o seu primogenito filho a sua justiça diuina & a grossura da excessiua caridade do mesmo primogenito cõ q̄ sacrificou a sy mesmo pola redençã do mudo. A. 2.ª figura foy o pã & vinho q̄ ofereceo Melchisedech sacerdote do altissimo ao patriarcha Abraham. Esta he mais clara figura, & mays ao pe da letra q̄ todas as outras, por q̄ a oferta foy de pã & de vinho & assi e pã & em vinho se cõsagra este diuino misterio. E tãbẽ assi como ho pã & o vinho he muy cõpetente refeicã pa sustentar o corpo humano, assi o pã & o vinho depoy de cõsagrado neste sc̄tissimo sacrameto: he ja nam pã & vinho, mas realmete trãsubstanciado no verda deyro corpo & precioso sangue de Iesu

xpo he muy cōpetēte refeyçã pa susten-
tar a alma & spirito humano: e podemos
dizer desta tã crara & tã espessa figura:
que assi como agora real & essentialmē-
te estaa Christo na hostia cōsagrada, af-
si en tã mistica & figuratiuamēte estaua
naquella figura, A. 3. figura das q̄ foram
antes da dada da ley foy ho carneiro q̄ o
patriarcha Abrahã sacrificou em lugar
do seu primogenito filho Isac: por q̄ assi
como ho filho de Abrahã ficou saluo sē
ho tocar o cutelo, & o carneyro soomēte
foy sacrificado: assi o primogenito filho
de deos quanto aa sua diuidade em sua
morte & payxã ficou liure & saluo sem
lhe tocar o cutelo do marteyro, mas soo-
mente seu sacratissimo corpo figura-
do polo carneiro foy sacrificado & mor-
to pola redençam do genero humano. A
4. figura ja no tempo da ley dada foy ho
cordeyro pascoal, do qual largamente se
escreue no. xij. c. do Exodo. Marauilho-
sa verdadeyramente he esta figura: mas

muyto mays marauilhofo foy ho cōpri-
 mento della: porque pouca coufa foy co-
 merẽ os filhos de Israel ho cordeyro ma-
 terial, mas muy grande & muy espanto-
 fa coufa foy comer a enueja dos judeus
 o cordeiro diuinal. Natural coufa he ma-
 tarem & comerem os homẽs os animaes
 que deos pera isso criou: mas muyto con-
 tra natura foy matarem as criaturas ho
 criador que as criou. Iusta coufa he pola
 necessidade corporal comerẽ os homẽs
 pera sustentar a vida: mas monstruosa
 coufa foy por mera malicia & por odio
 & mal querença matarem os judeos ho
 innocente por sustentarem sua tirania.
 A concordancia & conueniencia da som-
 bra desta figura com a realidade do figu-
 rado estaa muy conformemẽte propor-
 cionada: porque muy conuenientemẽte
 foy figurada a muy mansa paciencia &
 paciẽte mansidã de Iesu xpo em sua ter-
 ribel morte & payxã, na paciencia & mã-
 sidam que tem ho cordeyro na morte, E

corroborãdo esta figura diz Hieremias
no vndecimo cap. falando em nome do
diuino cordeyro Iesu xpo. Ego tanquã
agnus mansuetus qui portatur ad victi-
mã. Eu sam assi como cordeiro manso q̃
he leuado ao sacrificio. Etãbẽ Esaias no
quinguesimo tertio diz. Sicut ouis ad
occisionẽ ducetur quasi agnus corã ton-
dente se obmutescet, & non aperiet os
suũ. Assi como a ouelha sera a morte le-
uado: & assi como cordeiro diãte do q̃ o
trofqa estara mudo, & nã abriã sua bo-
ca. Estes dous profetas, falã da cõformi-
dade da morte de Iesu xpo, cõ a morte
do cordeyro. Mas alẽ desta cõcordãcia
ha hi outras muytas cõueniencias nesta
figura cõ seu figurado Iesu xpo: A pri-
meyra he, que assi como o cordeiro pas-
coal foy dado ao pouo de Israel em sinal
de liberdade & liuramẽto do catiueyro
de Egipto, assi ho cordeiro diuinal nos
foy dado em liberdade & liuramẽto do
antigo & duro catiueyro do demonio, e

assi como aquelle cordeiro material nã
 se comia se nã cõ as cerimoniaes q̃ a ley
 mandaua; assi agora nã deuemos nos de
 comer ho cordeyro spũal neste sacratif
 simo sacramento, se nã cõ aq̃llas cousas
 q̃ as taes cerimoniaes significauã & figu
 rauã, as quaes largamete se põe no liuro
 & cap. ja dito. E primeyramente se tocã
 as pessoas q̃ auia de ser apartadas da co
 mida daquele cordeyro da pascoa, polas
 quaes se denota as q̃ hãde ser apartadas
 de comer e ho verdadeyro cordeyro da
 diuina pascoa, ho qual he Iesu Christo
 segundo ho Apostolo. As primeyras
 peiõas eram os estrangeyros & estra
 nhos na fee de Iesu xpõ q̃ sam os here
 ges ou duuidosos na fee. As segũdas pes
 soas que se apartauam da comida deste
 cordeyro eram os seruos cõprados em
 quãto nã eram circuncidados & porem
 depoyes de circuncidados podiã comer
 delle: assi agora os seruos comprados po
 lo sangue de Iesu Christo, nam deuem

de comer deste sacramental cordeyro se
nã depoy de muyto bẽ circuncidados,
& totalmente cortados os prepucios dos
peccados cõ o cutelo da contriçã & ver-
dadeira confissam. Eram tambẽ os vèdi-
ços & mercenarios apartados de comer
a carne deste cordeyro: ha de notar q̃ os
que nouamente sam conuertidos aa fee
catolica, & que ainda nam sam capazes
de entender a diuina excelencia deste al-
tissimo misterio: nam deue de receber
este sanctissimo sacramento. Podẽse tã
bẽ entender polos vendiços os peccado-
res que nouamente sam conuertidos, &
nouamente vindos aa terra da promissã
da verdadeyra penitencia: os quaes por
quã pouco ha que deyxarã de peccar: &
por quã pouca pendenza ainda tẽ feyta
de seus peccados, deuenise de apartar do
altar ou de comungar & comer a sacratis-
sima carne deste diuino cordeyro. E ne-
ste passo & neste ponto vay em nossos tẽ-
pos muy grande deffoluçã no mundo,

a. g. ag
g. ha.
iq. i. lia
ei. para
orgar
pad. r. d.
o. f. l. o.
ra. n. d. f. o.

porq̃ se leuātã muytos clerigos pola me
 nhaã da par da mãy d̃ seus filhos: & dei
 xando a ella em casa, & leuando na maa
 vontade & pior consciencia ho danado
 proposito de nã a deyxar, vãse aa igreja
 & sentanse aos pees de seu cõpadre duas
 vezes cõpadre: porq̃ o he dos filhos de
 hũ & do outro: & ao qual elle faz abarba
 porque lhe faça o cercilho: & confessasse
 mal & como nam deue dizẽdo. Compa
 dre digo minha culpa deffa mulher que
 sabeis. &c. E aĩi poluto & fedorento de
 tãcujo & tã nojento peccado q̃ cometeo
 ha tã pouco vay celebrar e receber este
 altissimo & diuinissimo sacramtõ. Pois
 os seculares ou leygos tam sem medo nẽ
 vergonha se chegã a recebello estãdo ã
 odio & malquerença cõ seu proximo: &
 nã tẽdo restituído ho alheo mal leuado,
 como se fossẽm comer hũ almoço: & pa
 recelhes que vã muyto sanctos, porq̃ se
 confessaram primeyro, a confissã dos
 quaes mais he pera sua danaçã que pera

domus
 dos bar
 23 - 4

sua absoluiçã, pois nella mintẽ ao spírito
sancto: poys toda he falsa: & nã tẽ as par
tes integraes que se requerem pera ser
verdadeyra: & estes sam os vendiços q̃
ham de ser lâçados fora & apartados da
comunhã do diuino sacramento da eu
charistia, E isto abaste q̃nto aas peiçoas
que nam deuiam nem podiam comer a
quelle cordeiro material: & tambẽ as q̃
agora nã podẽ comer ho cordeiro diui
nal: & q̃nto aa maneyra do comer, larga
mẽte se escreue no Exodo q̃ndo mãdou
ho señor a Moyse & Arõ q̃ dessem mã
damento ao pouo pa q̃ comessem o cor
deyro da pascoa: o q̃l antre outras cousas
lhes disse estas formaes palauras. Come
rã de noite as carnes do cordeiro assadas
ao fogo & pães asmos cõ alfaces môtei
nhas, nã comereis algũa cousa dele crua
mas somẽte assada ao fogo. A cabeça cõ
os pees comereis, & as tripas dos intesti
nos cõ a assadura nã ficara algũa cousa
delle pa pola menhaã; mas se iobejar al

gũa coufa dele q̄im aloeis no fogo. E dei
 xo a letra do teifto, por q̄ corre muyto ao
 lôgo: & êtrado amoralidade das cerimo
 nias. Primeyramente mandaua deos q̄ a
 carne do cordeiro pascoal nã se comeife
 crua nẽ cozida em agoa, mas affada no
 fogo, ha de notar que a carne do cordey
 ro de deos nã se ha de comer neste fctif-
 fimo Sacramento, cõ algũ encruamento
 do estomago spũal da alma. Quero dizer
 tẽdo algũa duuida na verdade da fee do
 mesmo Sacramento, nẽ cozida em agoa
 .s. misturada cõ as feruentes & fedor etas
 agoas dẽxofre das cõcupicẽcias carnaes
 & carnalidades humanas: mas q̄ se deue
 comer affado no fogo do amor diuino:
 nã por q̄ o fctifimo Sacramẽte aja deser
 q̄ymado, mas por q̄ o coraçã e as etrañas
 de quẽo ha de receber estẽ q̄imadas & a
 brazadas das viuas brasas de seu amor.
 Diz mais esta singular figura q̄ os filhos
 de israel comerã a cabeça & os pees & as
 tripas dos itestinos do cordeiro pascol:

ha de notar q̄ os q̄ hã de comer o cordeí
ro diuinal, hã de ter firme & verdadeira
fee de sua beatíssima diuindade, q̄ he a
cabeça d̄ sua real peſſoa, hã de comer tã
bẽ os pees de sua ſacratíssima humani-
dade crendo firmemente q̄ elle he deos
& homẽ verdadeiro realmente cõteudo
naquelle ſanctíssimo ſacramẽto, & nã cu-
rar de defatar a correa do calçado deſtes
ſanctíſſimos pees, cõ temeraria preſun-
çã & ouſadia, quero dizer q̄ nã eſculdrí
nhẽ nẽ queyrã alcançar por força o altíſ-
ſimo & profundíſſimo ſegredo da ipo-
ſtica vniam do verbo diuino cõ a car-
ne humana: porque como diz ho Apo-
ſtolo: nō oportet ſapere plus q̄ oportet
ſapere. Nã nos conuẽ ſaber mais do que
conuẽ ſaber, & abaſta bẽ pera abayxar
peſcoços de ſoberbos & preſumptuoſos
ho humíldoſo reconhecimento q̄ teue o
glorioſo bautiſta neſte caſo dizẽdo. Cu-
ius ego nō ſum dignus ſoluere corrigiã
calciamenti eius, Do qual eu nam ſam di-

gno d' desatar a correa de seu calçado: q̄
 quer dizer que nã era digno nem sufici
 ente de sabêr nem de entender o ajunta
 mento de sua diuindade cõ sua humani
 dade. Mandaua mais a figura que come
 se a asadura & as tripas do cordeyro: ha
 denotar que os catholicos christãos hã de
 comer & mastigar a interior caridade e
 excessiuo amor das diuinas entranhas cõ
 que nosso redemptor Iesu Christo por
 nos padeceo. diz mais esta sancta figura
 Os non cõminuetis ex eo, Nõ quebrare
 is delle nenhũ oso: Ha de notar que nem
 dos sete artigos da diuindade nẽ dos sete
 da humanidade nã auemos de quebran
 tar nenhũ com duuida que nelle tenha
 mos: mas que todos inteyra & perfeyta
 mente os auemos de creer. diz mais que
 o que sobejar do cordeyro q̄ se queyme
 no fogo: pera nos ensinar q̄ os misterios
 & segredos diuinos que sobejarẽ & trãf
 cenderem a facultade do nosso enten
 dimento que os lançemos & remetamos

de f. 20
 de l. 2
 de f. 25
 l. 2
 l. 2

ao fogo do espirito sancto: ho qual he po-
deroso pera nos alumiar & ensinar o que
nossa simpleza nã alcança. Mandaua tã
bẽ deos q̃ comeſsem o cordeiro cõ pães
asmos & cõ alfaces mōtesinhas: a dar a e
tẽder que os q̃ ham de comer ho cordey
ro diuinal, hã de ter amargosa contricã
& arrependimento de seus peccados: da
qual sam figura as alfaçes mōtesinhas q̃
sam eruas amargas. Auiaſe tãbẽ de co
mer cõ pães asmos: no q̃l se significaua
q̃ os q̃ hã de comer o cordeyro de d̃s nã
hã de ter formẽto d̃ malicia ou de peccõ
Mãdaua tambẽ deos q̃ tiueſſẽ os lōbos
cingidos q̃ndo comeſsem ho cordeyro: no
qual nos ensina a figura a limpeza & pu
reza ſpiritual que auemos de ter quãdo
comermos o figurado, & nã tã ſomente
a figura nos da eſte ſctõ documẽto, mas
o meſmo ſeñor o ensina & mãda no euã
gelho, dizẽdo. Sit lūbi veſtri p̃cincti: ſe
jã voſſos lōbos cingidos cõ o cinto da caſti
dade. Diz mais o texto q̃ tiueſſẽ os pees

calçados: no qual se significaua q̄ auia de
 estar apelhados pa partir deste dester-
 ro e caminhar pa sua patria gloriosa qn̄
 do quer q̄ os deos chama se e tirase desta
 miserauel vida. Entē dese tãbem pollos
 pes na sagrada scritura as deuotas espū
 aes afeções, as quaes nã hã de estar des-
 calças e nuas dos diuinos e sctōs desejos:
 mas muyto bẽ soladas e calçadas delles.
 Mã dauase mais q̄ come s̄ de pressã, e q̄
 se denota o aceso e assã do desejo q̄ auē
 mos de ter pa pasar o aspo & espinhoso
 deserto deste mūdo e chegar ao deseja-
 do & bẽ auēturado porto do outro. Diz
 mais ho texto q̄ ho auia de comer e pee
 quer dizer que ho comessem estando ja
 leuandados dos peccados polla resurrey-
 çam sp̄itual da alma da verdadeira cō-
 triçã e confissã: e nã a s̄tados & encosta-
 dos nelles com o danado proposito de se
 deixar jazer atolados na fedorenta va-
 fa & cujo lamaçal delles. Significaua tã-
 bem & figuraua ser comido em pee este

cordeyro pascoal que os que auia de comer ho diuinal com direyta & firme esperanza ho auiam de comer: estado empee afirmados sobre os dous pees spirituaes, que sam a fee & caridade: com que ham firmemente de esperar na infinita bondade & misericordia de deos de chegar a sua patria celestial esforçados cõ a diuina virtude do mantimento sobrenatural que he a verdadeyra carne & sangue de Iesu Christo que recebe neste santissimo sacramento. Porq̃ o cordero diuinal figurado nesta figura he viatico ou manjar espiritual do caminho: polla fortaleza & esforço do qual mantimento esperamos de nã desfalecer no deserto: mas dar bẽ auenturada fim ha este perigoso e trabalhoso caminho. Diz mais q̃ auiam de ter cajados nas mãos: porque os que ham de receber este diuino misterio ham de estar arrimados & sustentados cõ ho cajado spiritual da fee catholica a qual he muy proueytosa & merito

cairia sendo actualmente formada quando se ha de receber este sanctissimo sacramento.

A outra figura foy da manaa que comerã os filhos de Israel no deserto por q̄ polla suauidade & doçura e sabor corporal do mãnaa era significado a suauidade e doçura d'este sacratissimo sacramêto da suauidade do mannaa se diz no liuro da sabedoria. Panẽ de celo prestitisti eis oẽ delectamentum in se habentẽ & omnis saporis suauitatẽ. Pão do ceo lhes deste senhor, o qual tem em si toda a deleytaçã & suauidade de sabor. muyto crara e manifestamente se comprio esta figura no sanctissimo sacramento: porque quanto a ser pam do ceo muyto mais verdadeyramante ho he que o outro porque delle diz o senhor por sam Ioã. Hic est panis qui de celo descendit. Este he o pão que de ceo do ceo a terra: quer dizer que do seyo do altissimo padre veyo o verbo diuino a fazerse pão diuinal & darse e mã

timento neste sagrado sacramento pera
com elle dar a vida ao mundo. Pois quã
to a ter em si toda a suauidade & doçura
de sabor he sem cõparaçã, tãto mayor q̃
ho do mãnaa, quãto ha da sombra ao re
al: & da figura ao figurado. Porque nam
tã samente se gosta nelle toda a doçura
& gosto diuino que nam pode ser cuida
do: mas ainda se gosta & se recebe abon
dosamente a mesma fonte & bondade
fontanal que he nosso deos Iesu Chri
sto do qual como de hũ grande mar oc
ceano todos os rios & fontes de todas
graças & suauidades & doçuras & go
stos & confortos spirituaes & diuinaes
procedem & manam. Foy tambem fi
gurado este diuino sacrificio que cada
dia se oferece a deos no altar da sancta
madre igreja em memoria & lembrança
da payxam & sacratissima morte de
Iesu Christo no continuo sacrificio q̃
cada dia se fazia polla menhaã & a tar
de de dous cordeyros como parece no.

28. dos numeros onde diz. Agnos ānicu
 los īmaculatos duos quotidie in holocau
 stum sempiternum: vnum offeretis ma
 ne, & alterū ad vesperā. Dous cordey
 ros de hū anno q̄ sejam sem magoa, &
 sem tacha, oferecereis cada dia em sacri
 ficio sēpiterno hū oferecereis pola me
 nhā & outra a tarde. O sacrificio de po
 la menhā deste glorioso sacramēto nos
 he muy necessario pera alcançar a gra
 ça & as virtudes & merecimentos de
 que temos tanta necessidade na menhā
 desta | presente vida. Ho sacrificio da
 tarde tambem nos he estremadamen
 te muito necessario por q̄na ora da mor
 te que aqui se entende polla tarde muy
 grande necessidade temos de viatico
 ou mantimento de caminho: ho qual se
 nos da neste diuino sacramento: por
 que os que auemos de andar tam lon
 go e tam perigoso caminho forçadame
 te nos cumpre que leuemos mantimen
 to: que nos efforce pera sofrer & passar

ho grande trabalho de tã temerosa jornada. Foy tambẽ figurado este sanctissimo sacrificio nos nouilhos & boys polla grossura & proueyto & madureza: por que ho nouilho he gordo & tem muyta grossura & seuo: anda com muyta madureza & finca ou empreme a vnha na terra: he proueytoso pa laurar a mesma terra. Asi Iesu Christo cõteudo neste sagramento he cheo de grossura da amor & de caridade diuina: andou sēpre com muyta madureza & cõ muyta cautela ē quanto caminhou nesta vida mortal: & andou sobre a terra. Empremio o pee fortemente na terra: por q̃ nunca resualou nem escorregou pera algũa parte de culpa, mas antes com ho diuino exemplo de sua muy alta perfeçam nos ensinou com quanta madureza auiamos de andar sobre a terra: & quam firmemente auiamos de ēpremer & fincar os pees espirituales nella metendo a debaixo delles pera que nam escorreguemos. nem

ca yamos em algũa culpa nem resualemos
 a destra nem a esquerda: quero dizer quenẽ
 nos exalçemos na prosperidade: nem en
 fraqueçamos & nos deyxemos cair na ad
 uersidade. Iauroutambem Iesu Christo
 a terra dos corações humanos com ho a
 rado de sua sagrada lingua fazẽdo a diui
 na semẽteyra de suas sagradas pregaçõ
 es & euangelica doutrina. Foy tambẽ fi
 gurado este santo sacrificio no singular
 sacrificio da nouilha ruyua que era sacri
 ficada. A concordança ou conueniẽcia
 desta figura he que assi como no sangue
 daquela nouilha todas as cousas se alim
 pauam & purificauam, & como o mesmo
 sangue della entraua ho sacerdote no lu
 gar do templo q̃ se chamaua sancta san
 ctorũ, assi no sangue de Iesu Christo foy
 feyta a vniuersal purificaçam & alimpa
 mento dos peccados & por seu sangue
 precioso foy aberta a entrada da sancta
 sanctorũ que he a gloria do paraíso. Foy
 tambem figurado & significado este di

diuino misterio nos passaros que se ofe-
reciam a deos e sacrificio: & primeyra-
mente se figurou na rola que tem ho ge-
mido por canto: & assi Christo nunca
cantou neste mundo: mas sepre gemeo
& chorou por nossos peccados: ate que
chorando & gemendo deu fim aos tor-
mentos, & martyros que padeceo por
elles mesmos: dando juntamente fim a
sua inocentissima vida, derramãdo muy-
tas lagrimas na Cruz pola culpa de nos-
sa maa & culpada vida, como diz o apo-
stolo ad Hebreos. Qui cū lacrimis & cla-
more valido. &c. Foy tambem figura-
do na pomba, porque assi como a pom-
ba lançada fora da arca de noe se tor-
nou outra vez a recolher a mesma arca:
assi Christo, vindo do ceo a terra por
nosso amor se tornou outra vez a reco-
lher a arca de sua gloria no dia de sua
ascençam gloriosa: feyta & acabada ja
a obra da redençam humana. E assi co-
mo a pomba se tornou pera a arca por-

que nam achou onde por nem assentar
 ho pee na terra, porque tudo era alaga-
 do & cuberto de agoa, assi xpo nos ensi-
 na, que poys o mundo todo he alagado
 & cuberto das agoas dos vicios & carna-
 lidades & torpezas, & nã ha hi em todo
 elle onde por nẽ assentar o pee seguro:
 que nã façamos nelle o finca pee de nos-
 so fundamẽto: mas que todo nosso pro-
 posito & continuo trabalho seja em nos
 tornar a arca diuina de nossa patria glo-
 riosa: da qual por nossos peccados anda-
 mos fora & desterrados no degredo de
 sta misera vida. & que leuãtando os pes
 (que sam as afeições) de terra, voãdo co-
 mo poba cõ duas asas spirituaes hũa de
 reyta & outra esquerda: vamos cõ muy-
 ta pressa chegãdonos para ella. As asas
 spirituaes com que nossa alma voa he
 a vida contempратиua q̄ he a asa direita:
 & a autiua que he a esquerda. E que sem-
 pre diante dos olhos do entendimen-
 to tragamos aquillo do Apostolo que

112
diz. Nō habemus hic manentem ciuita-
tem, sed futuram inquirimus, nā temos
aqui cidade q̄ p̄manença, mas buscamos
a cidade futura que he a gloria & bēauē-
tura eterna. Foy tambē Christo figu-
rado no passaro: porque os caçadores ar-
mã muytos & diuersos laços pera toma-
rē os passaros. Assim os diabolicos caçado-
res dos maluados príncipes dos sacerdo-
tes & phariseus armaram muytos & di-
uersos laços a Iesu Christo pa ho toma-
rem & caçarem: ate que per derradeyra
ho tomaram os tredores com ho laço da
deshumana trayçam do famoso tredor
de judas, & ho caçaram no orto: & sendo
de seus crueis ministros d̄penado como
passaro arrancandolhe as barbas & os ca-
belos o assarã no espeto da vera Cruz,
& o deram a comer a sua infernal enueja
& malicia. Foy tambem figurado no pa-
saro polla conueniencia que tē com elle
em fugir sempre da gente: porque assi
Christo sempre fugio & nos ensinou a

fugir sempre do mundo: así por palaura
 como por exemplo. por exêpro quando
 se foy escôder & fugio das companhias
 q̄ ho queriã leuãtar por rey. por palaura
 q̄ndo disse a seus dicipulos: cauete ab ho
 minibus. guardaiuos dos homês & fugi
 ãlles. Em outra parte disse attêdite a fal
 sis prophetis. dos q̄es o mays falso & ma
 is enganoso he ho mundo. poys se toda a
 obra de xp̄o (como diz. S. Augu.) he nos
 sa instruyçã e nosso êsino e elle nos ensi
 nou a fugir da vaã gloria do mudo: escô
 dendose & fugindo da vaydade do rey
 no: defauenturados denos quam mal to
 mamos seu exemplo, & quam mal sigui
 mos a doutrina de seu ensino porque nã
 digo eu ja polla dignidade real do reyno
 mas por hũa pouca de nada & por hũa
 pouco de vento com que nos ho mundo
 acena & chama lhe himos logo ha mão
 como aue muyto maneyra q̄ esta muyto
 esfraymada: & quebrando as azas por a
 cudir com tempo a seu chamamento nã

o mais f
 p w f r e
 omudo.

estimamos nenhū perigo nē trabalho
com desejo de nos fartar do vento mun-
dano. Foy tambem significado este glo-
rioso sacrificio quāto a multidam de se-
us efeytos & obras diuinas na multida-
das oblações & sacrificios & na diuersi-
dade da maneyra delles: aqual diuersi-
dade era em cinco maneyras de sacrifi-
cio. s. Ho locaustum, pacifica: victima
hostia: inmolutio. Ho sacrificio que se
chama ho locaustum era todo queyma-
do no fogo, & nam guardaua o sacerdo-
te delle algũa parte pera si: assi Iesu xpo
todo foy queymado com o fogo de seu
amor diuino & asado no espeto da vera
Cruz cō as muy acesas brasas de sua ex-
cessiua caridade: sem ficar algũa parte
que nã fosse queimada & q̃ nã desse ao
fogo do marteiro pola redença do mūdo
como ja atras fica tocado. Ho sacrificio
pacifico era o q̃ se oferecia pola paz: assi
por alcãçar a futura, como pola passada
q̃ ja tinhã alcãçada; e tãbē por apacifi-

car & fazer paz cō d̄s, & pola recôcilia
 çã de seus pcd̄s. Pois bẽ assi nosso redẽ
 tor foy oferecido no altar da vera cruz:
 & o he agora cada dia neste sagrado sa
 cramento pola reconciliaçã dos pcd̄s
 do mundo: e pera reformar a paz antre
 deos & os homẽs a qual cada dia de nos
 he quebrada com as ofensas que lhe fa
 zemos. por q̄ como diz o apóstolo: xp̄o
 he nollia paz, q̄ fez âbalas cousas hũa.
 Quer dizer que aũtou ambos os p̄cos
 o judaico & ho gentio e de âbos elles fez
 hũa igreja católica. O. 3. sacrificio secha
 maua hostia: porque a porta do taberna
 culo, a qual em latim se chama hostiũ
 era leuado ho animal que auia de ser sa
 crificado: & ali lhe punham as mãos so
 bre a cabeça os que o ofereciam: no qual
 protestauam que a entrada do tẽpro (ao
 lugar que se chamaua sancta) lhes era a
 berta & que era lícito a elles entrãrẽ dẽ
 tro. Assi Iesu Christo nosso redemptor
 glorioso, foy trazido a porta da casa de

pilatos pera ser sacrificado por nossos peccados: & ali lhe poseram as mãos sobre a cabeça os algozes & carniceyros: pondolhe ha coroa de espinhas nella: & fazendo com forçosas pancadas aos espinhos atrauefar se^o sagrados cascos. no qual se protestaua por nossa parte & se daua a entender que por aquelle diuino sacrificio que se fazia do innocentissimo cordeyro Iesu Christo nos era aberta a entrada do Sancto templo diuinal que he a gloria do paraíso. segundo aquilo do propheta que diz: Dominus in templo sancto suo. O quarto sacrificio que se chamaua victima: dizia se así, ou por q^o o animal que auia de ser sacrificado era oferecido atado, ou tambem porque se oferecia polla vitoria. E em ambas estas esta muy conforme, & tem muyta cõcordancia a figura com ho figurado porque nosso redẽptor Iesu Christo atado foy oferecido ao sacrificio de sua morte & payxam sacratissima: foy oferecido tam

bem pola vitoria, assi pola que elle alcan
 çou vécendo ho diabo & triunfando del
 le nesta mortal & spūal batalha: como
 pola vitoria q̄ nos pola mesma morte
 alcançamos do diabo & do mundo & da
 carne. A quinta maneyra de sacrificio se
 chamaua inmolatio: porque antes que
 este sacrificio fosse feyto lâçauam sobre
 a cabeça do animal que auia de ser sacri
 ficado hũa maneyra de papas feytas de
 farinha & de agoa & de sal, q̄ se chama
 ua mola, & estas lhe derramauiam antre
 ambos os cornos: pera dar a entender q̄
 aquelle tal animal pertēcia ao sacrificio
 diuino & pera isso estaua ja deputado.
 Assi a imolaçam & sacrificio que se fez
 do immaculado cordeyro Iesu Christo
 teue grande conformidade & conueni
 encia com este, porque antre ambos os
 cornos que sam os dous braços da sagra
 da vera Cruz lhe lâçaram hũa mola ou
 papas feytas de muy çujos & nog êtos es
 carros com seu sacratissimo sangue me

sturados: com os quaes çujãdo seu sacri-
tissimo roſtro ſe daua a entêder: q̄ eſte
animal diuino mais que todos e ſobre to-
dos pertencia ao ſacrificio q̄ deos mays
altamente auia de receber & mays agra-
dauelmente aceytar polos peccados do
mundo. De todas eſtas maneyras de ſa-
crifios tirãdo a que ſe chamaua holocau-
ſtum: ſe guardaua algũa parte do ſacrifi-
cio, o qual foy êtam muy bem figurado:
& agora he muy craramête cõprido no
ſacrificio do ſanctiſſimo ſacramento: o
qual ainda que totalmente todo inteyro
ſeja a deos oferecido: a igreja catolica po-
rem guarda hũa parte pera ſi: por q̄ pol-
lo eſtado della, & por todo ho pouo chri-
ſtão he oferecido. Outra parte guardã
pera ſi & leuam as almas do purgatorio,
porque por ellas & por ſeu liuramento
he cada dia a d̄s oferecido. Aſſi q̄ muy
conuenientemente, & com muyta rezã
em todas eſtas maneyras de ſacrifícios
foy figurado ho noſſo altiſſimo & diuĩ-

níssimo sacrificio do marauilhofo e glorioso sacramêto, no qual real & sacramentalmente oferecemos a deos o seu amantissimo & vnigenito filho Iesu Christo o qual por sua infinita misericordia, & bondade & liberal magnificencia, apartandose denos presencialmête: nos quis deyxar em penhor de si mesmo seu sacratissimo corpo, & seu sangue precioso que verdadeyramête recebemos neste sacramêto diuino. Do qual marauilhofo beneficio, recebemos tantos & tam altos beneficios: q̄ nam os pode dizer nê falar lingua humana. E porem a minha tartamudeãdo assi como poder dira hũ pouco por q̄ nã tẽ sofrimêto pera poder calar tanto. E pera isto auemos de notar que de contrayras causas, contrayros sã os efectos. (como diz o philosofo) o fruyto da aruore da morte que comeram nosos primeyros padres no paraíso: e o fruyto da aruore da vida q̄ he Iesu Christo) que comemos neste diuino sacramen-

to meramente sam cōtrayras . E porisso
por força auiã de fazer cōtrayros effey-
tos. Porque do pomo de Adam se disse.
Em qualquer hora que ho comeres, mor-
te morreras . E deste manjar de vida dis-
se o mesmo author da vida. Quem co-
mer daqueste pam viuira para sempre.
Assi que o pomo de Adam foy tam peço
nhento manjar , que deu tres mortes ao
mundo: corporal & spiritual: & eternal.
Este celestrial sacramento he tam ver-
dadeyro manjar de vida: q̄ contra estas
tres mortes do primeyro fruyto nos or-
dena tres vidas bem contrayras a ellas:
as quaes sam vida spiritual da alma: vi-
da eternal da gloria: & vida corporal da
pessoa assi na cōseruaçam desta presen-
te, como na glorificaçam da resurreyçã
futura. O pomo que comeo Adam trou-
ue grandes tres miserias ao genero hu-
mano: que foram o mal da culpa: & oper-
dimento da graça: & a dānaçam da mor-
te eterna. Este manjar diuinal traz consi-

ota

o
de
mundo
o
o

go tres remedios singulares cōtra estas
 tres geeraes miserias, que sam a re-
 missam da culpa, & ho acrescentamento
 da graça: & a resurreyçã da vida eterna:
 Cada hum destes males geraes se pode
 partir e quatro males particulares: por
 que no mal da culpa ha hi tentaçaõ do di-
 abo: & cōtradiçam da carne ou fome do
 peccado, ha hi macula do coraçã e offen-
 sa do criador. Na miseria do perdimen-
 to da graça ha hi outras quatro miserias
 que sam a fraqueza do conhecimento
 de nos mesmos: a frieza no amor de
 Deos & dos proximos: o fastio das cou-
 sas spirituaes, & a inconstancia nos beẽs
 começados. Na terceyra miseria, que he
 a dannaçaõ da morte eterna ha hi outras
 quatro que mais dentro nos tocam: que
 sam obrigaçam a mesma morte eternal:
 a grande breuidade da vida, ho desterro
 da miseria mūdana, & tornar-se em po
 & cinza noõa corporal substancia. Cō-
 tra estas penosas miserias & miseraueis

defaueuras que nos o primeyro fruy-
to da morte deu, nos daa o fruyto da vi-
da que recebemos neste sacramento da
Eucharistia muy bem auenturados frui-
tos & muy fruytuosos proueytos. Por q̄
contra a primeyra miseria, que he a ten-
taçam do diabo, elle ho desterra & lança
fora de nossa alma. Contra a segunda, q̄
he a contradicã da carne: mitiga & amã-
sa a fome do peccado. Contra a 3. que he
amagoa do coraçam elle o alimpa & pu-
rifica. Contra a 4. que he a offensa de d̄s
amansa a yra de sua justiça, que por ella
nos tinhamos bem merecida. Contra a
2. miseria do perdimento da graça obra
este diuino misterio outras 4. virtudes
contrayras aos 4. males que nos vem del-
la. Porque alumia ho entendimento no
conhecimento de nossa vileza. Acende
& inframa nossa affeyçã no amor de d̄s
& do proximo. Deleyta & acrecenta ho
gosto spiritual da alma: & esforçanos pe-
ra acabarmos a boa obra começada.

f. 7. h. 5.
27. 17. 17.

Contra as outras. 4. miserias da. 3. miseria, que he a obrigaçam a morte eterna nos da outros. 4. fruytos & bñfícios mui proueytosos. Porque nos liura da morte mesma, renoua a vida spirtual, reuocanos a patria celestrial: & contra a corruçam da substancia corporal abilita nosso corpo para a gloriaçam eternal. E a este proposito (ainda que nam pola mesma ordem) diz S. Bernar. Eucharistia medicina est egrotis, peregrinantibus dieta, debiles confortat, lāgorem sanat, sanitatem conseruat, fit homo mansuetior ad correctionem, patiētior ad laborem, ardentior ad amorem, sagatior ad cautelam, ad obediendum promptior, ad gratiarum acōnes deuotior.

O sacramento da Eucharistia he mezinha aos enfermos: mantimento aos peregrinos, conforta os fracos, deleyta os trijos, sara a infirmitade, cōserua a saude, faz ao homē mays manso para receber a correycam, mays paciente pera se

frer o trabalho mais ardēte no amor de
Deos, mays sagaz na cautela & guarda
de si mesmo, mais prōto pera obedecer,
& mais deuoto pera agradecer os bene-
ficios de Deos. Porque se consideramos
este marauilhoſo ſacramento quanto a
Ieſu Chriſto que nelle he conteudo: he
poderoſo p̄a reſuscitar noſſa alma mor-
ta pola culpa dandolhe a vida ſpiritual
da graça: E perdoando noſſos peccados
por ſua infinita miſericordia. E conſide-
rado em quanto he eterno memorial de
ſua ſacratiffima payxam: faz tudo o que
arriba tocou. S. Bernar, que he acender
ho coraçam & darnos paciēcia, &c. Por
que ſe trazemos a memoria a muy alta
paciēcia, cō q̄ elle padeceo tantos males
& marteyros por nos & por noſſos pec-
cados, nã podemos ſer tã duros nē tã ob-
ſtinados q̄ percamos a paciēcia é tã pe-
quenos males & tam merecidos como a
qui padeecemos. E ſe consideramos eſte
diuino miſterio em quanto he ſacramē-

to & sacrificio diuino: ajütanos & encor
poranos com ho mesmo Deos Iesu xpo
& faznos com elle hñ spirito, & em quã
to he remedio medicinal cura noſſas ſpi
rituaes infirmitades, & da faude a noſſa
alma, & em quanto he viatico ou manti
mento pa o caminho deſte deſterro, ef
força o caminhãte fraco, e como a outro
Heliasho leua ao monte de Deos Oreb.
que he a gloria do parayſo, De feyçam
que neſte altiffimo miſterio: neſte diui
niſſimo sacrificio temos tudo perfeyta
mente o que aley de natureza & aley de
eſcritura, ou figuraua e ſombra, ou cra
ramente prophetizaua: & iſto por virtu
de de Iesu Chriſto que por noſſo amor
corporalmente foy crucificado: & por
nos he cadadia a Deos ſacramentalmen
te offerecido. Porque como diz ho apo
ſtolo ad Roma. Traditus eſt ppter deli
cta noſtra. Foy trazido a morte por noſ
ſos peccados: & aſſi agora he sacrificaa
do por elles meſmos: por elle alcãçamos

a graça & perfeição da glória: Ad He-
breos. 10. cap. Habemus fiduciã per san-
guinem Christi in introitum sanctorũ.
Confiãça temos de entrar na glória dos
sanctos polo sangue de Iesu Christo, q̃
foy por nos derramado & agora he por
nos a Deos oferecido neste sanctissimo
sacramento. No qual representamos
sacramentalmente a sua diuina mage-
stade a morte de seu vnigenito filho.
Da qual diz. S. Bernardo. Mors Chri-
sti opus sine exẽplo, humilitas sine mo-
do donũ, sine precio, gratia sine merito.
A morte de Iesu Christo he obra sem e-
xemplo: quer dizer que nã ha no mũdo
comparaçam a ella, humildade sem mo-
do, s. que passa alem de toda maneira de
humildade: he dom sem preço, porque
por nenhum preço podia ser comprado
he graça sem merecimẽto, porque por
nenhũa criatura angelica nem huma-
na podia ser merecida. Esta tam alta
merce & misericordia que recebemos

da larga magnificencia diuina, em que nos deu mays do que lhe nos souberamos pedir, porque na morte se deu todo por nos: e neste sanctissimo sacramẽto se da todo a nos: & cõ tudo isso somos tam ingratos & tã desconhecidos, q̃ nã digo eu ja darmonos todos a elle, o qual lhe nos deuemos do beneficio da criaçã, mas ainda a mais pequena parte de nos lhe nam damos: mas antes lhe roubamos pecando o que ja de dereyto era seu por nos criar & fazer a sua imagem & semelhança, que foy o primeyro beneficio: & agora nam tendo ja que lhe dar polo segundo da redẽçam: que foy tam amoroso & tam marauilhofo aida hũ pequeno de reconhecimento com hũ spiritual & continuo fazimento de graças por elle lhe nã damos, nem para receber seusa cratissimo corpo nos aparelhamos nem purificamos com mais amor, mays reuerencia q̃ se fossemos a comer outra qualquer vianda. E por isso auẽdo doo de tã

fa miseria & de tam mortal defauetura
drey algũ pouco da bestial ingratidam
& ingrato desconhecimento & dos grã
des males & penas em que encorrem os
que tam mal & tã bestialmente celebrã
ou comungã, pera acordar os que neste
peccado tam descuydadamente dormẽ
& tam grandes males & tã danosos pera
si mesmos fazem: & tam sem temor nẽ
medo tam graues peccados cometem.



Amoestacão reprehensiva para os
 q̄ mal celebrã ou comungam.



Vam graue peccado cometam: & quam grande mal façam: quã mortal dano recebam, quantos & quam grãdes beês & benefícios percã: os que mal & indignamẽte celebram ou comungã ho Apostolo sam Paulo escreuendo aos Hebre. da disso muy craro testimonho dizendo. Rursus crucifigentes sibi metipsis filium dei. Outra vez crucificãdo en si mesmos ho filho de Deos. nas quaes palauras o glorioso Paulo os compara aos carniceyros crucificadores & crues matadores do filho de Deos. Porque ainda que Christo seja ja immortal e impassiuvel, & ja nam possa morrer quanto a si & em si mesmo. como diz ho mesmo Apostolo. Christus iam non moritur, mors illi vltra non dominabitur. Morre porẽ quanto a nos & emnos quando pecãdo mortalmẽte renouamos a causa d̄

114
sua morte & corporal crucificamēto, q̄
he a propria causa do spiritual. Porque
craro estaa que tanto tempo viue Chri-
sto ē nos, quanto nos, & nã em nos: mas
nelle viuemos. Como dezia o mesmo di-
uino Paulo. Viuo ego iã nō ego, viuit ve-
ro in me Christus. E dizemos que estaa
Christo viuo em nos, quãdo nos tambē
nelle estamos viuos: porque tem & sustē-
ta nossa alma viua, dandolhe a vida da
graça que he sua propria vida: como diz
Hugo de Arra animæ. Scias anima mea
quia gratia est vita tua. Pois assi como o
corpo morre apartandose delle a alma q̄
ho animaua, assi tambē a alma morre a-
partandose della a graça que lhe daua a
vida, & ficando ja a alma spiritualmēte
morta fica tambem Iesu Christo spiritu-
almente morto nella. Quanto ao efeyto
da graça com que a animaua & sustenta-
ua viua: & assi como o corpo depoy de
morto ho lançam logo fora de casa & o
vam sepultar & meter debayxo da ter

ra assi Iesu Christo morto dētro na casa
 de nossa maa cōsciência; ho lāçar^o loguo
 fora dela, & o metemos debayxo da ter
 ra de nossas cobiças terreaes; & ho sepul
 tamos no fedorento sepulcro de nossos
 vicios & peccados. E assi como ho mor
 to depois que morre muito asinha he es
 quecido; assi Iesu Christo depois q̄ em
 nos & a nos morre polo peccado muyto
 asinha, & ainda logo, he de nos tam esq̄
 cido que nam temos delle mays vergo
 nha pera ho deyxar de ofender, do q̄ te
 riamos de qualquer morto. E assi como
 a molher morto ho primeyro marido,
 polla mayor parte nam quer estar muy
 to tempo viuua, mas casa se dahí a pou
 co tempo com outro: assi a triste de nos
 sa alma depois de morto dentro nella
 & por ella o seu diuino esposo Iesu xpo,
 nam quer nem pode estar viuua, mas lo
 go se casa com hũ de tres maridos, ou cō
 elles todos tres juntos, que sam a carne e
 o mūdo & o diabo, Pois se por qualquer

peccado mortal matamos & crucificamos
quanto em nos he outra vez ho filho de
Deos, quãto mays por hũ tam graue &
tam infernal como he celebrar ou rece-
ber seu sacratissimo corpo & seu sangue
precioso com ma & çuja consciẽcia, & e
peccado mortal. E verdadeiramente q̃
estes taes crucificando a Iesu Christo cõ
seus peccados; acham pera elle a quarta
maneyra de cruciframento: a qual nun-
ca os judeus acharam nẽ podiam achar,
que he crucificar spiritualmente seu glo-
rioso corpo no sagrado sacramento: por
que os judeus em tres maneyras ho cru-
cificaram corporalmente, A primeyra
com a vontade, & com ho deseio, & cõ o
conselho: segundo aquillo de. S. Mathe.
que diz. Congregati sunt principes sa-
cerdotum & seniores populi: & consiliũ
fecerunt vt Iesum dolo tenerent & occi-
derent. Ajuntarãse os principes dos sa-
cerdotes; & os mays velhos do pouo: & e-
traram em conselho; como prenderiam

& matariam a Iesu Christo por engano
 O segūdo cruciframento foy com cru-
 eis petiçōes & requerimētos: cō brados
 & cō cramores; dizēdo muy alta & muy
 furiosamēte a pillatos; crucifacao; cruci-
 ficao. O. 3. foy com ho auto mortal & cru-
 el obra de seu cruciframento: encrauan-
 do suas sacratissimas mãos & seus san-
 ctissimos pees no madeyro cō tres for-
 tes crauos de ferro. E bem se pode dizer
 que estes taes crucificando spiritualmē-
 te a Iesu Christo pedē com a obra ain-
 da que nam com a palaura como pedirā
 os judeus que ho seu sangue delle venha
 sobre si & seus filhos; & assi acōtece mu-
 tas vezes que v ē a justiça de Deos sobre
 elles; & a vingança de seu sangue diuino
 com mortes iupitaneas, & calos muy de-
 festrados. E isto cō muyta & muy iusta
 causa & rezā: porque se a justiça da ley
 moyfayca, que nenhũa comparaçam tē
 cō a justiça diuina mandaua matar qual-
 quer que quebrantasse a ley mesma. co-

mo diz o Apostolo ad Hebreos. iō. cap. Irritam quis faciens legem moysi: sine vlla miseratiōe, duobus, vel tribus testibus moritur, quanto magis putatis deteriora mereri supplicia qui filium dei cōculuarit, & sanguinem testamenti pollutum duxerit. Se alguẽ quebrãta a ley d̄ moyses: com duas ou tres testemunhas sem algũa misericordia he logo morto. quãto mays cuydais que merece piores tormentos aquelle que ho filho de Deos meter, debayxo dos pees: & ho pisa aos couces com elles & çuiar ho sangue do testamento. E assi deuemos de creer que a iustiça de Deos com mayores & mais terriueis tormentos castigara & punira os que nam tam somẽte tam sem temor tantas vezes quebrãtam sua ley diuina, mas ainda sobre isso matam & crucificã espiritualmente o seu vnigenito filho neste sanctissimo sacramento. E da deshumana crueldade humana deste cruel & fero homicidio espiritual espantado ho

glorioso sam Bernardo excrama muyal
tamente dizendo. Horrendum penitus
sacrilegium est: & quod ipsorū videtur
excedere facinus: qui domino maiesta-
tis manus sacrilegas iniecerunt: videtur
jam cessasse per secutionis tēpus, & nūc
quidē grauius ipsi mali Cristiani Chri-
stū persecuntur: qui ab eo utiq; christia-
ni dicuntur. Espantoso sacrilegio verda-
deyramēte he: o qual parece que excede
& leua auentajem a façanha daquelles q̄
no senhor da magestade poseram & lã-
çaram as mãos sacrilegas & malditas: pa-
recia que ja cesara & acabara ho tempo
da perseguiçam: & agora certamēte os
mesmos maos christãos mays grauemē-
te perseguem a Christo os quaes se cha-
mã & nomeam christãos delle mesmo.
Porque alem da graueza effencial deste
malauenturado peccado: ha nelle muy-
tas circunstancias que segundo algū en-
tendimento particular podemos dizer
que ho fazem mays feo & mais deshone

sto que o peccado dos que corporalmen-
 te crucificarã a Iesu Christo. A primey-
 ra destas he que aquelles nem ho conhe-
 ciam porque se ho conheceram nam ho
 crucificaram, como diz o Apostolo: nẽ
 tã pouco criã delle mais que ser homẽ.
 Mas nos que pola bondade de Deos so-
 mos nacidos & criados no regaço da san-
 cta Madre igreja, ensinados & instruy-
 dos na verdade da fee catholica, que ho
 cremos & cõfessamos & adoramos por
 Deos & homẽ verdadeyro, verbo diui-
 no encarnado, filho do muy alto Padre
 eterno igual & consubstãcial a elle & co-
 eterno, nam temos medo nẽ vergonha
 de ho tornar a crucificar renouando &
 acrescentando com nossos males & pec-
 cados as dores & chagas de seu innocen-
 tissimo corpo. Assim como elle muy alta-
 mente se queyxa polo seu propheta dizẽ-
 do, Super dolorem vulnerum meorum
 addiderunt. Sobre a dor de minhas cha-
 gas acrescetarã mays dor. Nem auemos

piadade de lhe dar outra vez a beber o
 fel & azedo que na Cruz bebeo por nos,
 recebendo seu sacratissimo corpo estan-
 do em odio & mal querença com noſſo
 proximo: o qual he pera elle mays amar-
 goſo fel, que o que na hora da morte lhe
 foy dado. E fazendolhe beber o forte vi-
 nagre da ira mortal, & deſejo de vingã-
 ça que de noſſos infernaes corações tira-
 mos, & lhe lançamos na boca metendo
 debayxo dos pees de noſſo dannado es-
 quecimento aquelle marauilhoſo exem-
 plo, que nos deyxou na Cruz morrêdo
 & dizendo. Padre perdoalhes que nam
 ſabem ho que fazem. A outra circumſtã-
 cia he q̃ quando Chriſto padeceo & mor-
 reo por nos, era ainda entam mortal &
 paſſiuel. E por iſſo os que ho crucificarã
 peccaram contra ſua beatiffima huma-
 nidade crucificandoa & matandoa, por
 que quanto a diuindade podem dar al-
 gũa maa deſculpa de ſeu peccado, pola
 falta do conhecimento que tinham dela

Segūda parte

estar em aquelle crucificado ençarrada. Mas nos de ambas naturezas diuina & humana temos tam antigo & tam craro conhecimento, & com tudo isso nam deyxamos de ho crucificar sendo elle ja immortal & impassiuel & glorioso. & por isso verdadeyramente o peccado de quem mal celebra ou comunga he tam espantoso & tam temeroso quam pouco denos he arreçado & temido. Pois a grande descortesia & descortes defacatamēto q̄ cōtra ho mesmo deos & homē Iesu xpo fazemos em tā mal celebrar ou receber seu sacratissimo corpo, abastaria pera nos deos dar logo o antigo castigo, que sua justiça na primitiua igreja daua o q̄l diz ho Apostolo. Propter hoc inter vos multi sunt infirmi & imbecilles, & dormiūt multi. Por isto (quer dizer) por indignamente comungardes, hahi entre vos muytos doētes & enfermos, & sam mortos muytos. Pois metā aquia mão

no feyo: os atreuidos filhos de Adam:
& por ventura a tiraram leprosa, co-
mo atirou Moyfes: poys que com tam
pouca reuerencia & com tam pouco
aparelho se chegam a receber tam al-
tissimo misterio, & nam se enganem
com a dissimulaçam & tardãça da justi-
ça diuina que dilata tomar logo de nos a
vingança: esperando sua misericordia
denos a emmenda. Porque este he o ma-
yor mal que ha ãtre todos nossos males.
Que quanto mays piadosamente a pa-
ciencia diuina a penitência nos espera, tã
to mays crece o atreuimêto de nossa ma-
licia: crêdo que ja Deos estaa esquecido
de nossos peccados: & dizêdo a nos mes-
mos o que diz' o propheta polos tã cegos
& tam enganados. Dixit enim in corde
suo oblitus est Deus. Auertit faciem suã
ne videat in finem. Disse o mao em seu
coraçam, ja Deos estaa esquecido: Apar-
tou sua face pera que ia nũca veja. s. nos-
sos males & peccados pera os castigar.

nam olhamos que os que deos mais longamente espera mays grauemente castigua como diz sam Gregorio . & que nam nos castigar Deos, he o mays perigoso castigo q̄ nos da neste mundo. Por que nisso nos mostra que nos tē desemparedo, & que nos nam ama pois nos nã castiga. Assi como elle mesmo diz no Apocalipsi, Eu os que amo reprendo & castigo. Por isso por amor de Deos e pelas chagas de seu crucificado filho, peço aqualquer catholico christão que for celebrar ou receber este sanctissimo sacramento, que primeyramente tome o conselho do Apostolo: o qual nos amoeita dizendo. Probet aut̄ seipsum homo, & sic de pane illo edat & de calice bibat. p̄ ue & examine ho homē así mesmo primeyro, & assi coma daquelle pam & beba daquelle calez. E nestas palauras nos daa o diuino Paulo hũ muy spiritual & proueytoso documento ensinãdonos cō quam viua diligencia & diligente cuida

77 mudo
 77 mudo
 77 mudo
 77 mudo
 77 mudo

do deuemos examinar nossa consciēcia purificala & alimpala antes que nos cheguemos a mesa diuina. Compara tambem o mesmo doutor das gentes os que em peccado mortal celebram ou comūgã ao famoso tredor de judas, dizeo. Qui manducauerit panem, vel biberit calicem domini indigne, reus erit corporis & sanguinis domini. Quē comer ho pan do señor ou beber seu calez indignamente, culpado sera do corpo & sangue do señor. Quer dizer ho Apostolo, quasi como se otrayffe & vendesse como outro judas. E pera profeguirmos esta treyçã & crucificamento spirtual em que os filhos de Adam crucificam o corpo do filho de deos no sanctissimo sacramento auemos de notar.

Em tres maneyras foy nosso redētor Iesu Christo trazido a morte: & entregue ao padecimento della. A primeyra foy de toda a sanctissima trindade. A segunda dos judeus, A terceyra de judas.

E primeiramente foy entregue de seu
 proprio padre eterno segũdo aquillo do
 Apostolo ad Romanos. 8. capite. Pro-
 prio filio suo nõ pepercit deus: sed pro
 oibus nobis tradidit illum. A seu proprio
 filho nam perdoou deo s. quanto a pe-
 na que por nos quis que padecesse: mas
 por amor de nos todos o entregou a mor-
 te: pera com ella dar a vida ao genero hu-
 mano. E dando vontade de padecer ao
 mesmo Christoem quãto he homẽ ver-
 dadeyro. E dando poder a seus inimigos
 de executarem nelle as justiças & cruel-
 dades que lhe tinham ordenadas. E isto
 he o que ho mesmo seõnor dixee a pilatos
 Nõ haberes potestãtẽ aduersus me vllã
 nisi tibi datum esset de super. nã terias
 tu em mi algũ poderio, se decima te nã
 fosse dado. Entregouse tambem o filho
 asĩ mesmo: segundo aquillo que diz ho
 Apostolo ad. Ephesios. 5. cap. Christus
 semet ipsum tradidit pro ecclesia vt illã
 sanctificaret. Christo entregou asĩ mes-

mo a morte pola igreja, pera que a sanctificasse. Foy trazido tambẽ do espirito sancto: ho qual na falsa boca de caifas postam verdadeyra palaura: como foy dizer no conselho: conuẽ que moyra hũ homẽ polo pouo porque nã se percatõ da a gẽte do pouo. Entregarãno & trouuerãno tambem a morte os judeus por mera & pura enueia, como diz sam Ioã glorioso que sabia pilatos que por enueia ho auiam trazido & vñham diante delle a acusalo. Terceyramente foy xpõ trazido & entregue a morte do desesperado tredor de iudas. O qual ho vendeo por dinheyro & trayo & entregou com beyio. E por isso lhe disse ho senhor no orto. O iudas com beyjo traes o filho da virgem? A primeyra entregua ou trazimento em aqual foy trazido a morte: do padre & do espirito sancto: & voluntariamente foy oferecido desy mesmo, como diz Esayas: oblatuſ est quia ipse voluit esta foy polo excessiuo amor e muy alta

caridade com que Deos amou o mundo como diz sam loã no terceyro cap. Affi amou d̄s o mundo q̄ por seu amor deu â Cruz ho seu vnigenito filho. E o Apolo sam Paulo falando do marauilhofo amor com que o filho de deos polos filhos dos homẽs deu a si mesmo a morte dizia aos de Galacia no segũdo cap. In fide uiuo filij dei, qui dilexit me & tradidit semetipsum p̄ me. Na fe uiuo eu do filho de deos: o qual me amou tanto que por mĩ entregou a morte a si mesmo. A segunda entrega mortal & treyçam danada, foy feyta por infernal odio, & malquerença, & diabolica enueja que tinhã os iudeus â sc̄tissima innocencia & Innocentissima vida de noſſo redentor Ihu x̄po. A .iiii. foy por auareza & deshumana cobiça: pola q̄l o v̄deo o danado treddor de iudas por muy vil & muy bayxo p̄ço. Affi q̄ o entregou a sc̄tissima trinda de por seu amor diuino: & os iudeus por odio diabolico, & iudas por hũ pouco d̄

dinheyro maldito. Alem destas tres maneyras porque o filho de deos foy trazido a morte corporal, achamos agora em nossos tempos & por nossos peccados, a quarta maneyra polla qual he de nos trazido a morte & cruciframento spirital: porque nesta derradeyra idade ha hi tantos judas que ho traem & vendē por dinheyro; & tantos crucificadores que o crucificam no sacramento mal celebrado & pior comungando: que bem podemos dizer que somos agora mais crueis algozes espirituales do filho da virgem: do que ho foram os algozes & carniceyros corporais que corporalmente o atormentaram & crucificaram. E por isso com muyta rezam o glorioso Apostolo os compara aos crucificadores de Iesu xpo, como ja atras fica tocado, e aqui os compara ao famoso tredor de judas que o trayo & vendeo por dinheyro. Acōue nēcia desta cōparaçam, he q̄ assi como primeramēte satanas ē trpu no coraçã d̄

judas: assi ho peccado que he pior para
 nos que satanas entra primeyro nos co-
 rações & nas almas deste segundo iudas
 E assi como iudas pos ho filho de Deos
 em pregam & almoeda aos principes
 dos sacerdotes dizêdo. Quid vultis mi
 hi dare, & ego eū vobis tradā. Assi estes
 ho pōe em pregam a seus principes &
 senhores, que sam o diabo & ho mūdo:
 dizendo que me dareis & eu volo entre
 garey? Que me dareis, das deleytações
 carnaes, que me dareis, das riquezas tē-
 poraes: que me dareis das rendas mun-
 danas: que me dareis dos faoures & pri-
 uanças dos officios & beneficios, que eu
 volo entregarey atroco delles? O infer-
 nal troca danada, o compra diabolica, o
 venda defauenturada, que se venda ho
 criador de todas as cousas por tam bay-
 xas & tam viis cousas: q̄ se compre eter-
 nalmente ho inferno por hū pouco de
 esterco do mundo, que seia traido & ven-
 dido Iesu Christo pola maldita moeda

das cobiças, honrras, & pompas mundâ
nas: que se entregue o innocentíssimo &
immaculado cordeyro polas muy çujas
& torpes deleytações carnaes do corpo:
Em fim que se troque o bem infinito &
eterno por hū pouco de vĕto mundano.
Podemos tãbem cōparar a judas estes
spirituaes vendedores do filho de Deos
porque assi como judas depois de ho ter
apreçado recebeo ho maldito preço de
seu sangue vendido, assi estes recebem
de seus principes ja nomeados ho infer
nal preço do mesmo Iesu Christo vĕdi
do pola excomungada moeda do cōpri
mento de seus muy çuios & desordena
dos deseios: & polo mal afortunado fim
de seus carnaes & mundanaes apetitos.
E podemos dizer que estes ho vendem
por muyto mais vil e mays bayxo preço
do que ho vendeo iudas, que foy por hū
pouco de dinheyro. E falando ao pee da
letra, tambem podemos dizer, que o vĕ
dē, por muyto menos preço d̄ dinheyro

poys celebram mais por hũ excomūga
 do vintem que por amor de deos nẽ por
 seu seruiço: & seruem mais os beneficios
 por seruirem a seus proprios iterefes &
 proueytos que por seruirem a deos nem
 aproueytarem cõ ho sacrificio as almas
 de seus proximos. & assi como despoys
 que judas tam mal & tam indignamẽte
 comungou, & lãçou a deos no monturo
 de sua alma, onde ja satanas jazia lhe fez
 o mesmo diabo acabar cõ mayor pressa
 a treyçam começada: & dar fim a tã cru
 el maldade & tã deshumana: assi estes
 despoys que mal & em mao estado cele
 brã ou comungam, & lãçam ho filho de
 Deos na esterqueyra de sua maa consci
 encia, onde ho peccado ja estaua: lhe faz
 satanas com mayor pressa & menos ver
 gonha acabar qualquer maldade ou tra
 yçam que contra deos tinham cuydada
 ou começada. E assi como iudas ho foy
 entregar ao horto beyiando seu rostro
 sacratissimo, assi estes beyiando seu ro-

stro diuino no sacramento quando celebram ou comungam ho entregam no orto de seus viços & verduras carnaes: paque spiritualmente seia preso & atado, & nam o possa soltar sua misericordia guardada a ordem de sua iustiça, nē venha a resuscitar sua alma morta pola culpa: nē darlhe a vida da graça: mas q̄ no sepulchro de seus peccados iaça morta & ia fedorēta como outro lazaro de.iiii. dias enterrado. E cōtra estes, que como iudas entregam a Christo com beyio, excrama muy altamēte sam Barnardo dizendo. O iuda osculo filium hominis tradis tu qui cum eisdem labiis oscularis labia meretricis cū quibus osculatus es filium dei. O iudas com beyios traes ho filho da virgem. &c. E o mesmo Bernar. diz tambem a este pposito. Na ceado señor sam Pedro & iudas ambos comeram de hum pam cōsagrado: ho bō pa vida, & o mau pera morte: ho bom ē beneficio & o mau em testemunhó. s. d̄

sua dannaçam & eternal perdimento: o
 qual ate agora se cūpre no sanctissimo
 sacramento. Porque como canta a sc̄tã
 madre igreja. Mors est malis, vita bo
 nis. Morte he aos maos, & vida aos bõs,
 e pola infernal maldiçam destes maos q̄
 tã mal recebẽ & com beyjo traẽ o filho
 de deos se pode muy bem dizer, o que el
 le por iudas disse, Ve homini illi p̄ quẽ
 filius hominis tradetur, bonũ erat ei si
 natus non fuisset. Guay daquelle homẽ
 polo qual ho filho da virgem ha de ser
 traído, bom lhe fora se nunca fora naci
 do. O quantos iudas & treedores pare o
 mundo neste tempo com seu monstro
 so parto. O quantos vendedores do san
 gue de Iesu Christo & quam poucos cõ
 pradores delle mesmo: Todos ho vêdẽ
 com iudas, nam ha hí quem ho compre
 com Maria. Aqual ho comprou & resga
 tou das mãos do sacerdote o dia da puri
 ficaçam no tẽpro por cinco siclos de pra
 ta; dando senos elle agora muyto mays

barato & por mais pouca moeda. Poys diz que senos dara por hū calez ou pu-
caro de agoa fria: & nos defauēturados
estimamolo tam pouco, que nem por tā
bayxo preço nam queremos compralo.
E a proua dīsto he que pera receber seu
sacratissimo corpo nam q̄remos fazer
hūa pouca de preparaçam, que nos tam
pouco custa & tanto nos aproueyta. Por
isso por amor de Ihū Christo por noſso
amor & de noſso defamor crucificado,
q̄ de tal maneyra nos aparelhemos quā
do ho ouuermos de receber, celebrādo
ou comungādo, que mereçamos trazel
lo das mãos do sacerdote comprado po
la muy spīritual moeda, que sam as deuo
tas lagrimas da verdadeyra contriçã &
actūal deuaçam, a q̄l neste diuino auto
he muy proueytosa & muy necessaria:
& que nos guardemos & aiámos muyto
grāde medo de ho deyxar na igreia vē-
dido, celebrando mal, & comungando
pior. A. iij. comparaçam a que a sagrada

scriptura compara os q̄ em peccō rece-
 bē este diuino misterio, he cōparalos as
 bestas brutas dizendo. Homo cū in ho-
 nore esset nō intellexit: comparatus est
 iumentis insipientibus, & similis factus
 est illis. O homē como fosse posto em
 honrra nã a entē deo, foy comparado as
 bestas & feyto semelhãte a ellas. Isto se
 disse p̄ nosso padre Adã: isto podemos
 dizer polos filhos da igreja catholica: os
 q̄es q̄nto areceberē este misterio, q̄ adã
 nunca recebeo sam postos & exalçados
 em mais alta & mais magnífica honrra,
 poys tem deos por bem de os por consi-
 guo a mesa: dãdolhe o precioso banque-
 te de sua sacratissima carne e seu sangue
 diuino. E o desauenturado do peccador
 ceguo & bruto nam entēde a grandeza
 & alteza desta honrra diuina mas rece-
 bea como besta, chegando se a receber
 ho sanctissimo sacramento sem mays a
 parelho do q̄ faz hũa besta para se che-
 gar a manjadoyra, & por isso os q̄ desta

maneira se chegam ao altar sagrado cō muita rezã sã cōparados aas bestas brutas sem entendimento: poys q̄ se deyxã jazer e apodrecer no esterco de seus peccados sē se leuantarē nē se aliparē deles quando ham de receber tam altos & tā diuinos misterios. E destes diz o Proph. Iohel. Cōputruerunt iumenta in sterco re suo, Apodrecerã as bestas ē seu sterco, quer dizer q̄ se corrōperã peccãdo, mas apodrecerã comūgando em peccado. E por elles podemos dizer o q̄ o propheta real diz no psal. Corrupti sunt et abominabiles facti sunt. Sam corruptos e feitos abominaueis, corruptos por pecar, & abominaueis a deos por mal comūgar. Assi que se tornã bestas por culpa, sendo homēs por natureza: & ainda nã bestas mansas & domesticas: mas alimarias brauas e feras: as q̄ es tā sem deferença espedaçã & comē ho cordeiro diuinal, como a besta fera espedaçã & come o corporal: & destas taes feras se q̄y

xa a o padre eterno, como se q̄yxaua o
 patriarcha Iacob dizēdo. Fera pessima
 deuorauit filiū meū. Hūa muito maa be
 fta fera me comeo ho meu filho. Sã tam
 bē bestas os homēs que bestialmēte co
 mē este pã celestial. Porque assi como
 hūa besta se lhe poferē diãte hūs corpo
 raes cheos do sc̄tissimo sacramēto, & hū
 cocho cheo de pedaços de pã bolorento
 sem saber fazer algũa deferença, assi co
 mera de hū manjar como do outro. Assi
 estas bestas humanas tam sem deferēça
 se chegã a comer o sagrado pã do verda
 deyro corpo de Iesu x̄po, & a beber o ca
 lez diuinal de seu sãgue precioso, como
 se fossem a comer pã da praça, & beber
 vinho da tauerna. E assi como as bestas
 nã vam a manjadoura senã por seu pro
 prio proueyto, & por se fartarē & enche
 rē a barriga de mantimento, assi algūs
 bestiaes sacerdotes nã vã ao altar sagra
 do por amor de deos, mas por seu p̄prio
 proueyto, & polo mantimento corporal

& maldito interesse q̄ da missa quasi vē
 dida esperã. Podemos tãbē dizer polos
 maos leygos q̄ mal & ainda por força co
 mungã, que assi como as bestas nã sofrẽ
 nem leuã a carrega por amor q̄ tenhã a
 seu dono; assi estas bestas spirituaes nam
 se sometem a carrega da cõfissam & co
 munhã q̄ os tanto carrega, por amor de
 Iesu Ch̄o seu señor & seu dono, mas le
 uãna por força cõ medo da vara, como
 faz a besta. Quero dizer cõ medo da va
 ra da justiça eccliaistica, por q̄ os nã esco
 munguẽ & lancẽ fora da igreja. Pois cõ
 padecendome de tã chorosa mudança,
 como he mudar se hũ homẽ ẽ besta por
 sua propria culpa, fraternal & charitati
 uamente os amoesto em ho sñor cõ o p
 feta dizẽdo. Nolite fieri sicut equus &
 mulus quibus nō est intellectus. Nã vos
 queiraes fazer bestas como hũ caualo ou
 mulo, nos q̄es nã ha entẽdimẽto. Quã
 to a 3. clausula q̄ to q̄y no começo de quã
 grande p̄da recebẽ os q̄ mal recebẽ este

Segūda parte

diuino misterio, muyto craramente ho
 toca ho Apostolo dizendo. Qui mandu
 cat & bibit indigne iudiciū sibi mādu
 cat & bibit. Q ue indignamēte come o
 corpo e bebe o sāgue de Iesuxp̄o, iuyzo
 de dānaçã come & bebe pa si mesmo.
 Pois o ifernal maldiçã maldita, ó desauē
 turada desauentura, ó dānada cegueira
 mūdana, ó bruta bestialidade humana
 que vaa hū triste de hū peccador ao sa
 grado altar buscar remedio, & por sua
 culpa ache mayor perdimento. Vaa bus
 car remissam & indulgencia, & ache in
 dinacam & justiça: vaa buscar a graça di
 uina, & ache mayor & mays mortal cul
 pa: va buscar a saluaçã, & ache condena
 çam: va comer a spiritual triaga, & coma
 mortal peçonha. Em fim va buscar a vi
 da, & ache a morte de sua alma. Pois por
 que cegos & desauenturados de nos: sen
 do tam amigos de noſso corpo, somostā
 imigos de noſso spirito: q̄ he a melhor &
 mais principal parte de noſsa pessoa,

Porque amamos tanto a carne corrupti
uel e mortal, que se ha de tornar tã cedo
em terra: & desamamos tanto a alma in
corruptiuel e imortal, q̄ he capaz & her
deyra da gloria eterna, E desta maldita
cegueyra em que tam atolada jaz a natu
reza humana. Diz ho real pfeta. Qui
diligít iniquitatē odit animā suam, quē
amā a maldade quer mal a sua alma. O
carniceira crueza humana, degolar hũa
tam nobre criatura, com o cutelo da cul
pa, por dar a vida a hũa torpeza carnal,
ou a hũa vaydade mūdana. Da q̄l cruel
des humanidade brassfema o sabio dizē
do. Homo per malitiam occidit animā
suā. Ho homē per malicia matou sua al
ma: Pois por amor de deos que nos espā
te muyto cometer hũ tã monstruoso &
infernol homicídio: & muyto mais nos
espante a eternal pena do inferno: qual
nos esta aparelhado por fermos algozes
de nos mesmos, & crucificadores de Je
su Christo: pregando & encrauando

na cruz do mao ladram, que he o peccado: cō tres cravos de ferro: os quaes sam estar ē peccado: & o outro receber nelle seu sanctissimo corpo: & o .iiij. beber como lobo seu sangue p̄cioso. A, .iiii. & der radeyra clausula q̄ toquey no principio he dizer quantos & quã grandes bēs & beneficios perdē os q̄ mal celebrã ou comūgã: & pera proua disto abasta saber q̄ perdē a deos verdadeyro, q̄ he tã sūmo bē, & tã infinito que nã pode ser cuidado outro mayor, nē tamanho: como diz sctō Anselmo. Perdē tambē as muytas & muy diuinas graças & muyto proueytosos fruytos, q̄ recebē os q̄ segūdo sua fraqueza bē & deuotamente se aparelhã pera receber este sanctissimo misterio, Das q̄es graças & fruytos sp̄uaes direy o pouco q̄ posso: & nã o muyto q̄ desejo. Porque a grãde obrigaçam q̄ temos ao muy magnifico autor deste tam marauilhofo bñficio do sctissimo sacramento: & a catholica & amorosa deuaçã

que deuemos ter a elle mesmo, nã cõsen-
tem calarse minha ignorancia. Mas par-
ticularizando suas muy altas excelências
& muy excelentes grandezas: alẽ do q̃
ja geralmẽte fica tocado, tocarey algũs
fruytos & proueytos spũzes que nos vẽ
delle. E porque minha tençã & meu de-
sejo, mays desejam efforçar & consolar
os catholicos & deuotos, que espantar, nẽ
reprehẽder os indeuotos & obstinados:
por isso ponho logo aqui no pricipio os
estremados bẽs & muy altos beneficios
q̃ alcãçã os primeyros: pera q̃ arguindo
a cõtrario sensu vejã & conheçã os segũ-
dos quam mortal perda, & quã chorofo
dãno recebẽ pornã se aparelharẽ como
deuẽ & podem se quiserẽ pera bẽ rece-
ber ou celebrar este altissimo misterio,



Primeira destas graças & frui-
tos he que lança fora denossa
alma sete principaes infirmi-
dades, em q̃ encorrẽ polo primeyro pec

Terceyra parte

cado: das quaes se pode dizer aquilo de
 Job. c. s. In sex tribulatiõib⁹ liberabit te,
 & in septima nõ tãget te malũ. Em seys
 tribulações te liurara, & na septima nõ
 te tocara o mal. Porq̃ seys sã os males q̃
 nos vẽ da infirmitade do corpo & da al
 ma: os tres vẽ do corpo: q̃ sam gula, luxu
 ria & auareza, & outros tres nos vẽ da al
 ma, porq̃ he vnida & ajũtada cõ corpo
 corrupto, Estes sam a ira que nace do a
 cendimento do sangue, & a preguiça q̃
 se cria da graueza & graue peso do cor
 po: & a enueja que nace da malicia do co
 raçã. Ho septimo mal que he a soberba
 causase da alteza do espirito: da qual nõ
 nos tocara o mal porq̃ della & das outras
 nos guarda & defende o corpo de Iesu
 christo dignamẽte recebido. Porq̃ se re
 cebendo fazemos a differença q̃ diz o
 Apostolo cõ o Iuizo da discricam põde
 rando quẽ he o que neste sacramẽto re
 cebemos, q̃ he Iesu Christo filho vnige
 nito de deos Padre, deos & homẽ verda

deiro: por noſſo amor humanado & por
noſſa ſaluaçã morto, ſe ſua morte a nos
meſmos denunciámos, cõſiderando bẽ
cõ muy apurado ſentido o que por nos
fez & padeceo: & q̃ nam tam ſomente
poſ por nos ſua vida na cruz: mas todo
o tẽpo della gaſtou ẽ reſiſtir ao mũdo &
ao pcdõ & a todos os outros viços & mal
dades do meſmo mũdo, pa q̃ por ſeu e-
xẽpro nos eſforçaſe & ẽſinaſſe a reſiſtir
a elles & vencelos. Se deuotamẽte roer-
mos & maſtigarmos bem com os dẽtes
do ſpirito quam altamẽte ſe humildou,
to mando forma de ſeruo feito obediẽte
ao padre ate a morte, & ainda nam q̃lq̃r
outra morte: mas a morte da cruz muy
vil & muy deſhõrrada, muy terriuel &
muy fera, Se meditarmos bẽ ſua humil
doſa entrada neſte mundo, & ho despre
zado & humildoſo proceſſo de ſua vida
em todo o tẽpo della, & amuy penoſa fim
de ſeus atribulados dias com que ſe deu
concuſam â meſma cãſada & trabalho

fa vida com tam penosa & tam espãtofa
 morte; nã nos tocara o diabolico mal da
 soberba, se sempre por espelho trouuer
 mos diante dos olhos da alma a incõpre
 hẽsiuel alteza de sua magestade diuina
 & a marauilhosa profundeza da humil
 dade de sua natureza humana. Se con
 siderarmos a diligencia & presteza cõ
 que trabalhou na obra da redẽçã huma
 na, & soffreo tãtos trabalhos & tantos su
 ores por ella, pregando & curando & sa
 rando todos os enfermos, cercando as ví
 las & castelos, nam nos tocara o bestial
 mal da prigiça, se sua paciẽtissima mã
 fidam & muy mansa paciencia deuota
 mente meditarmos, & imprimida den
 tro no coraçam sempre trouuermos: lẽ
 brandonos que como muy mãso cordei
 ro soffreo tã pacientemente as desonras
 & injurias, escarneos & vítuperios, as
 brassemias & falsos testemunhos: os a
 çoutes & os crauos, & acruz & os outros
 tormẽtos, os quaes todos padeceo com

tam alto sofrimento, que nũa abrio sua boca (como delle estaua prophetizaço.) Se esta marauilhosa paciência trazemos aa memoria, nũa nos tocara ho furioso & infernal mal da ira. Se olhamos quã liberal & amorosamente deu a si mesmo a nos, & conſigo todas suas couſas; a humanidade em preço de noſſa redença; a diuidade em gloriaçã & galardã, aſſi como delle canta a ſctã madre igreja. Se nascês dedit ſociũ, conueſcês in edulium, ſe moriês in pretiũ, ſe regnans dat in premiũ. Deus enos em cõpanheyro nacendo, deus enos em manjar comendo, & deus em preço morrêdo, & daſſe em galardã reynando. Poys ſe esta liberaliſſima largueza de que cõ noſco tam liberalmente vſou bem contẽprarmos & ponderarmos; nam feremos tam ímigos de nos meſmos q̃ nos deyxemos tocar nem vencer do diabolico mal da auareza. Se tambẽ trazemos aa memoria a grande tẽperança de ſua diuina peſſoa

os grandes jejuūs & abstinencias com q̄
 todos os trabalhados días de sua vida a-
 tribulou & a frigio seu inocētissimo cor-
 po: nam nō tocara, nem vencera o tor-
 pe & abominauel peccado da gula. Se cō
 abraçado sp̄rito & enleuado pensamēto
 estimarmos & ponderarmos: & cō os o-
 lhos da alma & do entendimento virmos
 bē & entēdermos a incōprehensiuēl &
 imēsa grandeza de seu excessiuo amor
 & de sua diuina caridade, cō a q̄l tomou
 tā terriuel & tā espātosa morte por dar
 a vida, nā tam soamente a seus amigos,
 mas ainda a seus mortaes imigos, no q̄l
 marauilhofo extremo da amor, passou a-
 lē da regra geral q̄ por sua sacratissima
 boca tinha pronunciada, dizendo. Ma-
 iorem charitatē nemo habet, vt animā
 suā ponat quis pro amicis suis. Ninguē
 tem mayor caridade que aquelle q̄ pōe
 sua vida por seus amigos. E o amantissi-
 mo Iesu pos a sua sanctissima & innocē-
 tissima por seus muy culpados & muy in-

fernaes inimigos. Pois se neste tã alto & tã
 diuino amor empregamos nossos senti-
 dos, & das chamas de seu fogo diuinal al-
 gũ pouco nos acêdamos & aquêtamos,
 nã nos chegarã o enregelado & frio mal-
 da enueja, ho qual mēramente encōtra,
 & he de dereyto cōtrayro a virtude the-
 ologal da caridade: a qual pa saluar nos-
 sa alma forçadamēte nos he necessaria
 se de sua virginal pureza: com a qual de
 purissima virgem teue por bẽ de nacer
 com apurado sentido nos lembrarmos
 & como sempre venceo & encontrou os
 prazeres mundanos com seus proprios
 contraires que eram as magoadas triste-
 zas que sentia por nossos pecados. Se tã-
 be. n cõ isso prouarmos & goltarmos al-
 gũ pouco das amarguras de sua payxã,
 na qual cõ tam amargosos tormētos ve-
 ceo as doçuras & deleytações do mūdo,
 & na qual foy tã marterizado seu sancti-
 simo corpo. Se destas taes lēbranças trou-
 uermos sempre chea a memoria, nã dei-

Terceyrá parte.

xaremos corromper nē tocar noſſa carne do fedorento mal da luxuria. Aſſi q̄ este diuino ſacramēto, q̄ he ſpūal memorial da paixã de Ieſuxpo, d̄ todas noſſas ifirmidades & males ſpūaes he ſingular & excelente remedio. E em figura diſto dezia o Anjo ſam Rafael ao filho de Tobias pelo pexe q̄ tirou do rio. Cordis ei⁹ particulã, ſi ſup carbones ponas fumus eius extricat oē genus dæmoniorum. Se poſeres ſobre as braſas hũa partezinha de ſeu coraçã, ho fumo della deſbarata todo genero de demonio. E diz mays, o fel dele, val pera vntar os olhos, os quaes eſtã cubertos de neuoã, & ſeram ſãos cō iſſo: por q̄ verdadeyramēte qualq̄r particula do ſanctiſſimo ſacramento: na q̄l por pequena que ſeja eſta perfeytamēte todo Ieſu xpo deos e homē verdadeiro: poſta ſobre as brazas ſpūaes do coraçã abrazado no amor diuino: o odorifero fumo de ſua poderoſa virtude lâça fora de noſſa alma todo ho genero de tētaçã

do demonio. Ho fel q̄ significa a amargura & amargosa memoria da morte & payxã do mesmo Iesu xpo: estremadamente aproueita pera sarar os olhos cegos & cubertos das neuoas & nuuēs das cigueiras mūdanas & das vistas carnaes & defonestas. Por q̄ o colirio ou meziña feyta do p̄cioso sangue de Iesu xpo: maravilhosamente cura os olhos enfermos da triste de nossa alma cega. Assim q̄ este diuino manjar muy alta & poderosamente obra a saude de nossa alma, arracãdo primeyro della as causas de sua mortal doença, & depoy curandoa da infirmitade passada, & guardandoa da futura, Do q̄l bñficio diz o p̄feta. Misit verbū suū & sanauit eos. Mādou sua palaura neste glorioso sacramēto q̄ cō palauras diuinas se consagra, & sarou os & curou os purgãdoos primeyro dos sete maos humores de q̄ p̄cediã as sete infirmitades q̄ a tras ficã tocadas, por q̄ hũa das virtudes q̄ tē a palaura diuina, he purgar & ali

par nossa alma dos humores corrutos: se
 gūdo aquilo q̄ o sn̄or disse aos discip̄los
 Iã vos mūdi estis p̄pter sermonē quē lo
 cutus sum vobis. Iã vos soys lípos pollas
 palauras que vos faley. Poys se a palaura
 vocal diuina tem tanto poder & força q̄
 purga & purifica nossa alma, quãto ma
 ys sem comparaçã a tera apalaura q̄ por
 nos foy carne feyta, q̄ he Iesux̄po cõteu
 do neste sanctissimo sacramento. Pois ó
 ingratos filhos de Adã, se quiseſſemos a
 brir os olhos q̄ estã tam cerrados & tam
 pesados no sono dos viços: & tã cegos cõ
 o poq̄ que leuantã os ventos mundanos
 verdadeyramente veriamos muy craro
 quãta obrigaçã temos a gastar todos os
 t̄pos & annos, todos os días, horas & mo
 mētos desta miseravel breuissima vida
 no reconhecimento da infinita & imen
 sa bõdade de deos & de sua liberalissi
 ma magnificencia & largueza diuina: a
 qual pera nos sempre teue tã larga, q̄ a
 hūs bichos tam maos & tã peçonhētos

tã ingratos & desconhecidos, cõcedeo tam marauilhosos bẽs & tã estremados beneficios: & cantar de continuo no psalteryro do coraçã os lououres diuinos, dizendo com ho profeta. Benedic anima mea dñm, & noli obliuisci oẽs retribuciones eius: qui propiciatur oĩbus iniquitatibus tuis qui sanat omnes infirmitates tuas. Louua & bendize alma minha ao senhor, & nam te esqueças de todas suas merces & da diuas: o qual te he benigno & fauorauel em perdoar tuas maldades o qual cura & da faude a todas tuas infirmidades.

Esta purga diuinal, este começo de faude spũal perdẽ os q̃ nã se aparelham com toda limpeza & pureza de sua cõsciencia pera receberẽ este diuino misterio, & nã tã soamente nã ficã purgados & limpos dos maos humores spirituaes de que trazẽ cheos seus corações & suas almas, nem alcançam ho começo da faude dellas, mas antes se acrescentã muyto

mais suas infirmitades & doencas com
 a peçonha que comē, em tã mal & tam
 indignamente comerē a muy gloriosa
 & diuinatriaga do sacramento da Eu-
 charistia, por q̄ este diuinal mantimen-
 to faz suas operações da feyçam que as
 faz ho mantimento corporal, porque
 craro esta que antre todos os mantimen-
 tos corporaes, ho pam & ho vinho, & a
 carne sam os milhores, & os que mays
 sustentam & mantem a vida humana:
 & pore muytas vezes sam causa da
 morte da mesma vida, nam por culpa
 do mantimento, mas pola culpa da de-
 stemperança & m̄o regimento dos q̄
 ho recebem estando com febre & cheos
 de maos humores corrutos, sem se pri-
 meyro adietarē & enxaroparem & pur-
 garem segundo as regras da fisica. Assi
 este diuino mantimēto he causa da mor-
 te spiritual aos que destēperadamente
 & cō m̄o regimento ho tomã nam se a
 dietando primeyro cō ho jejuũ & absti

nencia. Assi a corporal dos manjares & viãdas como a spiritual dos peccados & culpas, nem se enxaropando cõ as amargosas lagrimas da verdadeyra contriçã & arrependimento, nem se purgãdo cõ a purga spiritual da confissam verdadeíra & perfeyta. Assi que a morte spiritual que lhes vem: he por sua culpa & destemperança: & nam por comerem maa viãda, que a vianda he diuinissima: & he vianda de vida & nam de morte. E por isso os que mal celebram & comungam, por amor de deos que ajam muyto grã de medo de comerem a morte de sua alma, comendo tam mal este manjar de vida, & de morrerem mã morte & supitanea, porque segundo Nicolao de Lira sobre sam Paulo, por este peccado vinham ellas ao mundo: & deuemos crer que tambem vem agora polo mesmo peccado. O segundo fruito & beneficio diuino que recebemos deste glorioso Sacramento: he a remissam

& perdã dos peccados, porque na cura spūal das almas humanas ha se o seņor & faz cō ellas em curar suas infirmidades & doenças, como faz o físico douto & discreto em curar as doenças dos corpos, porque primeyro purga & euacua os maos humores & corrutos, & depois vem com os remedios curatiuos: & por isso depois de purgadas & lançadas fora das almas doētes & enfermas, as sete enfermidades mortaes que a tras ficã tocadas: vem logo o físico diuino Iesuxpo cō os remedios curatiuos que nos dà neste diuino sacramēto, os quaes sam a remissam da culpa. & a relaxaçã da pena. Porque segundo sancto Tho. no. iiii. escrito distin. xi, q. v. ho sacramento da eucharistia, em quanto he sacrificio, aq̄les por quē se oferece se os acha spūal & ordenadamente despostos, alcançalhes a graça por virtude daquelle príncipal sacrificio da morte & payxã de Iesuxpo, do qual procedeo & manou em nos toda a infru

encia da graça diuina. E assi tambẽ tira
 & lâça fora delles os peccados mortaes:
 nã como causa proxima (como faz ho sa-
 cramento do baptisimo), mas como cau-
 sa remota em quanto lhes alcança a gra-
 ça da contriçam, pola qual lhe sam per-
 doados, & quanto a relaxaçam & satisfi-
 çam da pena, em quanto he sacrificio tẽ-
 rezam & virtude de satisfaçã. E segũdo
 isto tira & relaxa a pena em parte ou e
 todo: assi como as outras satisfações: isto
 segundo a medida da pena deuida polos
 peccados: & tambẽ segũdo ho feruor &
 deuaçam com q̃ se o sacramẽto oferece.
 E pera melhor decraraçam disto diz ho
 mesmo, S. Tho. 3. pte. q. 79. ar. 3. que a vir-
 tude deste diuino misterio pode se confi-
 derar em duas maneiras. A primeira se-
 gũdo elle mesmo: & assi tem virtude de
 perdoar quaesquer peccados pola infin-
 da virtude da payxam de Iesu xp̃o: a q̃l
 nelle he reþsentada & a deos oferecida:
 que foy & he a fõte & o principio & cau

fa da remissam dos peccados. Podese tã
 bem considerar na segunda maneira a-
 uendo respeyto ao que celebra & ofere-
 ce este diuino sacrificio, ou recebe este
 glorioso sacramento, nos quaes muytas
 vezes se achã algũs impedimentos que
 sam causa de nam receberem ho efeito
 spiritual do sacramento, porque qualq̃r
 que tem consciẽcia de peccado mortal:
 este tal tem muy grande impedimento
 pera poder receber ho efeyto & fruyto
 deste diuino misterio, assi porq̃ nã viue
 spiritualmente & por isso nam deue de
 receber ho mantinẽto spiritual: o qual
 he manjar de viuos, & nam de mortos
 como elle: como porque tambẽ emq̃ n-
 to estaa em vontade & afeiçã de peccar,
 nã pode ser vnido nẽ aiuntado spũalmẽ
 te cõ Iesu xpo q̃ he fonte de vida & ver-
 dadeira remissam dos peccados, & por is-
 so nã pode receber operdã dos seus rece-
 bẽdo o sacramẽto, polo volũtario ipedi-
 mẽto q̃ tẽ em si mesmo: & põe a virtude

opatiua do sacramēto, paq̄ nã obre nele
 este singular efeyto. Obra tambẽ a vir-
 tude deste misterio a remissã do pc̄do
 mortal passado: q̄nto a algũas reliquias
 da culpa & da pena. As reliq̄as da culpa
 sã a maa despoziçã sp̄ual q̄ o pc̄do deixa
 na alma: & a maa incrinaçã de tornar a
 peccar: & o abito corruto & vicioso q̄ se
 causa dos continuados autos do pc̄do,
 porque ex frequentatis actibus fit habi-
 tus. As q̄es reliquias & maas disposições
 tira & lãça fora o sacramēto bẽ & digna-
 mēte recebido. Tira tambẽ as reliquias
 da pena: da maneyra q̄ atras fica tocado:
 porq̄ se cõsideramos este misterio diui-
 no, nã em q̄nto he sacrificio: mas somēte
 em quãto he sacramēto, he mãjar sp̄ual:
 & foy principalmente instituydo pera
 vniã & ajuntamēto da alma humana cõ
 Xpo sua cabeça, & cõ seus mēbros sp̄ua-
 es q̄ sam os catholicos Cristãos, & nã foy
 principalmente ordenada pa satisfazer
 mas pa vnir & ajutar. E porq̄ a vniam

spiritual de noſſa alma cõ ſeu eſpoſo Ieſu xpo ſe faz por amor & caridade, polo feruor da qual ſe alcança ho perdã, nam tã ſoomẽte da culpa, mas ainda da pena. Daqui vem que ho homẽ por hũ ajuntamento & companhia que tem ao principal efeyto da vniam amorosa com xpo, alcança a remiſſã da pena, onde diz Alexandre de ales na. 4. pte q̃ muitas vezes & muy continuadamente ſe perdoa apena no recebimento deſte ſanctiſſimo ſacramento: mas que iſto vem da boa diſpoſiçã do que ho recebe. E por iſſo ſe mandaua comer ho cordeyro paſcoal q̃ era propria figura deſte cordeyro diuinal, com alfaces montesihas q̃ ſam eruas muy amargofas, como a traſfica tocado. Porque em amargura de ſua alma & em amargosa contriçã de ſua culpa ha de comer ho peccador eſte mãjar diuino: meſturãdo com as penofas amarguras & amargofas penas da payyã de Ieſu xpo. Polas quaes duas virtudes aſſi

da contriçam verdadeira, como da compayxam amorosa merece alcançar a relaxaçam da pena. A crecêta tambẽ muyto ho grande feruor da caridade a força da contriçã. O qual feruor de deuaçã se acrecenta muyto em nos com ho bõ & digno recebimento deste sacratissimo misterio. Obra tambẽ em nos a remissão & perdam do peccado mortal, o q̃ lesta em nos, mas nã estaa em nossa lêbrãça nẽ nos remorde delle a consciencia, porque ho emos de todo esquecido & perdido da memoria. Perdoa tambẽ o peccado que ja desapraz per atriçam, mas nã ainda per perfeyta contriçã: porque por virtude deste sagrado sacramẽto a quẽ ho deuotamente recebe da atriçã se faz contriçam, segundo, S. Tho. Obra tambẽ a remissão do peccado mortal futuro e quantonos da força & fortaleza pa nos apartar & fugir dos peccados & guardar monos de tornar a cayr nelles: porq̃ cõ ho acrecentamento da graça que se daa

neste sacratissimo misterio: ho homẽ
 he efforçado cõtra a maa incrinaçam q̃
 tẽ ao mal pola corruçã da natureza: & he
 feyto mays cauteloso cõtra a negrigẽcia
 & natural ignorãcia, as q̃es muytas ve-
 zes sã causa de cair ẽ pcdõ mortal. E por
 isso dizemos q̃ se tira p̃ elle o pcdõ, por
 q̃ se tirã as ocasiões & causas q̃ nos mo-
 uẽ & incrinã & puocã & leuã ao pcdõ.
 Deste spũal efeito do glĩoso sacramẽto
 diz. S. Bernar. Sacrametũ illud duo opa-
 tur i nobis: vt videlicet & sensũ minuat,
 & in grauioribus peccatis tollat oĩno cõ-
 sensum. Este sc̃tissimo sacramento duas
 cousas obra em nos, s. que diminue o sen-
 timento & estimulo do peccado, & nos
 mais graues peccados q̃ sã os mortaes
 de todo tira ho consentimento. & Iã Da-
 masceno tambẽ diz. Corpus xp̃i omnis
 lesionis est vnctio: omnis sordis est pur-
 gatio. Ho corpo de Iesu xp̃o de toda cha-
 ga he vntura & mezinha: & de toda çu-
 gidade he limpeza, por q̃ vntãdo as cha-

gas d'no ifos pcdõs cõ a vnçã do spũctõ
& purgãdo & alimpando as torpezas &
cugidades delles cõ as purificatiuas ago
as da graça diuina q̃ por elle & nelle nos
he dada e infũdida: obra ẽ nos a remissã
dos pcdõs mortaes esquecidos, como a
riba ficadito, q̃ da q̃les em q̃ nos estamos
per nossa propria vontade: dos q̃es nos
nã queremos apartar, nẽ fazer pẽdença
deles, nã obra este diuino misterio, nẽ o
mesmo deos ho perdã de taes pecados,
& a culpa he do pcdõr q̃ nã se dispõe, nẽ
faz o q̃ em si he pa receber a graça q̃ lãça
ria delle a culpa fora: mas antes põe mui
grãde estoruo a ella, & impede o efeito
do sacramẽto q̃ nã faça nelle a operaçã
de sua virtude. Obra tãbẽ a remissã
do peccado mortal, em quanto da atriçã
faz verdadeira contriçã. Todos estes di
uinos efeytos se fazem neste diuino sa
crificio por virtude do muy poderoso
sacrificio do sacrificado cordeyro Iesu
Christo, cujo memorial elle he eterno

& tambē pola poderosa eficacia do mes-
mo sacramento. Porque segundo Enriq̄
de basia neste diuino místico se faz a se-
gunda oferta, & ho segūdo sacrificio de
Iesu xp̄o: assi como na cruz se fez ho pri-
meyro. E sam Chrysostomo diz, q̄ nam
he de menor virtude o sacrificio & obla-
çã que se faz no sacramento da eucharí-
stia, que aquella que na cruz do mesmo
Christo foy feita. Ha se de entēder isto
quanto a algũs efeitos que faz & obra ē
nos, conformes aos q̄ fez a payxã de Ie-
su xp̄o: & por isso dizemos que tē poder
de fazer & obrar este segūdo sacrificio
os efeytos que fez & obrou ho primeiro
hũ dos quaes q̄ faz muyto a este prepo-
sito, & que muy altamente na igreja de
deos he celebrado & nomeado; he o con-
uertimento do bõ ladram em presença
de Iesu xp̄o crucificado, o qual foy delle
tam piadosamente aceytado; que mere-
ceo ouuir de sua sacratissima boca a q̄la
bē auēturada reposta: oje seras comigo

no parayso, & junto com ella recebeo logo tam marauilhosa merce & tam alta, que nã lhe deu sua misericordia somẽte a lembrança q̃ pedia: mas a gloria q̃ nã pedia: & de ladrã & roubador foy logo feyto sancto confessor, & primeyro canonizado que morto. Poys se em presença de Iesu xpo publicamente crucificado & oferecido por nòs ao padre eterno: se conuerteo este ladrã bẽ auenturado: quem duuida que nam se conuertam muytos ladrões & grandes peccadores em presença do mesmo Christo neste diuino sacramento conteudo? Ora seja vendoo leuantar nas mãos do sacerdote ora vendoo ja diante de seus olhos pera ho receber: & comungar de seu sacratissimo corpo. Mas este tam alto beneficio de conuertimẽto: este lume spiritual da ma, pera podermos ver nas escuras treuas da culpa os males da vida passada & fazermos pendença della, & emmendarmos a presente & a futura; nam ho alcan

çã se nã os q̃ bẽ & dignamente celebrã,
 ou comũgã, porq̃ os q̃ o cõtraro fazẽ, o
 cõtrairo tãbẽ recebẽ. Onde no liuro de
 eccl'iasticis domactibus se diz, Si mēs in
 affectu peccãdi est grauat̃ magiseucha
 ristic p̃ceptione quã purificatur. Se a al
 ma esta ẽ afeyçã & desejo de pecar: ma
 is he a grauada & carregada de graue pe
 so de seus peccados cõ o recebimẽto do
 sacramẽto da eucharistia, do q̃ he com
 elle purificada: nẽ limpa. E a estes dous
 metaes de Christãos acontece o q̃ acon
 teceo aos dous ladrões crucificados, que
 hũ se saluou em presença de Iesu x̃po: &
 o outro se condenou diãte d'elle mesmo.
 Saluouse o hũ delles porq̃ fez de sua par
 te o q̃ pode: & pera sua saluaçã pos ho p
 ue cabedal que tinha: dizendo a q̃llas de
 uotas palauras, Lêbrate señor de mĩ q̃ n
 do fores no teu reyno. Perdeose & cõde
 noue ho outro porq̃ nam quis fazer de
 sua parte o que podia & estaua na mão
 de sua liberdade, tendo a mesma rezam

pera se cõuerter que o outro tinha: por q̃
bem via elle os espãtosos terremotos q̃
se faziam; & o pranto que todalas criatu
ras faziam pola morte de seu criador q̃
antre elles estaua crucificado, ao qual de
uera de pedir perdã & misericordia,
como fez o outro. Assi q̃ se se perdeu foi
por sua propria culpa. E desta maneira
acontece agora aos peccadores, que hũs
se cõuertẽ & saluã por virtude deste di
uino misterio, & em presença de Iesu
Christo que nelle he cõteudo: & outros
nem se conuertem nem se saluã por sua
muy grande culpa, porque nam querẽ
põr hũa pouca de diligencia em purifi-
car & alimpar sua consciencia, & rece-
ber dignamente este sacramẽto de gra-
ça pera saluaçam de sua alma; mas antes
ho recebẽ pera juyzo & cõdenaçã dela.

O. 3. bẽ & spũal bñficio q̃ recebẽ os
deuotos, & q̃ a receber este diuino miste-
rio vã bẽ aparelhados segũdo a fraq̃za
dos humanos; he que seus corações & se

us desejos sam defacaruados & defenter
 rados das coufas terreaes & carnaes, & a
 leuantados & enleuados às spirituaes &
 eternaes, porque quãdo jazia nos fedo-
 rentos sepulcros de seus peccados, & tra-
 ziam almas mortas em corpos viuos: to-
 dos estauã spiritualmente soterrados &
 metidos debayxo da terra: & podemos
 dizer q̃ a terra andaua entã sobre elles,
 & elles nam sobre a terra, poys q̃ lhe ti-
 nha catiuos & sogeytos seus desejos & a-
 petitos, seus pensamentos & seus funda-
 mentos, & era absoluta seõora delles: &
 elles catiuos & escrauos della: mas depo-
 ys que pola misericordia do seõor, & po-
 la infinita virtude deste sacramento fo-
 ram liures do duro catiueyro de Farao:
 & tirados de dentro do sepulcro (como
 outro Lazaro) & desatados & soltos das
 ataduras & prisões de seus peccados: por
 mãos dos sacerdotes, que estã em lugar
 dos ap̃s: com o lume da graça diuina
 q̃ em bẽ receber este sanctissimo sacra-

mento receberã, vem craramente as çu-
 jas couas & moradas de serpêtes: nas q̄es
 suas almas ate agora jouuerã, & abomi-
 nando & auorrecendo as cousas carnaes
 & terreis, muy dignas de ser auorreci-
 das, suspirã pollas sp̄uaes & eternaes, &
 trabalhã de aleuantar seus corações &
 seus desejos & pêsamentos a ellas, por q̄
 adoçura do gosto & sabor sp̄ual q̄ gustã
 do este suauissimo mãjar suas almas go-
 stã & sentẽ, lhe faz perder todo o gosto
 que das cousas corporaes & carnaes pri-
 meyro tinhã. Porque como diz. S. Gre-
 gorio, Gustato spiritu desipit ois caro.
 Gustado ho spirito fica sem sabor toda
 carne. E ho contrairo disto sentẽ os que
 tambẽ ao contrairo celebrã & comũgã:
 porque nam tã samente nã acham nem
 sentem suas almas, esta doçura & sabor
 sp̄ual: mas ainda pera mays sua danaçã
 se acrecenta nellas muyto mays danado
 fastio cõ ho mau recebimento deste sa-
 cramẽto diuino, & se lhes emburilha cõ

elle ho estamago do espirito, & os puoca
 a vomito: como fazia o mãna aos maos
 Iudeus no deserto. O qual era propria fi
 gura deste altissimo misterio, & bẽ po
 dem estes taes dizer cõ elles. Anima nã
 nauseat super cibo isto leuissimo, Quer
 arreuesar nossa alma cõ este muyto leue
 manjar. Pois q̃ mayor defaentura: nem
 mais defaenturado mal pode fer, q̃ ter
 hũ homẽ racional tã pouco lume de re
 zã & tã bruto distito, q̃ traga o estama
 go de sua alma tã cheo & tã emburulha
 do de maos & corrutos humores spũaes
 que se lhe emburulhe & arreuelle cõ o
 mais suaue & mais faudaue, & mais do
 ce & mays gostoso manjar que nũca no
 mũdo foy, nem sera feito nem gostado.
 E toda esta defaentura & defastrada
 perda vem de hũa pouca de negrigẽcia
 & obstinaçam de nã querer purgar seu
 espirito & alimpar sua alma com o spũal
 ruy barbo da penitencia. E desta tam vi
 sta & tam crara, & tam danada cigueira

estaa pasmada & mauilhada a simpreza de minha alma, & nã sabe outra coufa que diga, se nam aquillo do profeta, *Excœcauit eos malitia eorum. Cegou os a estes sua propria malicia.*

O quarto fruyto ou beneficio he, inframar & acender noſſa alma no amor diuino: porque em quanto he memorial representatiuo da payxam de Iesu xp̃o, & nos faz della lembrança: & fazendo a della, forçadamente tãbẽ a ha de fazer do muy alto & marauilhoſo amor q̃ na meſma morte nos moſtrou. Affi em a q̃ rer por nos padecer oferecendoſe a ella de ſua propria vontade: como na grãde diuerſidade dos muytos & diuerſos tromentos & padecimentos della. Por q̃ como diz ſam Bernardo: hũa ſoo gota do precioſiſſimo ſangue de Iesu Chriſto abastara pera a redençam do mundo, mas quis elle dar & derramalo todo por noſſa ſaluaçam: porque em tã largo derramamento & tam liberal largueza de

tã precioso tesouro, nos mostraffe bẽ a
 imensa grandeza de seu amor infenito.
 E esta amorosa mostrança de tã carido
 sa largueza nos foy muy necessaria, &
 estremadamente proueitosa, alẽ da hõr
 ra & grãde dignidade q̃ della veyo a ge
 raçã humana; porque ja que deos deter
 minou de nam saluar, nem beatificar ne
 nhũ de todos os mortaes filhos de Adã,
 se nã sendo ajuntado & vnido por amor
 cõ Iesu chõ seu redẽtor: porque os q̃ o
 nã amã (diz sam Ioã que estã em estado
 de morte) **Q**ui nõ diligit manet in mor
 te. Com nenhũa outra cousa nos podia
 tanto acender & abraçar no fogo spũal
 de seu amor diuino, como com acõtina
 memoria do marauilhofo amor cõ que
 nos elle primeyro amou: ho qual muy al
 tamente nos representa este diuino mi
 sterio. A ãi na memoria & lembrãça q̃
 nos faz de sua payxã sacratissima, como
 na magnifica largueza deste diuino sa
 cramento, no qual per tã noua & mara

uilhõsa maneyra nos deu a si mesmo em
 manjar & mantimento. E porque sabia
 sua misericordia quã forçadamente nos
 era necessario ho seu amor pera saluaçã
 de noõsa alma, a este fim de nos acender
 a nos & a ella nas brasas de sua caridade
 & do amor que cõ tanta rezam lhe deue
 mos, & tam sem rezã lhe nã pagamos,
 fez & obrou todos os misterios de noõsa
 redença. Esta foy a rezam de sua morte
 corporal. E porisso diz sc̃to Agostinho
 que maior causa est aduētus dñi, nisi vt
 ostēderet deus dilectionē suā in nobis?
 cõmendanseã vehementer: quia cū ad-
 huc inimici essemus Christus pro nobis
 mortuus est. Que maior causa ouue hi
 da vinda do sñor, se nã querer deos mo-
 strarnos seu amor & sua caridade: enco-
 mendandoa muy fortemēte a nos & mo-
 strandoa tam altamente a noõsos olhos,
 que como ainda fossomos seus imigos,
 Christo foy morto por nos, & mais a di-
 ante diz, Maxime propter hoc X̃ps ad-

uenit vt cognoscat homo quātū eū dilí-
 gat deus, & ideo cognosceret vt in eius
 dilectione a quo prius dilectus est iner-
 deceret. Por isso principalmente Ch̃ro
 veo ao mundo, pera q̃ conhecesse o ho-
 mē quanto ho amou deos, & conhecen-
 doo se acendesse no amor daquelle q̃ o
 amou primeyro. Porque nam ha hi ou-
 tra mayor nem mays poderosa couisa q̃
 mays prouoque a amar: que ser primey-
 ro amado. E se os homēs ham por tama-
 nho bē & tamanha bem auenturança se-
 rem amados de seus príncipes & s̃ñores
 specialmēte dos reys da terra q̃ sam ho-
 mēs mortaes como elles, & peccadores
 como elles: q̃nta mayor bē aueturãça &
 mayor bē sem cōparaçã he serē amados
 delrey imortal: deos dos deoses: s̃ñor dos
 señores: o q̃ l nã lhe ha de pagar o amor
 que lhe aqui teuerē, nē o seruiço que lhe
 fizerē cō bēs t̃poraes, transitorios & ca-
 ducos: & quasi momētaneos, nem cō hō-
 ras & priuanças deste mundo q̃ passam

como vento: & esuaecẽ como fumo, mas
 cõ lhe dar ho seu reyno glorioso & eter-
 no, no qual pera sempre sem fim hã de
 reynar cõ elle, & com seus sanctos anjos
 pa sempre sem fim imortaes & gl'iosos:
 no qual eternalmente hã de ter a gloria
 & bê auenturãça que o ho nã vio: nẽ cre
 lha ouuio: nem em coraçam de homẽ su
 bio: como diz ho diuino paulo. Poys ó ce
 gos & enganados filhos de Adam: gens
 absq; contilio & sine prudentia, q̃ como
 diz sam Bernardo: de maximis minimã
 de minimis maximã curã gerũt. Ogẽte
 sem cõselho, & sem prudẽcia q̃ das grã
 des coufas tem muy pequeno cuidado &
 das muy peq̃nas o tẽ muy grãde & muy
 sobejo: q̃ mayor nẽ mais danada: nẽ ma
 ys crara cegueira pode ser no mũdo vi
 sta, q̃ ver os mortaes & i gratos filhos de
 Adã deixar de amar ad̃s q̃ por ser sũmo
 & infinito bê he dignissimo de ser ama
 do: & mais q̃ os amou tãto p̃meiro, q̃ por
 seu amor deu à cruz seu vnigenito filho:

& amar tanto as vaydades & os ventos mundanos, & tã pouco os verdadeiros: beês infinitos & eternos. Amar tanto a vaã gloria deste mundo, & tã pouco a verdadeyra & eterna gloria do outro, fazer tanto fundamento desta vida mortal que passa como sombra, & tam pouco da vida imortal, eternal & infinita. E pera quẽ isto ve, & cõ tamanha magoa de seu coraçam ho ve: nam pode deyxar de desabafar excramando altamente com ho profeta, dizendo. Filij hominũ vsq; quo graui corde? vt qui diligitis vanitatem & queritis mēdaciũ. Filhos de Adã ate quando aueis de ser de tã pesado & tam duro coraçã? porque amais a vaydade, porque buscays a mentira. E em outra parte tambẽ. S. Bernardo vêdo esta tamanha cegueyra, & conhecendo bem este tam mortal engano, excrama, dizẽdo. O duri & indurati filii Adã quos nõ emolit tanta flãma, tã ingēs ardor amoris tam vehemens amator, qui pro tam

vilibus sarcinulis tam preciosas merces expedit. O duros & endurecidos filhos de Adã, aos quaes nam amolenta tã grã de chama spírítual, tam grãde ardor & fogo de amor, tam forte & tã forçoso amador, que por cõprar hũas tã vijs carregazinhas de terra, tam preciosas mercadorias despendeo & gastou. E verda deyramente com muyta rezam se espãta & excrama sam Bernardo, porq̃ ver a grandeza do amor de Deos: com a q̃l pos no banco da vera Cruz ho preciosissimo preço, & a diuina mercadoria da vida & sangue do seu amantissimo filho: pera comprar & resgatar hũa tã vil carga de terra çuja, como he hũ homem mortal feyto & desseito em terra, he pa pasmar todo ho entendimento criado. E muyto mays ho he aida ver sobre isso a muyta ingratidam & pouco conhecimento que tẽ os filhos de Adã a tam alto & tam diuino beneficio. Poys ver tãbem ho vnigenito filho de deos quã li-

beral, & quã magnificamēte se nos deus
& daa cada dia neste sanctissimo sacra-
mento, he pera derreter no fogo de seu
amor hũ coraçam de muyto duro ferro:
& os nossos de carne sam tam duros, &
tam tornados ja de natureza de ferro: q̃
nam digo eu derreterense na fragoa ou
fornalha do amor diuino: mas nem tã fo-
mente se quenta o regelo de seu frio spi-
ritual cõ o diuino fogo a q̃ se chegã, che-
gandose a este sanctissimo sacramento:
que he misterio de amor: & por mero a-
mor foy instituydo: & pera nos acender
no amor de deos nos he comunicado. E
porem a culpa desta tamanha perda &
pena tem nossa grande & fria negligẽ-
cia, com que pomos estoruo a graça diui-
na, que he o proprio efeyto deste glorio-
so sacramento. Porque os q̃ digna & dili-
gentemente se aparelham, & cõ pura &
limpa cõsciencia ho recebẽ: recebẽ tam-
bẽ com eile ho fruyto do sacramento, q̃
he o acrescētamēto da graça da caridade

& a inframeça do amor diuino. Mas os que a elle se chegã sem se apartarẽ de se us peccados: nem lauarem sua alma das cugidades & torpezas delles cõ as feruẽtes e salgadas agoas das lagrimas da verdadeyra & amargosa cõtriçã & arrepedimento delles, nẽ arreueflarẽ nem purgarẽ a peçonha mortal q̃ trazẽ no estomago do spirito cõ a purga spiritual da perreyta & inteyra confissam: E em fim nã se aparelhã como deuẽ pera receber este altissimo sacramento. Estes taes nã recebẽ nem gozã deste tambẽ auenturado fruyto que he abraçalos & acendellos no fogo do amor diuino: mas antes ficã frios & eregelados & enterecidos nos frios & profundos abismos de seus peccados. A rezam disto he q̃ a graça & culpa sam contrayras, & lançãse fora hũa a outra: & õde estã culpa (especialmẽte mortal) nam pode estar a graça: & este diuino misterio he sacramẽto d̃ graça, & nã pode infundir nẽ fazer seu proprio efey

to q̄ he dar ou a crecetar agraça na alma q̄ acha chea de culpa. Porque assi como quẽ lançaſſe hũ grãde braſeyro muyto aceſo & cheo de braſas viuas em hũ grãde monte de neuẽ, ou grande tanque de agoa enregelada: as braſas nam acende riã fogo na neuẽ, nẽ no regelo: mas a neuẽ & o regelo apagarãẽ & matariã as braſas. A iſſi os que lãçã o braſeyro ſpũal de iſte ſanctiſſimo ſacramento cheo das braſas do amoroso fogo do muy alto amor de Ieſu xp̄o que nelle realmente he cõteudo, nas frias & enregeladas entranhas, de ſua alma: as braſas diuinas nam acendẽ nellas ho fogo do amor: mas antes as neuẽs & regelos das grandes frialdades de ſeus peccados apagam & matam as braſas, quero dizer que eſtoruã & empedẽ ho efeyto do ſacramento, & perdẽ eſte tã alto beneficio & tã glorioſo fruto, que he acender & abraſar as almas no amor diuino.

O quinto fruto & ſpiritual beneficio

he que ajunta & vne os mēbros do corpo místico da catolica igreja, que sam os Christãos com sua spiritual cabeça que he Iesu xpo; porque ho amor segūdo sã Dionisio he virtude vnitiua que ajunta ho amante com ho amado. Donde vem que despoys q̄ este diuino misterio nos acende & abraça no fogo do amor do amantissimo Iesu xpo, ho amor faz logo sua operaçam natural; que he ajuntar ho amante cō ho amado per virtude deste sagrado sacramento. E isto he o q̄ dezia ho senhor por sam Ioã. Qui manducat meam carnē & bibit meū sanguinē, in me manet & ego in eo. Quem come minha carne & bebe meu sangue: estã por amor ajuntado comigo, & eu com elle. Porque como diz Alberto magno: a participaçam deste sanctissimo sacramẽto faz perfeyta & verdadeyra vniam, & a juntamẽto das cousas humanas com as diuinas; & p̄ ella verdadeiramente deos com todos seus beēs estaa no homẽ, & o

homẽ em deos, por q̃ o mesmo deos que em todos he todas as coufas: abaixa anos sua diuinal alteza: & exalça a si nossa humana baixeza. A rezam disto he, q̃ este manjar spiritual faz sua obra ao cõtrairo do que a faz ho corporal: por q̃ o mantimento material conuertese em substãcial do proprio corpo de quem o recebe: como no segundo de anima diz o philo sopho. Mas este mantimẽto diuinal conuerte ao que ho recebe em si mesmo: segundo aquilo de sancto Agostinho que diz. *Cibus sum grandium tu non me mutabis in te, sed tu mutaberis in me.* Mãjar sam de grãdes, quer dizer de homẽs pfeitos, tu nã me mudaras e ti, mas tu seras mudado em mi. Por q̃ neste altissimo sacramento ho catolico Christão recebe ho corpo & o sangue: a alma & a diuindade de Iesu Chro: que a estas tres partes de sua humanidade estaa pessoalmente vnida. Ho corpo & a carne ajuntã a si nossa carne & nosso corpo. E se ne

Dos fruytões do sacramẽto. fo.lxxxij
les acham algũa conformidade ou cõue
niencia de virtude com seu corpo sacra
tissimo, assi como he a mortificaçam do
corpo, a sogeyçam da carne ao spirito: a
humildade, a paciencia, a limpeza & a
stidade, chama pera si & ajunta consigo
o corpo em q̄ acha estas tres virtudes: &
lhe daa dellas acabada perfeycam & cõ
primento. O sangue chama pera si & a
junta consigo nosso sangue: penetrando
com sua virtude ate ho profundo do cẽ
tro de nosso coraçam: onde he a fonte do
sangue: & entrando no coraçam ho puri
fica & alimpa de todos os maos & çujos
pensamentos & desordenados deseios,
& mata nelle a maa incrinaçam q̄ dos lõ
bos de Adam polo peccado original tra
zemos, a que chamã os Theologos, Fo
mes peccati. A alma ajunta a si nossa al
ma & cõ seu amor a faz amorosa & sua
ue & deuota. A diuindade a alumia & es
clarece, & acẽde & abraza, & trespaõa &
purifica com o fogo de seu amor: de ma

neyra que he toda tornada fogo per accidente, ainda que seia humana per natura. E alem disto he deos tam benigno q̄ nam se despreza de vir morar dentro e hũa alminha q̄ por virtude de seu sacratissimo corpo & sangue precioso acha desta maneyra purificada & abrafada, & d̄ seu amor trespassada: como elle por sam Ioam dezia. Si quis diligit me. &c. — Pater meus diligit eum: & ad eum veniemus & m̄sionem apud eũ faciemus. O q̄ me ama, a maloha meu padre, & a elle viremos & cõ elle faremos morada. De feyçã q̄ polo aiuntamẽto & vniã cõ nosco destas q̄tro partes da diuinissima pessoa do filho d̄ deos: he o homẽ todo iũto & totalmẽte em deos trãssformado. E o cõtrayro deste tã alto bñficio recebẽ os que mal comungando pera sua danaçã a Iesu xpo recebem. E assi tambẽ obra nelles ho mal recebido sacramẽto bem contrairo & bem danado aiuntamento, porque por este peccado todo ho homẽ

inteyro he vnido & aiūtado cō o diabo. Assi a carne & o corpo como o sangue & o espirito. A carne pera q̄ faça obras carnaes, o sangue pera que incite a carne a ellas, ho corpo pera que nam deseje, nē queyra nem busque se nã cousas corporaes, ho espirito pera q̄ nenhũa cousa spiritual deseie nem sinta, nē goste, mas antestam catiuo & tam casado seia com a carne, que todo seia quasi em carne mudado & cōuertido. Assi que todo homẽ junto totalmente he em diabo transformado. E podemos dizer q̄ he tornado diabo, como por iudas disse Iesu Christo, *Vnus ex vobis diabolus est.*

O. vj. bñficio he acrcetamẽto das virtudes: onde. S. Bernar. diz. *Nullũ sacramẽtũ est isto salubrius: quo augẽtur virtutes: mēs oĩm spũaliũ charĩsmatũ abũdãtia impinguaẽ.* Nenhũ sacramẽto he mais salutifero, ou mais saudavel q̄ este, com o qual as virtudes se acrcetã: & cō a ouondança dos dões spirituaes a al-

ma he engrossada. A rezã disto segũdo S. Tho. he que neste sanctissimo sacramento realmente he cõteudo Iesu xpo deos & homẽ verdadeyro. E assi como quando elle visiuamente veo ao mũdo trouue consigo a graça pa o mesmo mũdo, como diz sã loã glorioso. Gratia & veritas per Iesum chr̃m facta est. Assi agora vindo inuisiuamente neste maravilhoso sacramento: sempre traz cõsigo a graça, a qual he causa das virtudes & d̃ toda perfeçã da alma humana, E por isso se chama Eucharistia, que quer dizer boa graça. E esta boa graça & todas as outras que se dam com ella, perdem os q̃ a tomã no estado da culpa. E em lugar de com ella se acrescentarem nelles as virtudes, se acrescentam mais os viços & males & peccados,

O septimo he acrescẽtamentõ de merecimẽtos, por q̃ grãde & estrema damẽte merece o catolico xp̃ao q̃ com inteira & muyto firme fee celebra ou comũga de

ste diuino misterio, crendo firmemente que debayxo daquellas species sacramētaes & accidentes de pã & vinho: recebe real & sacramētalmente a Iesuxpo filho de deos viuo, cõsubstācial a elle & coeterno. E como a fe seja rayz & fundamento de todas as virtudes & de toda a perfeçã xpãã, muyto grande merecimento alcança & muyto heroico & diuino auto faz o q̃ com esta fee & verdade ho cree & adora & conhece por deos em abito tã desconhecido. E muyto mais aceyto seruiço faz a seu padre glioso em crer & honrrar & receber ho seu vnigenito filho ebuçado & encuberto e abito de peregrino, que se o recebesse & adorasse em abito glorioso: vèdo o cramēte em sua real magestade, & e seu pprio & natural corpo ja imortal e glorificado

Este muy alto beneficio perdem os que em peccado celebrã & comungam, porque ainda que tenham ho abito da fe, nam tem ho efeito, nem a forma della q̃

sam as boas obras, sem as quaes a fee he
 disforme & morta, como diz Santiago.
 Fides sine operibus mortua est. Ho fun-
 damento disto he o que põe Aristoteles
 dizendo, Forma est quæ dat esse rei. A
 forma he a que da ser a cousa. A esperiẽ
 cia disto estaa crara: por q̄ hũ pã de pra-
 ta em quãto nam tẽ outra forma: nã lhe
 chamamos nem he se nã prata, mas se
 della fizerẽ hũ calez & lhe derẽ forma
 & feyçã de calez, sera calez: & assi lhe
 chamaremos. Pois como afee sem obras
 nam tenha forma, nam tẽ ho ser de fee,
 mas he morta & informe. E porisso assi
 como de rayz seca & morta nã podẽ na-
 cer ramos verdes e viuos, assi d'fee mor-
 ta & seca nã podẽ nacer nẽ pceder me-
 recimentos viuos se nã secos & mortos.

O oytavo beneficio he guardarnos
 dos perigos corporaes, assi como disse q̄
 nos guarda dos spũaes. A proua disto he
 que se o sangue do cordeyro material cõ
 que os filhos de Israel vntarã os exalços

dos portados os guardaua da morte, & do anjo que feria & q̄ mataua os primogenitos dos Egíptianos, quanto mais ho sangue do cordeyro diuinal q̄ na q̄lle sacramento consagramos ou recebemos nos guardara dos perigos & da morte corporal: com o qual sangue diuino nam vntamos os exalços dos portados de pedra, mas fartamos as entranhas do espirito, Alem disto a igreja catholica muyto amada & muyto estimada esposa de Iesu xpo, a qual sempre por sua reuerencia he ouuida: continuamente, oferecendo a deos este sacrificio lhe pede q̄ nos guarde dos perigos, assi presētes como futuros, dizendo. Libera nos quesumus dñe ab omnibus malis, præteritis, præsentibus & futuris. Este beneficio de guarda & defendimento dos males corporaes, perdē os que celebrã ou comungã sem se apartarem dos males spirituaes. Antes cada vez que o fazem metē muyto mays dentro do centro de seu coraçã

a Sathanas que ja la estaua apouentado,
 & se põe a tamanho perigo q̄ se a miser-
 cordia de deos nam enfreasse ho poder
 do mesmo diabo, pouca cousa era pera
 elle fazelos enforçar, como fez a Judas;
 poys q̄ como outro judas em p̄c̄do mor-
 tal recebem tam diuino bocado. Mas he
 deos tam bõ que quanto mais ho elles o-
 fendem: tanto mais os elle defende. E po-
 dem bem dizer cõ Hieremias. M̄ia dñi
 quia non sumus cõsumpti. Pola m̄ia do
 Senhor nam somos ja consumidos.

O nono fruyto & spiritual beneficio
 que nos administra este diuino sacramẽ
 to sendo de nos bẽ administrado & rece-
 bido, he esforçar nos & confortarnos no
 trabalhoso caminho do perigoso deser-
 to deste mundo. Porque como a sabedo-
 ria incriada do filho de deos soubeffe &
 conhecesse muyto bẽ camanha he a fra-
 queza humana, assi pola noticia de sua
 eterna presciencia, como pola esperien-
 cia de sua humanidade & carne sacratisi

ma: quis focorrer a noſſa miſeria na ora
 de ſua vltima cea com eſte marauilhoſo
 remedio, dandonos em manjar & man-
 timento ſeu ſacratiffimo corpo, & ſeu
 ſangue precioſo, pera que noſſa alma te
 nha ſempre de que fazer ho alforje ſpi-
 ritual, & nam deſſaleça por falta de man-
 timẽto, mas eſforçada & confortada cõ
 eſte viatico diuinal paſſe o eſpantoso
 hermo deſte mundo: & dee a bem auen-
 turada fim aa trabalhosa jornada deſta
 vida, & chegue ao deſejado porto da ou-
 tra: pera o q̃l nos elle he muy neceſſario:
 porque daqui ao outro mundo he muy
 lõgo caminho, e atodos os mortaes muy
 ignoto: & aos pecadores muy perigoso:
 & a hũs & aos outros muyto trabalhoſo,
 E por iſſo a largueza da bõdade diuina
 nos proueo tam altamẽte deſte pã cele-
 ſtrial, & deſte vinho diuino: pera q̃ em
 ſua virtude & cõ ſeu eſforço podeſemos
 ſofrer todo eſte trabalho, & atraueſſar
 como Heliaſ todo eſte deſerto mũdano

O qual foy muy propria figura de nos outros os caminhantes mortaes, & o pã de sob ho borrarho que comeo tambẽ o foy muy propria do sanctissimo sacramento: quanto a este beneficio de ser pera nossa alma viatico & mantimento do caminho. E porisso alẽ do que a trasficcado alargarey a figura mays hũ pouco, porque faz aqui muyto ao proposito. E pera isto diz ho texto no. iij. liuro dos Reys. cap. xix. que indo Helias fugindo da ira de Iesabel, assentouse cãfado & a noiado debaixo de hũa aruore q̃ chamamos Enebro: & adormeceose debaixo da sombra della. E veyo ho anjo do seõor, & toceuho & disselhe. Leuantate & come. E olhou Helias & vio a par de sua cabeça hũ pam de sob ho borrarho, & hũ vaso de agoa: & leuantandose comeo & bebeo, & andou efforçado da virtude daquelle mantimẽto. xl. dias & .xl. noytes: ate que chegou ao mõte de deos Oreb. Por Helias podemos entẽder q̃l

quer peccador que foge da ira de deos & de sua rigurosa justiça: & cansado com a muy pesada carrega de seus peccados: & anojado contra elles & arrepedido de os ter cometidos, chegasse â sombra da aruore da sãctissima Vera cruz: da qual he muy boa figura a aruore do Enebro. porque assicomo de Enebro se faz a mera ou azeyte com q̄ vntã os pastores às ouelhas a ronha: assi da sagrada Vera cruz se fez ho vngueto precioso do sangue de Iesu xpo com q̄ ho bõ pastor vntou & vnta cada dia a ronha mortal dos peccados de suas ouelhas, & com este diuino remedio sam perfeytamente saãs & curadas. Poys debaixo desta aruore a vida se lança a descãçar o peccador: porque nelle se acha todo nosso verdadeiro descanso, assi como na aruore da morte se acha todo nosso trabalho. Adormece se o peccador debaixo desta aruore gloriosa, por q̄ se acha seguro debaixo della: adormeceffe tambẽ anojado de sua

maa vida passada, como dezia o profeta
 Dauid, Dormitauit anima mea præ tæ
 dio. Dormeço se minha alma cõ nojo.
 E vem ho anjo do senhor & tocao dêtro
 no coraçam com as inspiraçoẽs sanctas
 & diuinas; & acordao do sono de seus pe
 cados, pera que se leuante delles por vir
 tude dos sacramentos. & alumiado ja, &
 com os olhos dalma abertos, olha aa sua
 cabeceyra que he a sctã madre igreja; &
 vee hũ pã de sob o borrarho q̃ he o san
 ctissimo sacramento; & hũ vaso de agoa
 que he a q̃ sahio juntamẽte cõ o sangue
 do costado de Iesu xpo aberto; E amoe
 stado do anjo que coma & beba deste di
 uino mantimento, por q̃ lhe fica por an
 dar muyto grande caminho, q̃ he todo
 o caminho da vida ate o porto da morte;
 & comendo deste pã diuino & bebẽdo
 do vinho glorioso do sãgue de Iesu xpo
 he efforçado & confortado ho peccador
 pera atraueffar o deserto deste mundo,
 & sofrer & passar ho trabalho de seu ca

minho, & passar seguro pelas ciladas q̄ os salteadores infernaes lhe tẽ lançadas escondidamente no mesmo caminho. Confirma tambẽ & faz forte este pã celestrial ho coraçã do homẽ na sancta tẽçam & spiritual preposito, segũdo aqui lo do profeta que diz. Et panis cor hois confirmet, Animanos tãbẽ & daa a nosa alma fortaleza pera resistir & pelear contra os spũaes cõbates & forçosas baterias das muitas & diuersas tetações cõ que os demonios cõbatẽ a fortaleza & muralha de nosso spirito, & cõ tã engenhosos pertrechos; & tã furiosa artelharía trabalhã de a derribar & pór por terra. E por ventura ho fariã se a diuina reseyçã & confortatiuo mantimento q̄ na mesa do senhor recebemos, recebendo este sctissimo sacramento, nã nos desse fortaleza cõtra estes mortaes imigos q̄ tanto nos atribulam; E porisso dezia ho profeta Dauid a este preposito. Para sti in conspectu meo mēsam aduersus eos

qui tribulant me. Poseste senhor & apa-
relhaste diante de mi mesa contra aq̄l-
les que me atribulam. Este tã grãde bẽ,
este tam diuino & tam proueytoso bene-
ficio perdem os q̄ nã bẽ, mas muito mal
celebrã ou comungã, porque em lugar
de receberẽ mantimento confortatiuo
& viatico diuinal pera esforçar a fraq̄za
de sua alma, pera que nam deffaleça cõ
ho grãde trabalho desta trabalhosa via
recebẽ muito mayor fraqueza & mayor
debilitaçam do spiriro pola dobrada do-
ença que lhe causa esta noua culpa. Por q̄
assi como aos q̄ amã a deos, todas as cou-
sas se conuertẽ & fazem pera seu bẽ, se-
gundo ho ap̄lo: assi aos q̄ o ofendem, to-
das se cõuertem & fazem pera seu mal.
E por isso em lugar de comer este pã di-
uinal pa seu remedio, consolaçã & effor-
ço: comẽ ho pera seu perdimento, & pa
mais mortal doença de sua alma: da qual
muytas vezes se ordena a morte da mes-
ma alma. Porque polo mal que lhe acre

Dos fruytos do sacramẽto. fo.lxxxix
centa ho nouo peccado, sempre vay de
mal em pior: & cada vez he mays fraca
mays doente, & mais enferma.

O decimo beneficio & diuino fruto
q̃ colhemos da aruore da vida Iesu x̃po
em recolher bem das entranhas de nos
sa alma seu sacratissimo corpo & seu san
gue precioso, he guiarnos & leuarnos ao
desejado porto da bem auẽturaça eter
nal. Porque este diuino manjar tẽ poder
& virtude de nos fazer bẽ auenturados
nesto mũdo por graça, & cõ ella nos gui
ar & ecaminhar & leuar a gl'ia do outro.
E nam tã soamente he poderoso pa dar
gioriosa immortalidade a nossa alma q̃
de sua ppria natureza he imortal, mas
ainda tẽ virtude & poder pera dar a im
mortalidade a nosso corpo, que de sua
propria natureza he mortal. E isto afir
ma ho mesmo deos Iesu x̃po dizendo.
Qui manducat meam carnem & bibit
meũ sanguinem habet vitã eternam, &
ego resuscitabo eum in nouissimo die.

Quem come minha carne & bebe meu
 sangue tera a vida eterna, & eu ho resus-
 citarey no derradeiro dia: resuscitalo ey
 em corpo immortal & impassiuvel & glo-
 rioso. E nisto tē grande deferença & cō-
 trariedade este maniar diuinal cō o cor-
 poral: porque ho corporal nã cria nẽ mã
 tem nem sustenta se nã corporalmente
 o corpo mortal & corrutiuel. E este mã-
 jar diuino cria & mantē spūalmente ho
 spírito incorrutiuel & imortal: & junta-
 mente com elle cria & mantē ho corpo,
 que por ser com o mesmo spírito vnido
 ha de ser tambē immortal, resucitado:
 pola cōmunicaçã & participaçã deste di-
 uino misterio: no qual estaa Iesu xp̃o q̃
 he principio & causa principal da resur-
 reuçã futura. E porisso dezia ho señor a
 os Iudeus por sam Ioã no. 6. cap. Non si-
 cut manducauerunt patres vestri mãna
 in deserto & mortui sunt: qui mãducat
 hunc panem viuet in eternũ. Nã assí co-
 mo vossos padres q̃ comerã o mãna no

deserto & morrerã: por q̄ quē come este
 pã viuera pera sempre. Assim por vida de
 graça neste mūdo, como polo da gloria
 no outro. E em figura deste sacramētal
 misterio, & das marauilhosas obras que
 em nos faz este diuino sacramento, de-
 zia Moises ao pouo de Israel no liuro de
 Vteronomio. Aduxit vos. xl. annis per
 desertum: non sunt attrita vestimēta ve-
 stra nec calciamenta pedum vestrorū
 vetustate consumpta sunt: panem nō co-
 medistis: vinum & siceram non bibistis:
 vt sciretis quia ipse est dominus deus ve-
 ster, & viniſtis adhunc locum. Trouue-
 vos ho señor .xl. annos polo deserto, nō
 se romperã vossos vestidos, nem o calça-
 do de vossos pees nã se gastou cō avelhi-
 ce: nã comeſtes pã: nē bebestes vinho nē
 cerueja, pera que soubeſſeys que o mes-
 mo señor he vosso deos: em fim vieſtes
 portar a este lugar. E falando moralme-
 te aos penitentes lhe podemos dizer.
 Trouueuos ho señor polo deserto desta

Terceyra parte.

vida mortal, xl. annos, que he o numero do tempo da penitencia: multiplicado o numero dos quatro euāgelhos, pola guarda dos dez mandamētos. Trouueos por este perigoso deserto aa terra da pmissam que he a imortal & perpetua vida. Em todo este tpo nam se rōperã as vestiduras & ornamentos de vossas virtudes com a velhice do peccado, nem se rasgarã cō os matos & espínheyros do deserto: que sam as tentações do diabo, nem ho calçado dos pees de vossa alma, que sam a caridade, & o entendimento: nam se gastarã (quer dizer) que nē a caridade arrefeceo cō o lōgo trabalho: nē ho entēdimēto se botou na morada das bestas brutas, que he ho deserto, & isto foy porq̄ no tempo da penitencia nã comestes ho pã da refeyçã & recreaçã & consolaçam mundana: nem bebestes ho vinho & cerueja da carnalidađ & bestialidade da luxuria, mas o sñor vos trouue vestidos & ornados das vestiduras das

virtudes manteudos & recreados deste
 mais q̄ ceſtrial mãna: & pola infinita
 virtude delle chegastes aa terra dos vi-
 uentes, & entraſtes na terra dapromiffã
 deſejada. Este diuino beneficio, este
 glorioſo fruyto: perdẽ os q̄ celebrã ou co-
 mũgã em mau estado. por q̄ nã tã ſomẽ
 te recebendo deſta maneyra o ſanctiſſi-
 mo ſacramento, nam recebẽ com elle a
 graça que he a ppria guia pera a gloria
 eterna, mas cometem noua culpa q̄ he a
 propria guia pera o inferno & pa apẽna
 eterna: porque nã ſe chegã à meſa do ſe-
 nhor como filhos amoroſos: mas como
 cães rabugentos, & poriſſo como diz o
 ſenhor: Non eſt bonũ ſumere panẽ filio-
 rũ & mittere eum canibus, Nã he bõ to-
 mar o pã dos filhos & lançalo aos cães:
 mas antes he muy bõ & muy juſto trata
 los a juſtiça diuina como a cães: poys q̄
 com tã ſangoenta boca roem & eſpeda-
 çã ho cordeiro de deos. E aſſi como o cã
 depoyſ de morto logo he lâçado no mõ

Terceyra parte

turo, assi estes depoy de mortos da ga-
feyra & rabujẽ de seus grandes pecados
serã logo lançados pera sempre no mon-
turo do inferno, se se nam emmendarẽ
& fizerem pendenza deste tam desone-
sto & defauergonhado peccado, como
he consagrar & receber ho corpo & o sã
gue do filho de deos cõ tã çuja & tã dana
da consciencia. E se perseuerarẽ em sua
malicia & pouca vergonha cõprir-se ha
nelles a sentença do profeta q̄ diz. Cõuer-
tantẽ peccatores in infernũ, omnes gẽtes
quæ obliuiscuntur deum. Vãse & tornẽ
se os peccadores ao inferno. São infer-
no da pena, os q̄ sempre viuerã no infer-
no da culpa. E todas as gẽtes que se esq̄cẽ
de deos, sendo tam ingratos & tam esq̄-
cidos de seus muytos & muy grãdes be-
neficios: especialmente a este do sctissi-
mo sacramento: em que ho diuino & a-
moroso pelicano Iesu abriu seu sacratif-
simo peito pera dar de comer de sua car-
ne diuina, & dar de beber de seu sangue

precioso a tã bastardos & tam espurios
 filhos como somos os Christãos, dos
 quaes algũs com tanto desacatamento
 & tanto desprezo recebem & celebram
 este diuino misterio? que marauilha he
 como se nam funde a terra com elles co-
 mo se fundio com Datam & Abirõ por
 muyto menos peccado.

O. xij. fruyto & diuino beneficio que
 alcançamos por este benditissimo sacra-
 mento, he a bençam do senhor: onde sã
 cto Agostinho diz. Eucharistia est obla-
 tio benedicta, per quam benedicimur,
 & ascripta per quam omnes in celum as-
 cribamur. O sacramẽto da Eucharistia
 he oblaçam & oferta bẽta: pola qual nos
 somos bentos: & he escripta pera que
 por ella todos no ceo sejamos eseritos:
 poys que bem nos pode vir tamanho
 de nenhũ outro bem que façamos, nem
 de nenhũa outra obra sancta & diuina
 que obremos, que de receber bem & di-
 gnamẽte segundo a fraqueza humana

Terceyra parte

este glorioso manjar de vida? Polo qual da diuina mão do senhor somos bentos na terra & escritos no liuro da vida no ceo; mas guay & cẽ mil vezes guay dos malauenturados que ho contrario fazẽ celebrando & comungando mal, & em peccado, porque nã samente perdẽ abẽçam de deos: o qual abrindo a mão de sua misericordia enche todo animal de bençã: mas ainda alcança a maldiçã de sua ira: & sam por elle malditos & escomun gados, segũdo aquillo do profeta q̃ diz. *Maledicti qui declinãt a mandatis tuis.* Malditos sam senhor os que se apartam de teus mandamentos. E oque pior he q̃ alem de nam ferẽ no ceo escritos, nẽ no derradeyro dia do iuyzo ouuirem aq̃lla gloriosa & bẽ auẽturada pãlaura. *Vinde bẽtos do meu padre & recebey o reyno que vos estaa aparelhado des do começo do mundo.* Ey muyto grande medo que sejam pera sempre escriptos no inferno: & que ouçã aquella *terribilissima*

& espãtofa palaura da chorosa & derra
 deyra sentença que ho señor lhes ha de
 dizer por sua sacratissima boca, Hi mal
 ditos ao fogo eternal, o qual estaa apare
 lhado pera o diabo & pera seus anjos. E
 isto tem mais certo q̃o que ṽe com os o
 lhos: porque os olhos muytas vezes m̃e
 tem: & a verdade da fe catolica nã pode
 mentir. Por isso por amor de deos que se
 emendem & façã pendença de seus pec
 cados, se querem escapar de tã terribili
 sima & rigurosa sentença, & da danaçã
 & maldiçã eterna: da qual no sso señor
 guarde a elles & a nos por sua infinita
 misericordia.

Começa a quar

*ta parte, a qual he hũa industria spiritual
 pera ho sacerdote que vay celebrar, ou qual
 quer catolico Christão que vay comungar:
 aparelhar, levantar & acender ho spirito.*

Terceyraparte



Res cousas principalmente
cumpre que leue ho sacerdo
te dentro no coraçam & no
cêtro do sentido;quãdo vay
celebrar & offerecer a deos este diuino
sacrificio. E assi qualquer fiel Christão
quando vay comungar & receber o san
ctissimo sacramêto. A primeira he hũa
muy profunda & muy humildosa consi
deraçam da imensa grãdeza de deos &
de sua eterna omnipotêcia, & da bayxe
za, vileza & fraqueza de sua ppria pes
soa: pera q̃ cuydando quã baxo he elle q̃
vay sacrificar ou comungar: & quã alto
he o sacrificio q̃ vay fazer, ou sacramen
to q̃ vay receber: & quã altissimo he d̃s
a quẽ ho vay oferecer, ou de cujo corpo
& sangue vay comũgar, leue hũ filial &
reuerencial temor consigo, & hũ muy
profundo reconhecimêto de si mesmo
& cõ os olhos dalma postos por terra dẽ
tro no coraçã reconheça, & cõ hũ lume
spũal de fee, craramẽte veja & crea quã

indigno he do alto estado do sacerdocio
& quanto mais indigno de oferecer a d̄s
tam altissimo sacrificio. Ou se leygo he
de participar de tam diuino sacramēto.
E ponderando bē no atemorizado pen-
samento a grandeza de tā alto misterio:
& muy humildosamente tremendo dē
tro em si mesmo de se ver ja chegado a
tam indignamente auer de consagralo
ou recebelo, com hū sancto temoro-
roso, & com hūa temerosa humildade
de publicano, se chegue à mesa do sn̄or
& ao altar sagrado metalmēte, dizēdo.
O padre das mias & deos de toda cōso-
laçã, eu o mais maõ dos homēs; o mayor
dos peccadores, muyto craramēte conheço
& verdadeyramente confesso diãte de
tua altissima magestade & presēça diui-
na q̄ nam sam digno de te cuydar ē meu
coraçã cheo d̄ malicia & peçonha, nē de
nomear teu sctissimo nome cō minha
boca çuja; pois como ousarey cōsagrar,
ou receber o teu vnigenito filho cō ella?

Terceyraparte

Eu señor nam sam digno nẽ mereço de te feruir cõ minhas mãos cheas de sangue de peccados: poys como oufarey de tratar com ellas a tí rey glorioso señor & emperador dos anjos: vendo que o sanctíssimo bautista cõ as suas muy puras & muy limpas, nã oufaua tocar tuas carnes preciosas: sendo ainda entã tu señor & tua carne sagrada mortal & passiuel: & agora imortal & glorioso: E se tu meu deos nouamente resuscitado nã cõsentiste a a bẽ auenturada & deuotissima Madalena que tocaſse nem beyjaſse teus ſacratissimos pees: como cuydarey eu que cõſintiras a mĩ miserauel peccador que toque nẽ beyje teu corpo glorioso: Meu coraçam & minha alma & minha cõsciẽcia sam monturos çujos & esterqueiras fedorentas, poys como me atreueray a lançar dentro nellas a tí criador de todas as cousas: diante de quẽ nam sam lípos os ceos nem as estrellas. O limpeza diuinal, o magestadediuina, que per minha

propria vōtade te vou lançar & meter na estrebaria & morada de bestas de minhas çujas entranhas. E porem bōdade sem fim, eterna piedade sem medida, se de ti me aparto onde posso ir, se nã de ti manfo a ti irado? de ti padre muy piadofo, a ti senhor muy temeroso? de ti redētor muy benino a ti juyz muy ríguroso? Se tambē, tã indignamente a ti me chego, & a receber teu sanctiſſimo corpo & teu sangue precioso, onde vou se nã a comer & a beber juyzo & danaçam pera mi mesmo. E com tudo isto que veio & conheco mays quero eu redēptor de minha alma & saluador de minha vida ho perigo de me chegar a ti que a segurança de ser de ti apartado. Por q̄ se em me chegar me cōdena minha culpa: em me nã apartar me desculpa minha necessitada pobreza & miseria. Por q̄ onde hira señor hūa alma tam pobre & tã effaymada, se nam a abastança & fartura de tua mesa diuina? Onde ira aquētar se hū

espírito tão frio: se não amuy acesa a fornalha
 de teu amor marauilhoso: onde ira des-
 cansar ho caminhante pobre & cansado,
 se não a ti verdadeyro & eterno descanso?
 Onde se ira o desterrado peregrino, q̃
 por esta terra alhea peregrinando cami-
 nha com tanto trabalho & tão pouco ma-
 timento se não ao spirital caridoso de tua
 infinita m̃ia & clemencia? Onde ira pe-
 dir ho pã & mantimento necessario pa-
 seu caminho: se não a largueza liberal de
 tua diuina magnificencia? na qual espe-
 rã os olhos de todos, & tu lhes das ma-
 timento necessario em t̃po conueniente &
 oportuno. Onde ira o miseravel peccador
 que caminha polo deserto deste mundo
 & cõ a calma & sesta de seus peccados, vay
 tam morto de sede & tão afrigido: se não
 a ti bondade fontanal, & ao profundissi-
 mo poço de agoas viuas de teu costado
 aberto, & de teu coraçã alãceado? Onde
 ira meu deos ho doente q̃ estã tão perigo-
 so, se não a ti verdadeiro fisico diuino.

Onde ira tã mau seruo, & tã fugitiuo: se
nã a tã bõ sñor & tã piadoso. Onde ira
tãta miseria: se nã a tanta mã? Onde ira
o pcdor leproso, se nã atí cura diuinal da
mortal lepra do mūdo? Pois deos d̄ meu
coraçã, deos de minha alma: deos meu,
mia minha lêbrate q̄ tu mesmo hias co-
mer cõ os pubricanos & peccadores aa
sua mesa t̄poral, porisso daa sñor agora
licêça a este peccador pubricano q̄ vã co-
mer contigo à tua mesa diuinal. Dixeste
tambẽ amantissimo Iesu q̄ os sãos nam
auiã mister fisico: mas os doentes tinhã
necessidade de remedio. Poys minha al-
ma miserauel, eferma, fraca, doete, vay
buscar seu verdadeyro remedio: minha
dcença mortal, vay se curar contigo fisi-
co diuino, vay beber o exarope spūal de
teu sãgue precioso: vay comer o cordial
confortatiuo de teu sacratissimo corpo:
pa cõ elle effortar a grãde fraqueza de
meu debilitado spirito. Pois nã olhes sal-
uador meu a quam alto he ho remedio,

Quarta parte.

& quam breuio ho enfermo a que ha de ser apricado; mas olha que quãto he maior minha pobreza & necessidade: tãto deues de mostrar nella a grãdeza de tua caridade: & quãto mayor he minha culpa, mayor deue ser tua misericordia. & poys conheces tambẽ a enfermidade & ves a pobreza & a necessidade nam me negues o remedio de tua costumada piedade: mas recebe tu altissimo filho do padre eterno ho teu sacratissimo corpo: & teu sãgue diuino: o qual eu miserauel & indigno peccador ofereço neste glorioso sacramento: o qual por virtude delle queyra tua diuina clemencia que seja a ti senhor aceyto, & por ti tambẽ o queyra aceytar teu padre omnipotentissimo: o qual eu em nome da igreja catolica ofereço por todos meus peccados, & polos do mundo todo, assi como tu queres & mandas & sabes que mais ou menos eu sam obrigado. Enã olhes sñor a quẽ he o q̃to oferece, mas a quẽ he o oferecido

auto mundano. Mas que se chegue a receber este altissimo mistério cō grande feruor do spirito muyto deuoto, & interiormente recolhido: ora seja vocal ou mental este tal recolhimento, segundo a capacidade de seu spirito. E porque os que se ham de aparelhar & recolher com ho exercicio vocal pera acender o fogo do amor diuino com deuotas palavras, como cō foles spūaes (segundo lhe chama sam Boaventura) he necessario que digam & rezem algūas deuotas oraçōes pera enfrear ho pensamento, E eu nam sey outra mais deuota, nē mays per feyta: nē mais alta, que a q̄ o senhor fez & nos ensinou por sua sacratissima boca que he a oraçã do Pater noster. Por isso lhes ponho aqui hũa breue deccaraçãzinha: pera que os q̄ nã sam letrados a entendã quando a rezarẽ: & entēdendo a rezẽ com mais deuaçã, & achẽ nella mayor & mais spūitual gosto.

Começa a decla

raçam do pater noster.



Ifferam os discípulos a
 seu mestre diuino, &
 noſſo redêtor Ieſu xp̄o
 Senhor enſinaynos a o-
 rar. E reſpõdeolhes ho
 ſenhor dizendo. Cum
 oraueritis dicite. *Pater noster qui es in caelis.*
 &c. Quando orardes dizey. Padre noſſo
 que eſtas nos ceos, &c. Eſta diuina oraçã
 he de muyto mayor excelencia q̄ todas
 as outras: & muyto mais p̄feita por tres
 principaes rezões. A primeyra por ſua
 grande & muy alta dignidade. A. iij. po-
 lo marauilhoſo artificio de ſua copioſa
 breuidade. A. iij. pola larga abaſtaança &
 auondosa largueza do comprimêto de
 ſua copioſidade. Quanto aa primeira.
 Eſta ſanctiſſima oraçã he muyto mays
 digna & de mais alta dignidade q̄ todas

as outras: porque foy feyta & cōposta pelo mesmo deos nosso señor Iesu xpo: & por elle foy insinada a seus amados discipulos, & assi a todos os Christãos catholicos. Por q̄ como elle mesmo em outra parte lhe dezia. Quod vobis dico oibus dico. O que eu a vos digo a todos tambẽ ho digo. E porisso esta diuina oraçã he mais digna de ser de deos ouuida, por q̄ ho proprio autor della he aquelle vnigenito filho q̄ ho eterno padre constituyo por auogado & intercessor antre si & os peccadores. ho qual por sua reuerencia, como diz o aplo sempre he ouuido: por que delle disse ho mesmo padre. Filius meus es tu: ego hodie genui te. Meu filho es tu, eu te gerey oje. Quer dizer na eterna eternidade, que se entende aqui por oje. E porisso nam pode engeytar a oraçam que fez, & nos deixou o mesmo seu vnigenito, pera com ella orarmos & pedirmos todas as cousas necessarias, assi pera ho corpo, como pera a alma:

quanto mays q̄ o mesmo padre eternal
 nos manda que ouçamos & tomemos o
 ensino do seu amantissimo filho dizêdo
 Hic est filius meus dilectus, in quo mihi
 bene cōplacuit ipsum audite. Este he o
 meu muy amado filho, no qual me a mi
 muyto aprouue. Quer dizer, no qual q̄n
 to a ser feyto homē. Eu recebi grãde cō-
 tentamento: a elle ouui. Poys bem pode
 mos dizer a deos. Señor a elle como mā
 das ouuimos. E esta sacratissima oraçã
 delle mesmo a aprendemos, & em seu di
 uinissimo nome a tua magestade a eua
 mos: & polas proprias palauras formais
 de sua sanctissima boca a pronūciamos
 Poys recebe clemētissimo padre de nos
 fas muy indignas bocas as muy dignas
 palauras do teu vnigenito filho, pera q̄
 por cujas sam, & nã por quē as diz seja
 de tua mia ouuidas & aceytadas. Da al-
 teza & excelēcia desta diuina oraçã diz
 sam Cipriano: quæ enim potest esse spi
 ritualior oratio quã quæ a Ch̄o nobis

dãta est a quo & Ipiritus sctũs nobis mis-
sus est: quæ apud patrẽ præcatio exaudi-
tior, quã quæ ab ore filij qui veritas est
p̄lata creditur. Que oraçã pode ser ma-
ys spũal que aq̄lla q̄ de Christo nos foy
dada: do qual ho Spirito sancto nos foy
enuiado: que deprecaçã pode ser mais
ouuida diante do Padre, que aq̄lla q̄ po-
la boca de seu filho, que he a mesma ver-
dade cremos que foy pronũciada. E isto
he o que o mesmo senhor dezia. Si quid
petieritis patrẽ in noie meo dabit vobis.
Se algũa coufa pedir des a meu padre e
meu nome, daruoloha. Poys per que pa-
lauras podemos melhor pedir ao eterno
padre, que polas pprias do seu muy vni-
genito filho, as quaes elle por sua ppria
boca pronouciou: & a seus muy amados
discipulos ensinou. He tãbẽ mais digna
esta oraçã de ser ouuida que as outrasto-
das, porque nella soo se pede a deos aqui-
lo que a sua magestade he mais agrada-
uel, & a nossa necessidade mays prouey

Quinta parte.

tofo, porque Christo saluador do mūdo
 q̄ nos veyo a saluar: nã nos mādou nem
 ensinou a pedir, se nã as cousas mais ne-
 cessárias & proueytosas a nossa saluaçã.
 Segundariamente excede esta diuina o-
 raçã todas as outras e muy copiosa bre-
 uidade: & porisso antes que o seõnor a in-
 stituisse disse primeyro: quando orardes
 nam q̄yraes falar muyto: como fazẽ os
 gētios que cuydã que pola multiplicaçã
 das palauras hã de ser ouuidos. Nã cõde-
 na aqui o seõnor as muytas palauras de-
 uotas & sanctas mesturadas com muito
 feruentes lagrimas, mas condena a infe-
 dilidade dos gentios que criã que toda a
 força da oraçã estaua nas muytas pala-
 uras: & nã na muyta deuaçã & actualatẽ-
 çam das poucas & deuotamente ditas. A
 causa desta breuidade segundo a grossa
 sobre sam Matheus: foy por q̄ ho seõnor
 nos desse cõfiança de alcançarmos aqui
 lo que cõ tã poucas palauras nos ensinou
 q̄ pedissemos: por q̄ aq̄lle q̄ tã breuemẽ

te quer ser rogado; mais breuemente q̄r
 fer a nossos rogos incrinado. A. 2. causa
 ou rezã he por q̄ mais facilmete a pode-
 femos recolher na memoria. A. iij. por q̄
 nella nos mostrasse a profũdeza de sua
 muy alta sabedoria: cõ a qual cõprẽdeo
 em tã poucas palauras tã grãde multidã
 de sentenças & misterios diuinos, A. iiii.
 por q̄ quanto fosse mais breue, tanto ma-
 ys sem fastio cõ mayor atençã & deuaçã
 mays vezes a reza femos. A. v. causa ou
 rezã foy por q̄ nenhũ sendo ja chegado
 aos annos da discriçã tiuelle escusa de a
 nã saber, pois he tã breue: & tã facil da-
 prẽder. Estas causas & rezões toca muy
 breuemete Alexandre de Ales em estas
 poucas palauras dizẽdo. Multiplicẽ vti-
 litatẽ breuitas dominicæ oratiõis parit:
 ob illius enim breuitatem facilius scitur
 melius retinetur, frequẽtius iteratur, mi-
 nus orãtem fastidit, cito exaudiri inuit,
 plus affectum quam ore orandum esse
 insinuat, ignorantem inexcusat.

A breuidade da oraçam do seõnor muy grande proueyto nos pare, porque por sua breuidade: mais facilmente he sabida: melhor se retẽ na memoria, mais continuamente se reza: ao orante menos enfastia: mostra q̃ mais asinha he ouuida, ensinanos que mais cõ a afeycã do coraçã auemos de orar que cõ as palauras da boca, ao que a nã sabe tiralhe toda escusaçã & desculpa. A. iij. rezã por q̃ esta dominica oraçã he mais excelente q̃ as outras: he pola põderosidade & copiosidade das sentenças, onde sam Cypriano della diz. Grandes sam os sacramentos da oraçã do seõnor. E por q̃ muytas & muy grandes cousas breuemẽte sam recolhidas em muy poucas palauras, de feycã q̃ nã ficou nenhũa cousa q̃ no compendio ou sũmario dellas nã seja cõprendida. E tãbẽ S. Agostinho diz. Si recte & cõgruenter oramus, nihil aliud petere possimus, quã quod in oratione dominica positũ est. Se revta & cõuenientemẽte ora

mos, nã podemos pedir outra coufa se nã aquilo que na oraçã do señor estã posto. Isto se entenda quanto aas coufas q̄ auemos de pedir:mas nã quanto aas palauras que pedindoas auemos de dizer, porque bẽ podemos orar & pedir a deos per outras diferẽtes palauras & orações segũdo. S. Agostinho que diz. Liberdade temos de dizer outras palauras alem daq̄llas, q̄ na oraçã do señor sam postas mas nã na temos pera pedir outras coufas alem daquellas q̄ nella sam cõteudas. Por q̄ nem a nos he licito pedilas, nẽ a d̄s dalas:por q̄ elle lhe deu tal perfeiçã & tã alta excelencia q̄ tudo o q̄ se deue de pedir em todas as outras orações, nesta soo muy breuemente se encerra. E por isso semp̄ cõ o coraçã e cõ a boca, cõ todas as potẽcias & forças de noſſalma, leuãtãdo os olhos mētaes â infinita bõdade & cre mēcia diuina, deuemos de dizer cõ hũa amorosa confiança, & muito humildosa reuerencia, Pater n̄r qui es in coelis. &c.

Quinta parte.

Prosegue a declaracãm

Doutrina diuinal he & spírítual auí-
do, com que ho Spirito sctõ antígua-
mente ensinou os sanctos patriarcas &
prophetas do testamento velho: que qñ
do auíã de pedir a deos algũa cousa pri-
meyro trabalhassẽ de alcançar a bení-
gnidade de sua beniuolência cõ algũas sã-
tas palauras de louuor, exalçando & ma-
gnificando a omnipotência diuina: pera
que às suas orações desse fauorauel ore-
lha & benigna audiencia, & a suas peti-
ções ho desejado despacho que seus pia-
dosos rogos pediam. Esta diuina doutri-
na guardou o sctõ Moyses quando quis
rogar a deos que nam desemparrasse ho
pouo de Israel, mas que o guiasse & leua-
se ao porto da saluaçaõ. E porisso antes de
pronunciar a petiçã, começou por louuo-
res diuinos dizendo. Dominator dñe
deus misericors & clemēs patiēs & mul-
tæ miserationis & verax, Dominador &

Senhor deos misericordioso & cremete
paciente, & de muyta misericordia ver-
dadeiro. E entam pedio o q̄ queria. Esta
mesma ordem & industria de pedir gu-
ardou a sancta & muy forte molher Lu-
dich, quando quis rogar a deos pola de-
struiçam dos immigos: dizẽdo logo no
pricipio. Deus cœlorũ creator, &c. Esta
guardarã outros sanctos & sctãs da ley
da escriptura, & esta nos ensinou a guar-
dar no começo da ley da graça nosso di-
uino preceytor Iesu xp̄o, quando insti-
tuindo a oraçam do Pater noster, come-
çou do louuor diuino, dizendo. Pater n̄r
qui es i cœlis. &c. Tomamos neste exor-
dio ou principio a beniuolencia de deos
nam pera que o dobremos & mouamos
com estas palauras de louuor: porq̄ sua
vontade he immutauel & eterna, nem
tã pouco q̄remos anticipar sua beniuolẽ-
cia nẽ puocalo a ella: porq̄ elle primeiro
antes da cõstituiçã do mũdo nos amou
& p̄distinou pa ser benino & fauorauel;

Quinta parte.

mas fazemos isto porque esperemos & leuantemos em nos mesmos a esperança & confiança de alcançar ho fauor de sua benignidade. E esta incitaçã & leuanto-mento de confiãça se faz em quatro ma-neyras: & por quatro cousas que se tocã no principio desta sagrada oraçã. A pri-meyra pola consideraçã da caridade & a-mor com q̄ nos deos ama, & quer & dese-ja todo nosso bẽ. E por isso se manda cha-mar padre. A segunda pola consideraçã da larga magnificẽcia com q̄ se nos daa a si mesmo & consigo todas suas cousas, & por isso nos chamamos seus filhos, por q̄ tudo ho seu he nosso. A .iiij. pola cõsideraçã de sua eterna imutabilidade: cõ a qual eternalmente determinou de nos dar: & nã pode nella auer mudãça. E por isso lhe dizemos qui es. Por q̄ elle sooper-si he & ho mesmo sempre he. A quarta da consideraçã de sua omnipotencia, cõ a qual nos pode dar tudo o que lhe pedir-mos: & por isso lhe dizemos in cœlis. q̄

estas nos ceos vniuersal señoer & criador dos ceos & da terra: que nos podes dar tudo o que ha nelles & nella. Muyto grãde deferença ha do exordio & principio desta diuina oraçã aos principios das orações do testamento velho: por q̃ aq̃llas comũmente começauã da potẽcia & omnipotẽtissima magestade diuina: como parece nos exẽpros q̃ ficã postos a riba. Este diuino principio começa da beniuolencia & amorosa caridade com q̃ se chama deos, padre noſſo. A rezã disto he q̃ a abituaçã que tinhã os homẽs do testamento velho pera cõ deos, era de seruos a senhor, & como seruos estauã abituados a seruir geralmẽte, mais por temor que por amor. E porisso chama o ap̃lo a sua ley, ley de temor. Mas neste bẽ auenturado tempo da ley de graça estã os homẽs abituados ao contraio: por q̃ a abituaçã dos Christãos pera cõ deos, he de filhos a pay. Porque pola encarnaçã do filho de deos, pola q̃l se fez noſſo irmão

Quinta parte

segundo a carne: nos exalçou seu padre
 eternal por amor delle: tão que nos per
 filhou em filhos adoptiuos por sermos
 irmãos do seu vnigenito & cõsubstãcial
 filho, & isto he o q̃ toca o ap̃lo ad Roma
 nos no oytauo cap. dizendo. Accepistis
 sp̃m adoptionis filiorũ dei. Recebestes
 spirito de perfilhamẽto de filhos de d̃s.
 E por isso ho mesmo ap̃lo chama aa ley
 de Iesu xp̃o ley de amor & de liberdade.
 & sancto Agustinho tambẽ diz a este p
 posito. no. ij. liuro do sermã do senhor
 no mõte, largamente estã cheas as escri
 turas & em diuersas maneiras estã gran
 des lououres diuinos escritos nellas: mas
 nunca tal preceyto se acha q̃ fosse dado
 ao pouo de Israel q̃ chamaisse a deos pa
 dre: nem que orasse a elle, como a padre:
 mas antes elle mesmo sempre se lhes mo
 strou & decrarou por deos & senhor co
 mo a seruos q̃ viuia & seruia segundo a
 carne: mas ao pouo christão q̃ he chama
 do pa a eternal herdade a ser juntamẽte

herdeyro cõ xpo & vir no perfilhamẽto dos filhos de Iſrl, como diz o aplo. Pola mia de deos he mandado q̃ a ppria graça do meſmo pfilhamẽto ponha logo no p̃cipio da oraçã dizẽdo. *Pater noſter qui es in caelis*. Sobre o q̃l auemos de notar q̃ este nome de padre q̃ atribuimos a deos ſe toma em duas maneiras: a hũa peſſoal mẽte, & a outra eſſencialmẽte. Toma ſe peſſoal mẽte q̃ndo o atribuimos a d̃s por reſpeito da peſſoa diuina do padre, & aſſi he a primeyra peſſoa nas peſſoas diuinas, q̃ nã recebe o ſer de algũa outra peſſoa: mas de ſi meſmo, & ſẽ algũa mudançã eternalmente eſtaa & permanece em ſi meſmo: por q̃ de ninguẽ he feito nem criado nem gerado como diz Athanaſio no ſimbolo. Tomaffe tãbẽ eſſencialmente este nome padre quando ho atribuimos a deos por reſpeito da criatura. E deſta maneyra conuem a toda a ſanctiſſima Trindade: porque todas as tres peſſoas diuinas ſãm huũ ſoo padre &

Quinta parte

nã tres padres: como diz Atanasio, assi como sam hũ soo deos & hũ soo criador & hũ soo seõnor. E chamasse deos padre por muitas rezões alẽ daquella q̃ tẽ res-
 peyto a diuina & eterna geraçã: segũdo a qual elle he padre de soo ho seu vnigenito filho. Mas alem desta eternal pater-
 nidade, chamase deos padre por prede-
 stinaçam q̃ nos predestinou em adouçã de filhos, como diz o aplo ad Ephesios. He tambẽ deos padre por criaçã, como se diz no liuro Deuteronomio. Elle he teu padre que te fez & te criou, he tãbẽ padre por redẽçã como diz Esayas. Tu seõnor es noõso padre & noõso redẽtor. He tambẽ padre pola sacramental rege-
 raçã do bautismo, como diz o aplo sam Pedro. Bento he deos & padre de noõso seõnor Iesu xpo, que segundo sua grãde misericordia outra vez nos gerou spũal-
 mente. He tambẽ deos padre per doutri-
 na, & instruçã & ensino da fee catolica. Do qual diz ho aplo Santiago. Volunta

riamente sem algũs nossos merecimen-
tos elle nos gerou na palaura da verdaã
quer dizer da fee catolica. Chamase tã-
bẽ deos padre per muytas outras rezões
assi como sam a do paternal cuydado q̃
tem de nos & de nossas necessidades: &
polo emparo & defendimẽto cõ que co-
mo poderoso & amoroso padre nos gu-
arda & defende. E tambẽ pola prouisaõ
do mantimẽto corporal com q̃ nos pro-
uee & mantẽ & sustenta. Chamase tam-
bẽ deos padre pola herdade paternal q̃
auemos de herdar delle, a qual he ho seu
reyno glorioso. Assi que ja nã somos ser-
uos, mas filhos. E se filhos somos, herdei-
ros seremos per deos, como diz ho ap̃lo
ad Galathas. E em todas estas maneiras
se toma ho nome de padre essencialmẽ-
te: & assi se toma q̃ndo orando dizemos
Padre nosso. Sobre o qual diz sam Cry-
sostomo. Olha de q̃ maneyra espertou
logo os ouuintes: & os fez lẽbrar de todo
beneficio no começo do proemio. Por q̃

Quint a parte

quem disse padre, por esta soo nomeaçã
confessou que nos daria a remissam dos
peccados, & a destruiçam da pena q̄ por
elles merecemos: a justificaçã & sanctifi
caçã: a redençã & adouçã ou perfilhainẽ
to: a herdade paternal, a irmandade cõ
ho seu vnigenito filho: a dada & infundí
mento do seu sancto spirito. E diz mais
sam Grisoftomo q̄ a primeira rezã por
q̄ deos mais se quis chamar pay q̄ seõnor
foy por q̄ nos delle confiãça pa pedir &
esperãça de alcançar. E tãbẽ sctõ Agost.
diz a este proposito. Hũa p̄funçã se nos
daa de alcançar o q̄ auemos de pedir: po
ys antes q̄ peçamos tã grande dõ recebe
mos, q̄ nos consente & ainda manda cha
mar a deos, padre. Por q̄ quẽ nos primei
ro deu q̄ foifemos seus filhos? q̄ nos nã
dara quãdo como filhos lhe pedirmos?
E sam Bernardo tãbẽ diz. A oraçã q̄ cõ
nome paternal he chea de doçura, de al
cançar todas minhas peticões me daa cõ

nos ensinou a chamar padre a seu padre
celestial: foy por q̄ nos prouocasse & in-
citasse ao exercicio das obras sc̄tās & vir-
tuosas. por q̄ quando chamamos a deos
padre, deuemos de considerar muy alta-
mēte que pois somos seus filhos somos
muy estremadamēte obrigados ao se-
guir e imitar nas virtudes & autos sc̄tōs
& heroicos. E isto he o q̄ nos amoesta ho
ap̄lo dizēdo. Imitay & segui a deos assī
como filhos muy amados. Por q̄ verda-
deyramente gr̄a bayxeza & gr̄a vileza
he ser filho dalgũ muy excelente. varã e
virtude & bōdade, & bastardear de seus
sc̄tōs costumes & virtuosas excelencias.
Poys assī tambē he muy grande vileza
& vergonha & desonrra chamar o ho-
mē a deos, padre: o q̄! em virtude & em
bondade excede a toda criatura em in-
finita maneyra: & nã se parecer em al-
gũa cousa com elle: nem ter delle mays
q̄ a imagē natural, a que por elle foy fey-
to & criado. E destes taes diz, S. Agost.

Quinta parte.

Quê chamã a deos padre, olhe q̃ nam
 seja indigno de tam grande padre: mas
 chamandolhe padre, ligamos & imite-
 mos a imagẽ paternal cõ a semelhãça &
 conformidade de noſſa vida cõ ſua bon-
 dade imenſa. E auemos aqui de notar q̃
 em tres maneyras he o parecer & ſeme-
 lhança que tẽ ho homẽ cõ deos. *A pri-*
meira he com a qual ſe aparta de deos,
A ſegunda com a qual ſe chega a deos.
A .iii, com a qual permanece em deos.
A primeira he de muytos peruerſos &
grãdes soberbos que querẽ ſer semelhã-
tes a deos, como lucifer: aſſi por potẽcia,
 como por alteza, como por ſingularida-
 de de reuerencia, que conſentẽ & ainda
 deſejã que lhe façam hõrras diuinas, co-
 mo ſe foſſem deſes imortaes, ſẽdo por
 ſua ſoberba os mays miſeraueis & mais
 deſauenturados homẽs do mũdo. Eſtes
 taes cõ mais verdade podẽ chamar pay
 ao diabo, que a deos eterno. E aſſi quãdo
 lhe chamã padre. creio que respondera

por elle o seu vnigenito filho dizendo. Nã chameis a meu padre celestial, padre nosso, poys nã soys seus filhos nas obras nem na vida. Ego ostēdã vobis patrem, vos ex patre diabolo estis. Eu vos mostrarey & direy quē he vosso padre, vos soys filhos do diabo: o qual he vosso padre. A segunda semelhança he dos iustos & bõs & virtuosos: a qual consiste na participaçam das virtudes, cõformes às virtudes de deos. Assim como sam a caridade & a misericordia, & a humildade, & castidade, & a verdade. As quaes ainda que em soo deos estem perfectissima & excelētissima mēte: deue tãbẽ de estar em nos per participaçã & cõmunicaçã dellas. Pera q̄ por ellas tenhamos algũa semelhança & parecer cõ nosso eterno padre: & possamos vsar cõ rezam & cõ verdade deste tã altissimo & tã gloriosissimo nome. A iiª semelhança he dos bẽ aueturados q̄ semp̄ & pa sempre pmanecẽ em d̄s. E desta diz sam loã glioso.

Sabemos que quando aparecer seremos semelhantes a elle. s. na gloria da eterna bem afortunança: pera a qual agora caminhamos polla segūda semelhāça das virtudes. E por isso pera mais trabalharmos de a alcançar logo no principio nos prouoca & incita esta diuina oraçã, leuãtando nossos corações a riba, dizendo. Padre nosso que estas nos ceos.

A. iij. causa porque mais quis nosso redetor que chamaſſemos a deos padre & nã senhor: foy por nos ensinar que nam no auiamos de seruir por temor, como seruos & escrauos: mas por verdadeyro amor como legitimos filhos. Porque cõ tã filial amor & tam acesa caridade auemos de amar a deos, que ainda que nos acoite: ainda que nos castigue: como elle faz aos filhos que ama, porque se nã vã a forza do inferno: como diz o aplo. Flagellat deus omnẽ filiũ quẽ recipit. Acoita deos todo filho que recebe por filho. Poys por mais açoutes paternaes q̃ rece

bamos da mão de sua mãia pera noſſo caſtigo & emenda: nũca nos auemos de apartar de ſeu amor, nẽ murmurar d' ſua bondade & clemencia, que com tanta piedadade, & pera tanto noſſo proueito nos caſtiga. Mas ſofrer tudo cõ paciencia, & darlhe muytas graças, porque tẽ por bẽ de nos caſtigar neſta vida, pera que nos nã caſtigue na outra. Outras muytas rezões & cauſas põe os ſanctos doutores: porque o diuino doutor Ieſu xpo nos enſinou chamar a deos, padre & nã ſñor. Hũa das quaes he, porque ho amemos como a padre: ao amor do qual a meſma ley natural nos obriga, que como diz ho philoſopho, *Generantis ad genitũ naturalis eſt dilectio*. Do pay pera o filho natural he o amor: & aſſi tambẽ do filho pera ho pay. A outra rezam he porque nos prouocaffe & induziſſe ao hõrrar & amar como a pay: & ſerlhe obediente como filhos, guardando ſeus diuinos mandamentos: hũ dos quaes he hõrrar padre

& madre. Poys se fomos tam obrigados a honrrar os padres carnaes & naturaes, quanto mais ho padre celestial & diuinal. Do qual diz sancto agostinho. Diligendus est genitor, sed præponendus est creator. Ha se de amar o pay que nos gerou: mas ha se de prepor a seu amor ho amor do criador. E porque nos tam mal esta ley diuina guardamos: & tã mal ho amamos & honramos: se queyxa elle de nos por Malachias dizêdo. Si ego pater sum, ubi est honor meus? Se eu sã vosso padre, onde estaa a honra que me deueis como a padre? Por estas & por outras muytas rezões a sabedoria increiada nos ensinou & mãdou chamar a deos padre. Poys ó mortaes filhos de Adam quẽ vos deu tanta nobreza, quẽ vos deu tanta fidalguia: quẽ vos deu tã alta dignidade & tanta honrra & valia, que teueis a deos por padre: & vos chamasseis filhos do altissimo? O marauilhosa bõdade de deos. O incõprehensuel & infauel cle-

mencia diuina: quem te deu omnipotentissimo criador da redondeza hũs bichinhos feytos do limo da terra: & que tam aſinha hã de ſer deſfeytos em terra, por teus filhos & herdeyros? Eras por vêtura potētissimo deos eſteril ou maninho ſem ter nem eſperar de ter filho: pera q̄ te moſtraſſes tam eſtymado de filhos que foſſes perſilhar gusanos? Nam geraſte eternalmēte o teu vnigenito filho de tua propria ſubſtãcia & natureza igual & cõſuſtancial a ti padre eterno? Lo q̄l tu dezias por Eſayas. Nu. quid ego qui alios parere facio, ipſe non pariã: ego qui alijs generationem tribuo, ſterilis ero? Por ventura eu que faço parir os outros, nam parirey? Eu que aos outros dou geraçã, ſerey ſteril & maninho? Nã tinhas tambẽ altissimo padre por filhos adouti uos a q̄lles beatissimos ſpiritos de todos os príncipes angelicos: os quaes criou tua omnipotência tam altos & tam excelētes & tã gloriosos, pera q̄ ſobre tudo iſſo to

Quinta parte.

masses vasos de barro por filhos. Que clemencia & piedade tã poderosa te veece inuenciuel & omnipotentissimo veeedor: que amor tã estremado & excelliuo te moueo & obrigou snor a fazer por os filhos dos homẽs hũ tã alto estremo, que quisesse ser seu padre. Da qual maravilhoza grandeza de tua misericordia cõ muyta rezam se pasma todo o entẽdimento especulatiuo. Mas o meu grosseiro & rudo nã se espanta nẽ pasma de nada disto. Porq̃ vee q̃ teu amor diuino te fez fazer polos filhos de Adã outro may espãtofo estremo, q̃ foy dar por elles a morte da cruz ho teu vnigenito filho. Poys quẽ ve que fizeste senhor ho mais nã se deue de espantar de te ver fazer o menos. Mas o q̃ deue & deuemos todos de fazer, he darte sempre & pa sempre ãmortaes & infinitas graças & lououores: dizendo muy humildosa & deuotamente. Padre nosso que estas nos ceos, cõ tudo & por tudo, & em tudo pa semp sem

fim sejas louuado: glorificado, exalçado
 seruido & amado, Insincunos tãbẽ nos
 so diuino preceitor Iesu xpõ a dizer Pa
 dre nosso & nã meu, por muytas rezões
 & causas muy cõuenientes. A primeira
 he por q̃ nos acêdesse no amor do pxi
 mo: por q̃ aĩsi como polo nome de padre
 somos induzidos & puocados ao amor
 de d̃s: aĩsi por lhe chamar nosso, somos
 induzidos & icitados ao amor de nossos
 p̃ximos, pois elles & nos todos temoshũ
 padre nos ceos, & sãdo todos seus filhos
 todos somos hirmãos. & como hirmãos
 cõ muy verdadeiro e fraternal amor nos
 deuemos amar hũs aos outros, & cõ muy
 piedosas & caritatiuas entranhas nos cõ
 padeceremos dos males q̃ nossos irmãos
 padecẽ: como se nos mesmos os padece
 semos: & tomarmos sobre nos suas nece
 sidades & miserias, como se fossẽ nossas
 proprias. por q̃ alẽ de nos obrigar a isto
 a ley diuina: a mesma natureza & rezã
 natural nos incrina a isso, & nos obriga.

Quinta parte.

A. ij. Causa he por q̄ chamado a deos padre nosso é geral, & nã meu em especial lançase de nos fora toda ocasiã de soberba & nos prouocasse a humildade: a qual pera nossa saluaçã he muy proueitosa & muy necessaria, Que pois todos somos filhos de hũ pay, nã tẽ rezã o rico de se exaltar sobre o proue: nem o fidalgo sobre o rustico: nẽ o senhor sobre o laurador, nem o poderoso sobre o fraco, nem ho grande sobre ho pequeno. Mas reconheçam que todos somos hirmãos & filhos de hũ pay celestial, polo qual tam fidalgo he o laurador como o empador & ho vassalo como o senhor. Mas guay de nos & de nosso afortunado tempo, q̄ desta spũal hirmãdade nam ha hi nenhuma memoria nẽ conhecimento, nẽ desta diuina & humildosa doutrina que o filho de deos pregou & ensinou ao mundo primeiro por exẽpro q̄ por palaura: nam se faz mais conta, nem dã mais por ella q̄ se hũ grãde echacoruo a pregara.

Porque tudo se faz ao côtrairo, q̃ o sñor
effola o laurador: os grãdes comē os peq̃
nos, como fazem os peyxes q̃ comē hũs
aos outros: os ricos auarētos roubã os po
brezinhos necessitados. De feiçam que
nã ha hi mais, nem tanta hirmãdade an
tre os Christãos, q̃ antre os gētios. E assi
praza a deos que na ora da morte nã se
jamos com elles condenados. A outra re
zã por q̃ chamamos a deos padre noſſo,
he porque roguemos a deos hũs polos
outros: pois q̃ todos somos seus filhos, &
todos temos hũs cõ os outros tã chega
do parentesco: & que nos lēbre aquilo do
ecclesiastico, que diz. Vnicuique manda
uit deus de proximo suo. A cada hũ mã
dou deos que tíueſſe cuydado de seu pro
ximo. Poys se dos q̃ ſam ſomente noſſos
proximos manda deos q̃ tenhamos cuy
dado, quanto mais dos q̃ ſam proximos
& hirmãos tudo jũto? Aos quaes ſua ma
gestade manda & quer que depois de os
amarmos como a nos meſmos, os ajude

mos & socorramos e suas necessidades
 assi corporaes, como spirituaes. E por q̄
 nas sp̄uaes os auemos de ajudar tãẽ cõ
 os bẽs sp̄uaes: daqui vem q̄ nesta sagra
 da oraçã nos ensina o seõor a rogar tãẽ
 por elles, como por nos. dizendo, per do
 anos nossos peccados, e geral: & nã me-
 us em particular. A qual oraçã feyta de
 sta maneyra he a deos muyto mais acei
 ta por ser comũ & caritatiua, q̄ se fosse
 particular & singularmẽte a nos soo atri
 buida: por q̄ se podia entã notar de ef
 cassa & auarẽta: & sendo assi geral fica li
 beral & caridosa.

A. ij. particula do prologo desta diuĩ-
 na oraçã he a segunda palavra q̄ pronũ
 ciamos dizẽdo. Qui es in coelis: na qual
 tomamos a beniuolencia de deos, louuã
 do a permanẽcia & susistencia de sua ma
 gestade diuina, & de sua imutauel eterni
 dade & perpetuidade dizendo. Qui es.
 O qual a soo deos propriamẽte pertẽce.

Por q̄ elle fo he de si mesmo & per si mes-
mo: & todas as cousas sam delle & p̄ elle.
Isto he o q̄ elle disse a Moyfes quãdo ho
mandou ao pouo de Israel: & o mesmo
Moyfes lhe preguntou dizendo, Se me
differ ho pouo qual he o nome do que te
enuiou, q̄ lhe direy. Disselhe deos q̄ lhe
dissese que o seu nome era. Eu sam o que
sam: & mais a diãte diz. Diras aos filhos
de Israel: o que he me enuiuou. Este pre-
dicamento & attributo quis deos special-
mente tomar pera si: por q̄ a elle soo con-
uẽ. Ondẽ Iam damasceno diz. O princi-
pio & principal de todos os nomes que a
deos se attribuẽ & delle se dizẽ: he dizer
o que he. Assi como parece na resposta
que deu a Moyfes. Porque este predi-
camento comprende em si hũ grande
& infinito pogo de substãcia sem fim &
sem termo. Poys com grande confiança
nos deuemos de chegar na oraçam a este
que sempre he, & sempre o mesmo he,
& sempre he eternalmente immutauel.

Quinta parte

Que poys nos ensinou que a elle orasse mos & a elle pedissemos, nã pode deixar de nos dar. Poys nã ha de mudar a primeyra determinaçã & preposito q̃ teue de nos dar, quando nos mãdou pedir.

A outra particula desta segunda palavra he dizermos: *In coelis*. Aqui tambem tomamos a beniuolencia do senhor, louuando a muy alta alteza de sua ceestrial morada. No qual protestamos & cõfessamos q̃ sua omnipotentissima magestað he poderosa pa nos dar tudo o q̃ lhe pedirmos. E por isso lhe dizemos qui es in coelis. E auemos aqui de notar q̃ deos nã se diz estar nos ceos, como em lugar que ho cerca & cõprende em si, como faz ho lugar ao corpo que estã nelle. Ou faz tã bẽ o lugar ao anjo que nelle he difinido, porque taes modos de localidade nã cõuẽ a deos, mas soamente a criatura. Aos homẽs por rezã da corpulẽcia, & aos anjos por rezam da sustancia finita. Mas deos porque he sustancia infinita & imẽ

sa, incorporal & simplicissima & impar-
tiuel, nenhũ lugar o pode cõprender nẽ
diferir: mas sem algũa limitaçaõ elle ẽ che
todo lugar & toda criatura: & em todas
estaa por effiçia & per presença & per
potencia. E isto he o q̃ elle diz per Hiere-
mias. Coelũ & terrã ego impleo. Ho ceo
& a terra eu os encho. Mas ainda q̃ deos
estee em toda parte per estas tres manei-
ras ja ditas: muytas vezes a sagrada escri-
tura nos diz que estã nos ceos: & isto por
rezã das mayores & mays marauilhosas
obras que deos fez nos ceos. As quaes re-
luzẽ & craramẽte parecẽ na fermosura
delles, na armonia & na ordem & opera-
çã. Por q̃ os ceos sam corpos de muy grã
de alteza & marauilhosa largueza: muy
luminosos & fermosos, muy regrados ẽ
seus mouimentos, muy ornados de res-
prãdecẽtes & fermosas estrellas, firmes
& permanentes per virtude, incorru-
tiueys em todo tempo, & de marauilho-
sa effiçia na infruencia, ordenados cõ

Quinta parte

grãde concordia pera o regimento de
ste mundo mais bayxo, Polo qual a diui
na potencia & bondade & sabedoria se
manifesta mais nelles que e todos os ou
tros corpos do mundo. E por estas mara
uilhas q̄ deos nelles obrou, lhe dizemos
quando oramos. Que estas nos ceos: nã
como em lugar q̄ cõprende tua incõpre
hẽsiuel grãdeza; mas como lugar no q̄l
aprouue a tua infinita bõdade & clemẽ
cia mostrarte aos anjos gloriosos: & aos
sanctos bẽ auenturados: pera q̄ contem
prẽ & gozẽ per visam beatissima, & cra
ramente descuberta de tua magestade
diuina. Dizemos poys q̄ esta deos nos
ceos polas primeyras rezões: mas por re
zã da visam beatifica & fruiçã diuina:
esta fomite no ceo impirio. Dizemos
tambẽ quando oramos: qui es in coelis.
Porq̄ saibamos que nã auemos de pedir
a quẽ esta nos ceos principalmẽte as cou
sas da terra, mas primeiro as celestriaes
& diuinas. Decrarase tambẽ esta partiçã

cula in caelis: moral & spiritualmēte: nã tomãdo por ceos, os corpos das sphaeras celestriaes, mas as almas dos justos, & os sanctos gloriosos, porque como diz o sabio, Anima iusti sedes est sapientiæ: A alma do justo assento he da sabedoria d̃ deos, por q̃ assi como o peccador se chama terra, segundo aquillo do Genesis. Terra es & em terra feras tornado: assi o justo se pode chamar ceo: poys que deos nelle mora, & em sua alma se assenta & repouza como em seu sc̃to tẽpro sp̃ual. Do qual diz o Ap̃lo na primeira dos Corintios, Nescitis quia templũ dei estis, & sp̃s sanctus habitat in vobis: Nã sabeis que soys tẽpro de deos: & o espirito sc̃to mora em vos: Chamãse poys os varões sanctos, ceos: nã propria, mas metaforicamente: por algũas cõdições ou propriedades que tẽ cõ os ceos. A primeira he pollo ornamento de sua frefrosura: porque como ja fica dito, os ceos sam muyto frefrosos: & muy ornados de estrellas,

Quinta parte

& planetas, Assim os sanctos & justos sam
 suas almas muy fremosas & muy orna-
 das de resprandentes & sanctas virtu-
 tes. Onde sam Bernardo diz. Anima san-
 cta coelum est, in quo sol est intellectus,
 luna fides, astra virtutes. A alma sancta
 he ceo, no qual ho sol e o entendimēto,
 & a lūa he a fee, & as virtudes sã as estre-
 las. E assi como as estrellas reluzē & res-
 prandecē de noyte, & de dia nã parecē,
 assi a verdadeyra virtude nã se mostra
 no dia da prosperidaç: mas na noyte da
 aduersidade resprãdece & parece. Cha-
 mãse tambē os sanctos varões ceos pola
 alteza de sua celestial conuersaçã: da q̃l
 diz ho ap̃lo. Nostra cōuersatio in coelis
 est. & dos peccadores cuja conuersaçam
 toda he na terra, & ainda debaixo da ter-
 ra, como a da toupeyra, diz o real pfeta.
 Oculos suos statuerunt declinare in ter-
 rã. Seus olhos, seus pensamētos, seus de-
 sejos, determinarã de os abayxar & por-
 na terra. E assi nã vẽ os defaumenturados

se nã as cousas terreaes: por q̄ onde estaa
o seu tesouro, ali estã os olhos de seu co-
raçã. E assi como os justos por serẽ lumi-
nosos & escrarecidos do lume da graça
diuina se chamã ceos spūaes, assi os pec-
cadores polas escuras treuas de seus pec-
cados em q̄ jazem cegos & escuros se po-
dẽ chamar abismos infernaes: & pode se
por elles dizer aquillo do Genesis. Tene-
bræ erãt super faciẽ abyssi. Estauã tre-
uas sobre a face do abismo do peccador.

O poy bẽ auenturados & bẽ auentu-
radamente nacidos os varões sanctos &
justos que sendo terra per natureza: sam
feytos ceos per virtude & per graça, &
sam tẽpro spūal de deos, & camara real
de sua magestade diuina. no qual tẽpro
he offerecido ho sacrificio de louuor q̄ a
elle he muy apraziuel & muy aceyto: &
na qual camara elle tẽ seu assento & sua
cadeyra (q̄ he a alma sancta) na qual sua
magestade se assenta, repoufa & falga.
Emalaueturados; & malaueturadamente

nacidos os pecadores endurecidos & obstinados em seus pecados, que sendo criaturas humanas & homẽs racionaes per natureza se tornã terra por culpa, & se fazem tẽpro de satanas, no qual elle dentro mora & a seu prazer repoufa: & nõ q̃l lhe he oferecido ho sacrificio de muytas torpezas & carnalidades q̃ a elle he muy agradauel & muy aceito. Chamã se tãbẽ os justos ceos por q̃ assi como nos ceos resprandecẽ as marauilhosas obras de deos como ja fica dito: assi nos justos se mostrã & parecẽ as mesmas marauilhas diuinas. Porque assi como na firmeza & estabelidade dos ceos reluze & resprandece a potẽcia do padre, assi na fortaleza & constancia dos justos muy craramente parece a mesma paternal potẽcia. A sabedoria do filho se mostra & parece na frefrosura & resprãdor & lume dos ceos, assi parece & se mostra na mesma sabedoria na frefrosura das almas dos justos, & no craro resprandor & lu-

me de sua esclarecida fee, Do qua lume
 spiritual diz o senhor. Qui sequitur me
 non ambulat in tenebris, sed habebit lu
 men vitæ. Quẽ me segue a mi nã anda
 em treuas, mas tera ho lume da vida, q̄
 he o lume spiritual da graça. A bondade
 do spirito sancto se mostra & parece nos
 ceos em sua enfruência & causalidade, &
 assi tambẽ se mostra nos justos pola diuĩ
 na infruência da graça q̄ o spirito sancto
 nelles infunde. A qual he causa de muy
 tas & muy heroicas virtudes, de q̄ os mes
 mos sc̄tõs sã ornados & esclarecidos.
 E por isso cõ muyta rezã dizemos a deos
 Padre nosso q̄ estas nos ceos, assi nos ma
 teriaes como sp̄uaes; nos miseros teus fi
 lhos bastardos & spurios pedimos a tua
 misericordia infinita q̄ queyra fazer de
 nos boõs & verdadeyros filhos & legiti
 mos; nos terra & sterco podre pedimos
 a tua piedade & cremência, que queira fa
 zer de nos hũ ceo muyto puõ & muyto
 craro & muyto limpo, no qual ceo sp̄ual

Quinta parte.

de nossa alma tua diuina magestade se-
pre more, & no centro della se assente &
repouse & folgue como em cadeyra spi-
ritual de tua diuina pefloa.

Sanctificetur nomen tuum.

DEpoys de acabado o prologo & exor-
dio da oraçã dominical, segue-se ago-
ra o tratado della, no qual se contem sete
petições que a deos auemos de fazer: &
porem primeiro que entremos aa decla-
raçã do texto cūpre q̄ notemos algũ pou-
co da suficiencia & ordẽ destas petições
Porque esta perfeytissima oraçã, nã tã
fomete cōprehẽde tudo o q̄ se a deos de-
ue de pedir, mas ainda ensina a ordẽ cō
que se ha de pedir: & porisso mostra &
manifesta o que se ha de desejar: por q̄ a
ordẽ das petições deue de seguir a ordẽ
dos desejos. E è todo desejo bẽ ordena-
do primeyro vem desejar o fim q̄ as cou-
sas q̄ sam pera alcançar aquelle fim, assi
como quẽ deseja de ser rico, que primey-
ro deseja as riquezas q̄ sam o fim de seu

desejo, que os meyo por onde pode alcançar este fim desejado. Nosso ultimo & beatifico fim he deos eterno: ao qual nosso desejo & afeçã em duas maneyras tira. A hũa por amor d'elle mesmo: è quanto he sũmo & infinito bẽ suficiẽtissimo em si mesmo. E isto fazemos polos autos da caridade, amando a deos em si mesmo & meramente por si mesmo, & sua gloria & perfeçã sobre todas as cousas q̃remos & desejamos. Em outra maneyra tira & vay nosso desejo pera deos em quanto he nosso sũmo & eterno bẽ & fim de nossa bẽ auẽturança. E por isto desejamos polos autos da esperança de gozar d'elle, & pessuylo como quẽ he todo nosso bẽ & toda nossa gloria. O primeyro desejo & amor & afeçã he de justos & perfeytos. O segundo he dos q̃ ainda nã sam chegados a alteza da perfeçã, por q̃ ho amor destes tẽ respeyto ao proprio proueito: que amando a deos desta maneyra, amamonos nos mesmos

Quinta parte.

em deos: & amamos noſſo proprio inte-
reſſe, deſejiando de gozar delle que he o
mayor bẽ que pode ſer cuidado. Ambas
eſtas maneiras de amor & afeyçam ſam
boas & ſanctas: mas a primeira he muy-
to mais alta & mais p̄feita. Por q̄ ainda q̄
a hũa & a outra ſejiã autos de virtude teo-
logal: a primeira he auto da mayſ exce-
lente virtude dellas todas tres q̄ he a ca-
ridade. & a ſegunda he auto da virtude
da eſperança. A primeyra maneyra de a-
mor pertence aa primeira petiçam que
diz Sanctificetur nomẽ tuũ. Na qual pe-
dimos a gloria, hõrra & louuor de d̄s. A
ii. maneira de afeição & amor q̄ tẽ olho ao
proprio proueito deſejiãdo de gozar de
deos, pertence a ſegunda petiçã que pro-
nũciamos dizẽdo. Adueniat regnũ tuũ.
Na qual pedimos a bẽ auenturança eter-
na, que conſiſte na crara viſam & fruiçã
& peſſuiçã de deos. A iſſi q̄ eſtas duas pe-
tições ſam ordenadas ao beatifico fim d̄
noſſa bem auenturança. A primeira ſe

ordena ao objecto diuino q̄ he deos eter
no: o qual amamos por si mesmo que he
digniſſimo sobre todas as couſas de ſer
amado. A ſegunda petiçã ſe ordena a
bẽ auenturança formal, que he ver & go
zar & peſſuyr a deos, Na qual afeyçã &
deſejo amamos a nos mesmos, deſeiãdo
de gozar da gloria deſta tal bẽ auenturã
ça. A ordẽ & ſufficiencia deſtas petições
ſe pode conſiderar & craramente ver,
olhando & entendendo que nellas ſe cõ
prende tudo o que iuſta & dereytamen
te ſe pode deſciar. E iſto ſe encerra em
ſoos duas couſas, a hũa em nos dar deos
ho bem & a outra em nos apartar & gu
ardar do mal. Ho bem que aqui pedi
mos he em tres maneyras, bem celeſtri
al & bem ſpiritual, & bem corporal.
O primeyro he a gloria, ho ſegundo he
a graça & ho terceyro a propria nature
za. Ho mal que aqui pedimos que nos
deos tire & de que nos guarde tambem
he ẽ tres maneyras, paſſado & presente

& futuro. E por isso pedimos q̄ o passado nos seja perdoado, & o presente nos seja tirado, & sejamos guardados do futuro. As quatro primeyras petições destas sete correspõdem a quatro bês que nellas pedimos. E as tres derradeyras a tres males, dos quaes pedimos ser liurados. Podêse ainda mais chaã & mais craramente ordenar & destinguir estas petições. Por q̄ nesta diuina oraçã oramos como filhos a nosso padre celestial: & por isso dizemos: padre nosso que estas nos ceos seja sanctificado o teu nome: por que o bõ & verdadeiro filho pera pedir justa & ordenadamẽte, primeyro ha de pedir as cousas q̄ pertencẽ & tẽ respeito aa gloria & honrra de seu pay, q̄ as que pertencẽ a si mesmo. E por isso diz a primeyra petiçã: seja sanctificado o teu nome, na qual primeyro pedimos ho bẽ de deos que peçamos noisso proprio bẽ, o q̄l segundo sctõ Agustinho he em tres maneyras .s. grande & meão & pequeno.

Ho grande bẽ he a gloria & bẽ auentura-
rança, ho meão he a graça diuina: a qual
pera alcãçar a mesma gloria he necessa-
ria. Ho bẽ peq̃no he o bẽ corporal, assi
como he a saude & a força: & assi todos
os outros bẽs corporaes. E assi tambẽ al-
gũs bẽs spirituaes dalma: assi como sam
a viueza do engenho: a sotileza & sciẽcia
do mundo, & outros desta maneira. Os
primeiros bẽs grandes q̃ sam os da glo-
ria: pedimos quãdo dizemos. Adueniat
regnũ tuũ. Porque polo reyno se entẽde
a gloria da bẽ auenturãça, da q̃ lauemos
de gozar no reyno dos ceos. Os bẽs me-
ãos que sam os da graça pedimos quãdo
dizemos. Fiat voluntas tua. Por q̃ segũ-
do o apostofo a võtade de deos he noſſa
sanctificaçã & pola graça diuina, & po-
las virtudes que ella em nos obra fomos
fãctificados nesta vida, q̃ he o bẽ meão
que pedimos. O mais pequeno & mays
bayxo bẽ que pedimos nesta sagrada o-
raçã he o bẽ corporal, quando pronũcia

mos & dizemos. Panē nostrū quotidia-
 num da nobis hodie, na qual petiçã pedi-
 mos todas as cousas necessarias ao corpo
 cō as quaes ho corpo possa seruir ao spi-
 rito: ora seja a saude corporal, ou ho mā-
 timento temporal: ou qualq̃r outra cou-
 sa necessaria aa sustentaçam da vida hu-
 mana. Os males de q̃ pedimos ser liura-
 dos tambẽ sam tres, & em tres maneiras
 & meramente contrairos aos tres bẽs q̃
 ficã ditos. O primeyro he mal grande, o
 segundo he mal meão, o terceiro mal pe-
 queno. O grande mal he o peccado que
 nos aparta do sũmo bẽ que he deos ver-
 dadeyro: o qual apartamento he a mais
 estremada & mais chorosa miseria q̃ ha
 no inferno. Este he a pena do dano q̃ to-
 dos os doutores. põe por muito mayor sē
 cõparaçã q̃ a pena do sētido. A q̃ste grã
 dissimo mal pedimos q̃ nos seja tirado:
 & sejamos delle guardados, q̃ndo orãdo
 dizemos. E perdoanos noſſos peccados.
 Os males meãos sã as ocasiões do peccdo,

assí como sam as tentações do diabo, & da carne & do mundo, Estes males pedi mos que nos sejam tirados: & q̄ deos nos guarde delles: quando a diante dizemos Et ne nos inducas in tentationē. Os ma les pequenos & mais baxos sam os males do corpo: assí como sam as ēfirmidades & penalidades corporaes: a perda da fa ma & da fazenda: a proueza & desonrra da pelloa, e os outros desta maneira. Os quaes muytas vezes sam ēpedimēto pa o pueyto spūal da alma, & por isso pedi mos q̄ nos seiã tirados q̄ndo na fim da o raçã dizemos. Sed libera nos a malo. O qual especialmente se entēde dos males corporaes & presentes: ainda q̄ bē se pos sa entender a todos os outros males. Po lo que fica dito se pode craramente ver quã ordenadamente se pede a deos tudo nesta sua diuina oraçam, & com quam concertada ordem & ordenado cōcerto procedem estas sete petições: & a muy ta & perfeyta suficiencia dellas. Porque

primeyro se pede o q̄ a caridade & amor de deos demanda & secundariamente o que a caridade de nos & de nossos proximos nos obriga q̄ peçamos.

Acabado poys ja o preãbulo das petições: fica q̄ digamos agora mays particularmente algũ pouco de cada hũa del las. E começando pola primeira q̄ he sanctificetur nomen tuũ, auemos de notar que esta clausula tẽ duas exposições ou sentidos. Ho primeiro he q̄ esta sanctificaçã seja attribuida & referida a deos & a seu sanctissimo nome na maneyra q̄ pode ser sanctificado em si mesmo. O segũdo sentido he que seja attribuida a noõsa propria sanctificaçã, cõ a qual ho nome de deos em nos & de nos he sanctificado. Poys quanto ao primeyro entendimẽto muy ordenadamente dizemos logo no começo seja sanctificado o teu nome. Porque deos he sũmo & infinito bẽ:da bondade do qual todas as outras cousas participãdo recebẽ toda a bondade q̄ nelas

ha, & porisso cō muyta rezã sua hõrra
& sua gloria se ha de desejar & pedir pri
meyro que tudo. Poys como na oraçã do
minical ajamos de pedir muytas cousas
pera nos mesmos & pera nosso proprio
proueito: muy justa & muy diuina eoufa
he que a nos & a todas as noõsas cousas
anteponhamos ho louuor & glorificaçã
de deos, & que per ellas sempre começẽ
nosso desejos & petições: & por isso nos
ensina nosso sapientissimo preceytor Je
su xpõ a dizer logo no começo: seja san
ctificado o teu nome. E auemos de notar
aqui que em duas maneyras acõtece ser
alguẽ sanctificado. A primeyra porque
recebe de deos a sanctidade & sanctifi
caçã da graça. A segũda por mostrança
& declaraçã da mesma sanctidade, por
que estaa auido no mũdo por sancto, &
por tal he iulgado & crido & honrrado.
Pola primeyra maneyra sam sanctifica
das as criaturas racionaes neste mundo
por graça, & no outre por gloria. Porq̃

ser sanctificado, nam he outra cousa, se
nam ser gratificado ou feito a gradauel
a deos polo recibimẽto, ou acrescentamẽ
to de sua graça diuina, Sam tambẽ algũs
sanctificados especialmente & per espe
cial priuilegio: Assi como Hieremias &
sam Ioã bautista, q̃ dentro no vẽtre de
suas mãys forã sanctificados. A sanctifi
caçã da gloria em q̃ a criatura gloriosa
mente he sanctificada he o proprio fim
a q̃ se ordena toda a sanctificaçã desta vi
da. E per nenhũa destas maneyras deos
pode ser sanctificado: por q̃ nã pode re
ceber graça nẽ gloria: nẽ pode cair nelle
nenhũ accidẽte: segũdo diz Aristoteles:
por q̃ he eternalmente imutauel: & nam
pode auer nelle mudãça. E segũdo este
entẽdimento nam pedimos q̃ seja deos
sanctificado: porque seria muyto grãde
erro, mas na outra maneyra de sanctifi
caçam que he per mostrança & manife
staçã publica da sanctidade, pode deos
ser sanctificado da criatura, louuando &

exalçãdo & glorificando a diuina sãcti-
dade de seu sanctissimo nome, & deseja-
do q̃ a todo o mundo seja notoria & sabi-
da, & de todos seja louuada & glorifica-
da, & em toda a vniuersal redodeza cri-
da & geral & catolicamente manifesta-
da & confessada. E segundo este sentido
& entendimẽto cõ muyta rezã dizemos
a deos: seja sanctificado o teu nome. Mas
bõ sera preguntarmos & sabermos qual
he este nome de deos que auemos de san-
ctificar: porque elle tem muytos nomes
em geral; & aqui diz ho teu nome, em
singular. E a isto se pode responder que
como ho nome se diga, a notamine, se-
gundo os doutores, que quer dizer do
que denota & significa qualquer cousa
que nos notifica, & daa noticia de deos
& de suas infinitas perfeções: he nome
de deos, assi como sua eterna & imensa
bondade he seu nome diuino, sua omni-
potencia, sua sabedoria, sam nomes de
sua magestade pois sam declaratiuas de

sua infinita perfeçã: & nos dã della no-
 ticia. A qual noticia conuẽ q̃ tenhamos
 principalmẽte em tres cousas. A primei-
 ra q̃ deos he. E desta diz ho ap̃lo ad He-
 breos. 11. cap. Credere oportet acceden-
 tẽ ad deũ quia est. Conuẽ que o q̃ se che-
 ga a deos primeyramente crea q̃ elle he.
 Segundariamente cõprenos ter noticia
 de deos & saber que cousa nã he, por q̃ ia
 que nã podemos cõprender segũdo san-
 to Agost.) que, ou q̃ cousa he deos: muy-
 to cõprendemos em saber que cousa nã
 he. Onde Hugo tambẽ diz. Et si nemo
 possit digne explicare de deo quid sit:
 grandis tamẽ est effectus scire quid nõ
 sit. Ainda que ninguẽ possa dignamẽte
 decrarar nem dizer de deos, que ou que
 cousa seia: grande obra & grande cousa
 he porẽ saber delle o que nã he. A tercei-
 ra noticia he saber q̃ deos he nossa glo-
 ria & nossa vida eterna & ho pprio fim
 pera q̃ fomos criados. O qual descuber-
 tamente auemos de ver nos ceos, como

diz sam Ioã glorioso. Videbimus eum si
cuti est. Veremos a deos assi & da manei
ra que elle he. A primeyra noticia ou co
nhecimento que he saber q̃ ha hi deos,
pertence a fee catolica. A segunda q̃ he
saber que cousa nam he deos, conuẽ ao
dõ do entendimento. A terceira q̃ he sa
ber que he elle vida eterna, conuẽ & per
tence ao dõ da gloria. A primeira nos li
ura da bestial ignorãcia, da qual diz ho
profeta. Dixit insipiẽs in corde suo, non
est deus. Dixit o neicio ẽ seu coraçã, nã
ha hi deos. A segunda que he saber que
cousa deos nam he, nos liura da danada
idolatria: por q̃ por ella sabemos q̃ deos
nã he pao, nẽ pedra, nẽ ouro, nẽ prata,
como erã os deoses dos gentios: dos q̃es
diz o real profeta. Simulachra gentiũ ar
gentum & aurũ: opera manuũ hominũ.
Os idolos dos gẽtios, sam prata & ouro,
& obras feytas per mãos dos homẽs.
A terceyra nos liura da morte da alma, po
ys nos notifica que deos he vida eterna,

Esta tal noticia he a sanctificaçã do nome
 de deos q aqui pedimos: segũdo Alex.
 de Ales. Assim q como arriba fica dito q
 quer cousa q nos da conhecimẽto de d̃s
 he nome de deos: & todos seus nomes ge
 ralmẽte sc̃tificamos, quãdo esta diuina
 petiçã pnũciamos, & aelle soo deos per
 feitamẽte cremos & hõrramos, & sobre
 todas as cousas ho amamos: & por cria
 dor & glificador & redẽptor o cõfessa
 mos & adoramos. E porẽ o nome de d̃s
 que aqui especialmente auemos de san
 ctificar: he o nome do padre: o qual logo
 no começo nomeamos dizendo, Padre
 nosso. E debaixo deste sanctificamos to
 dos seus nomes diuinos, qndo dizemos
 Sanctificetur nomen tuũ. Mas guay de
 nos & de nossa afortunada vida q em lu
 gar de sc̃tificar & louuar o nome de d̃s
 ta digno de ser louuado, cada dia o vitu
 pamos & brassamos, como diz Esa.
 Nome dei p vos quotidie brasphebat
 E disto se queyxa o sñor por Malachias

dizendo. Magnū est nome meū in geti
b^o & vos polluiſtis illd. Graçe he o meu
nome antre as gentes, & vos o çujaſtes,
& cõ rezã podemos dizer q̃ çuJam o no
me de deos quãto em ſi he & elles pode,
os q̃ ho tomã em vão & falſamente por
elle jurã, & muyto mais aq̃lles q̃ como
diabos ho braſſemã & arrenegã: & aſſi
rambẽ aquelles q̃ ouuindo nomear ta al
tiſſimo e ta glorioſiſſimo nome nenhua
reuerencia lhe fazem, nẽ cõ algũ acata
mento & cortesia ho recebẽ: a ſeus prin
cipes mundanos adorã & acatã como a
deofes: & a ſeu deos verdadeiro como a
q̃ lqr homẽ do mundo. Eſtes deſauetu
rados nã tã ſomẽte nã ſctificã o excele
tiſſimo nome de deos: mas ainda braſſe
mã ho ſctiſſimo nome do padre: braſſe
mãdo de ſuas obras & murmurando de
ſeus p̃fũdiſſimos juyzos: & da ſapiẽtiſſi
ma gouernaçã de ſua puidencia diuina.
Dizedo q̃ por q̃ faz d̃s tal & tal couſa: &
por q̃ dã a muitos varões juſtos & ſctõs

Quinta parte.

tantos males & tribulações & tantas mi-
serias & prouezas & tantos trabalhos &
infortunios: & a outros muyto maos &
muyto peruersos lhe daa muytas riquzas
& honrras & contentamentos & descã-
fos. Enã sabẽ os ignorantes quã sanctos
& quã justos sam estes iuyzos diuinos:
A declaraçã dos q̃es folgara de por aqui
mas nã faz a meu pposito. Oq̃ faz muy-
to a nossõ proposito & a nossõ spũal pro-
ueito, he q̃ a gloria & sanctificaçã do san-
ctissimo nome de deos, seja sempre em
nossõ entendimento per muyto catolica
& muyto crara noticia, & em nossõ cora-
çã per muy amorosa afeyçã & muy cari-
tatiua: & na boca per manifesta cõfissã
verdadeira: & na obra per perfeita imi-
taçã da bondade paternal & virtude di-
uina, pera que com verdade deuotamẽ-
te sempre possamos dizer. Padre nossõ
que estas nos ceos sanctificado seja o teu
nome amen.

A segũda parte ou clausula destas pe

tições he a q̄ pronūciamos dizendo. Ad
 ueniat regnū tuū. Na qual pedimos ho
 reyno dos ceos & a gloria da eterna bē a
 uenturança, por q̄ a ordē concertada de
 pedir conuē que depoy que os filhos pe
 dirã a gloria & a hōrra de seu pay, peçã
 tã bē a herdade & herança paternal & o
 reyno de seu pay como legitimos herdei
 ros delle. E porisso dizemos adueniat re
 gnū tuū. Muytas maneyras de reyno se
 podē recolher da sagradaescriptura: das
 quaes tã somēte tocay aqui tres. O pri
 meyro reyno he o da vniuersal monar
 chia: & deste soo deos he eterno & poten
 tissimo rey, do qual diz o ap̄lo ad Timo
 theum: & tã bē sam Ioã no Apocalipsi.
 Rex regū & dñs dominantū. Rey dos
 reys & señor dos señores. Esse reyno nã
 pedimos q̄ venha em nos: por q̄ esta tal
 dominaçã & vniuersal senhorio a soo d̄s
 pertence: mas pedimos que a todos seja
 notorio & craramente manifesto o rey
 no & o glorioso rey deste bē auentura.

Quinta parte.

do reyno, o qual agora a muitos he igno-
 ro, & de muytos nã he sabido nẽ conhe-
 cido, mas no dia do iuizo de todos geral-
 mente sera sabido & craramente visto.
 Quando noſſo redẽptor Ieſu xpo na
 mageſtade de ſua real omnipotencia vi-
 ſiuamente apparecer & ſe moſtrar a to-
 dos triũfante & vniuerſal rey da redõ-
 deza. Do dia & hora da vinda deſſe al-
 tiſſimo rey, & da manifeſtaçam & pu-
 blicaçam de ſeu reyno glorioſo nin-
 guem ſabe couſa certa: mas muy certa
 certeza temos de ſua vinda, & pera ella
 deuiamos ſempre de eſtar muy arma-
 dos & aparelhados. Porque como diz
 ho ſenhor, nam ſabemos ſe vira a pri-
 ma noyte, ſe à mea noyte: ſe ao canto
 dos galos, ſe pola menhaã. E porem a-
 inda que ſoubeſſemos de certa ſabedo-
 ria que ho dia do iuyzo nam aua de vir
 daqui a mil años: nẽ por iſſo auiamos de
 viuer tã deſcuydados & tã eſquecidos
 de nos meſmos, por q̃ ſe tardar o iuyzo

vniversal, nam tardara o particular que
he a hora da morte a qual em toda par-
te nos espera & espia, como diz Beda,
In omni loco mors latitans te expectat:
tu quoque si sapiens fueris in omni loco
paratus eam expectabis. Em todo lugar
a morte escondida te espera: Tu tambe
se fores sabio em todo lugar a esperaras
aparelhado: & se por estarmos desappare-
lhados & descuydados, quando a mea
noyte vier ho esposito, & nos disser o que
dille aas virgens doudas. Em verda-
de vos digo que nam vos conheço: &
nos fecharem a porta? que sera de nos
desauenturados, que aquella noyte a-
uemos de ser ospedes do inferno. Na
qual escomulgada & maldita pouxada
auemos de ser apouentados eternal-
mente sem fim, nem esperanca de nun-
ca jamais sayr della. Poys o desauentu-
rada maldicam: o infernal & desastra-
da cigueyra tam craramente vista dos
mesm os cegos que jazem nella, sem

Quinta parte.

auer porisso nelles corregimento nẽ em
mẽda, que vemos q̃ trabalhã os homẽs
tãto por nã ir aa cadea, na qual por vêtur
ra estarã muyto poucos dias: & onde tẽ
mesa & cama, & com quẽ falem & se de
senfadẽ: & nã tẽ mais pena q̃ estar por
força na q̃lla casa. E por nã irẽ aa cadea
do inferno: na qual ham de jazer pera sẽ
pre, & onde hã de padecer tã espãtosos
& tã terriueis tromẽtos; nã ha hi quem
queyra fazer hũa tam pequena cousa co
mo he viuer bẽ, que he ho mor bẽ & ho
mor contentamento q̃ ha no mũdo. Po
ys por amor de deos, & por amor de nos
mesmos que nos vay niisso tanto, q̃ olhe
mos q̃ nesta petiçã pedimos a manifesta
cã do reyno de Iesu xpo: a qual se ha de
fazer no dia do juyzo, & pedindo hũa
cousa, juntamente cõ ella, pedimos a ou
tra. E que pera acordarmos do pesado so
no de nosstos pecados nos quaes jazemos
tã adormecidos q̃ sempre nos soe, & nos
ande zonindo nas orelhas do spirito aq̃l

la espantosa & temerosa voz da terriuel
trombeta que nos ha de chamar dizêdo
Leuãtaiuos mortos & vinde a iuyzo.

O segundo reyno que nesta segunda
petiçã pedimos he o reyno da graça: por
q̄ dizêdo adueniat regnũ tuũ. Pedimos
q̄ deos reyne ê nos, & no reyno de nossa
alma: & per elle & p̄ sua graça diuina se
ja regida & governada: & q̄ lance fora
della o tirãno do pcdo. E q̄ nã tã soomẽ
te seja o senhor nosso rey per potencia:
mastãbẽ por graça, aqual nos faça a sua
magestade agradaueys & aceytos: & a
seus sanctos mandamentos obediẽtes &
sugeitos. E auemos aqui de notar q̄ hũa
coufa he ser rey: & outra coufa he reinar
por q̄ nem todo o que reyna he rey, nem
todo o que he rey, reyna. Deos he natu-
ral & vniuersal rey de toda a redondeza
E porem nam reyna se nã em muyto pe-
quena parte della: porque os moradores
de seu reyno nã sam todos seus leaes & fi-
eis vassallos, mas toda a mayor parte del-

Quinta parte

les sam contra elle leuantados & reuele-
 dos. Estes sam os maos & peruerfos pec-
 cadores que nam sam do reyno de deos
 nem lhe obedecem, nem fazem sua san-
 ctissima vontade: mas antes sam do rey-
 no do diabo & do reyno de satanas, cu-
 jos vassallos sam, & cuja vōtade sempre
 fazem: & debaixo de cuja obediencia
 viuem. Assim que dous reynos mistura-
 dos hū com ho outro, ha hi agora neste
 mundo: & auera ate ho dia do iuyzo,
 mas entam setam apartados, que deos
 reynara em seu reyno glorioso nos anjos
 & nos sanctos bē aueturados, & o diabo
 reynara (ou pa mais certo penara) no in-
 ferno sobre os danados & malditos. De
 estes dous reynos diz saccto Agostinho
 no. xiiij. liuro de ciuitate dei. Dous amo-
 res fazē duas cidades, ho amor de deos
 faz a cidade celestrial: & ho pprio amor
 de si mesmo faz a terreal: na primeira ci-
 dade reyna deos, na segunda o diabo. E
 este reyno de satanas pedimos a deos q̄

tite do mundo, dizendo, Venha senhor
ho teu reyno. E queremos dizer nisto se-
gundo sam Grifostomo. Faze senhor q̄
os maos que sam do reyno do diabo se
conuertam a ti & sejam teus vassallos &
se tornem cidadãos do teu reyno. E segū-
do sa Hieronimo, geralmente pedimos
aq̄uo regno pera o mundo todo, pedin-
do que ho principe deste mundo seja lã-
çado fora, delle: & o reyno do pecado se-
ja destruydo, & que venha em nos ho
Reyno de nosso verdadeyro principe
Iesu Christo: & que elle soo reyne em
todos & de todos seja obedecido & ser-
uido & amado. E segundo diz ho aba-
de Ifac. Petiçam he dalma muy pura pe-
dir q̄ venha ho reyno de seu padre, & q̄
todos seja do seu reyno, & em todos rey-
ne per real obediencia, assi como nelles
reyna per diuinal omnipotencia: ou pe-
dir tambẽ ho reyno da graça: pola qual
deos nos fôrõs reyna, & este he o segūdo
reyno q̄ nesta segūda petiçã pedimos,

quando dizemos. Adueniat regnū tuū.

O terceiro reyno he o reyno da glia
 effencial: & da bē auenturança eterna, o
 qual pedimos q̄ venha a nos depoy da
 cãfada vida, na qual nã podemos ter ver-
 dadeyra gloria nem descãso ate q̄ a nos
 nã venha este beatissimo reyno: segũdo
 aquillo de S. Agostinho que diz. Fecisti
 me dñe ad te, & inquietū est cor meū do-
 nec requiescat i te. Fizesteme señor pa-
 ti & nã té meu coraçã repouso, ate q̄ nã
 repouse & descãse contigo. Este he o
 fundamento & a rezam por onde nesta
 vida nem emperador, nē laurador: nem
 grande nem pequeno: nē alto nē bayxo,
 nem proue nē rico, nã tem verdadeiro
 descãso nem contentamento. Por q̄ se-
 gũdo Aristoteles. a proprio obiecto po-
 tetiæ simpliciter recipiunt perfectionē
 suā. Do proprio obiecto as potências me-
 ramēte recebē sua perfeçã. Poys como
 deos eterno seja nosso proprio obiecto
 & nam as miserias & baixezas deste mū

do: craro e staa que as potencias de nossa alma nã podem receber sua perfeiçã, nẽ serẽ contẽtes nẽ satisfeytas se nã em soo deos que he seu pprio obiecto & seu fim beatifico, & porisso dezia o profeta Dauid. Satiabor cũ apparuerit gl'ia tua. Se nãr effaymado & morto de fome viuo farto de toda a fartura & auondança mũdana: mas serey perfeytamente farto qn do aparecer tua gloria, porq̃ ella soo he a fartura de toda alma humana. Esta pedimos debaixo do nome de reyno. O q̃l nome cõ muyta rezã lhe conuẽ: porque todos os bẽ auenturados que nella estã sam reys & reynã cõ deos pera sempre. Onde sam Cypriano diz. Pedimos que venha em nos aquelle reyno q̃ per deos nos he pmetido & polo sangue de Iesu xpo cõprado, pera que nos q̃ neste mundo ho seruimos, no outro reynando elle, tambẽ nos cõ elle reynemos. Mas saybamos de q̃ maneyra pedimos orando venha a nos ho reyno da gloria: pois q̃ nos

Quinta parte

como pegrinos & desterrados nesta mi-
 feria mundana pera elle caminhamos &
 imos como pera nossa propria patria. A
 isto se pode responder que nos nã pode-
 mos hir a este reyno glorioso, sem q̄ elle
 príncero venha a nos; nã por algũa mu-
 dança de lugar, mas por especial dō da
 graça diuina; por q̄ a bem auēturança q̄
 aqui se entende por reyno, ainda q̄ seja o
 vltimo fim do homẽ pera o qual foy cria-
 do; nam he fim natural que ho homẽ na-
 turalmente possa alcançar per sua pro-
 pia virtude. Mas he hũ fim sobrenatural
 o q̄ per especial dō & beneficio de deos
 se alcança. Pedimos poys q̄ venha a nos
 este reyno diuino polla graça & mia de
 deos; poys nos nã podemos hir a elle per
 virtude d̄ nossa natureza, caminhamos
 porem & himos pera elle nesta trabalho-
 sa vida polla guarda de seus mandamen-
 tos, & pollas virtudes & obras virtuosas;
 & porem chegar a elle nam podemos p̄
 nossoz inerecimentos; mas fomete pola

bondade & misericordia diuina: como diz o apóstolo. Nō ex operibus iustitiarū quæ fecimus nos, sed secundū suam misericordiā saluos nos fecit: nam segūdo as obras justas q̄ nos fizemos: mas segūdo sua mīa nos fez elle saluos. Poys olhē os mundanos que nā nos ensina nē manda aqui o santo mestre diuino pedir reyno temporal & terreal, transitorio & caduco, & quasi momentaneo: nem as riquezas & pōpas & senhorios do reyno mūdano mas mandanos & ensinanos a pedir reyno celestial perpetuo & eterno: que nunca ha de ter fim nē termo, segūdo aquillo q̄ sam Gabriel disse a sñora. Et regni eius non erit finis. O reyno de teu filho señora nam tera fim, mas sera eterno. Pedimos tambē o reyno da glia criada: q̄ndo nesta sagrada oraçã dizemos. Adueniat regnū tuū. Este heo reyno dos ceos: & special & ppriamēte heo ceo ipireo: & a cidade gloriosa: a qual hea a mui fremosa & muy bē aueturada mo

Quinta parte

rada dos sanctos, onde repouſam & def-
 canſam as almas dos sanctos glorioſos e
 grande paz & fremofura & abaſtãça de
 gloria. Da qual cidade ſoberana diz ho
 real profeta. Melior eſt dies vna in atrijs
 tuis ſuper milia. Milhor he ſeñor hũ ſoo
 dia em teus paços diuinos, q̃ mil dias nos
 paços mundanos. Deſta glorioſa cidade
 de Hieruſalẽ ceſtrial diz ſancto Ago-
 ſtinho. O pulchra & decora ciuitas: o re-
 gnũ cuius rex eſt veritas, vita eternitas,
 gaudiũ ſine fine, fide non attingitur, oia
 vota trãſgreditur: adquiriripot eſt, æſti-
 mari non poteſt: O fremoſa & bela cida-
 de, ho rey da qual he verdade, & a vida
 he eternidade, ho gozo & prazer he ſe-
 fim, cõ todo ho lumẽ da ſe nam ſe enten-
 de nem comprẽde: todo los deſejos traſ-
 paſſa: pode ſe alcançar & nã ſe pode eſti-
 mar. Poys coytados & miſeraueis de nos
 q̃ fazemos cegos perdidos, q̃ gaſtamos
 noſſos dias, noſſos t̃pos & ãnos a poſ tã-
 tos & tamanhos ventos, & tantas couſas

de vento: & que nós pomos a tantos trabalhos, & nós auenturamos a tãtos perigos por hũa nada das nadas, & por hũa pouca de terra branca ou amarela, q̃ he a prata & o ouro: E por ella & ainda sem poder alcançala muytas vezes nã auela, se põe os filhos de Adã a todos os p̃igos & trabalhos do mundo. E por hũ reyno tam glorioso, tambẽ auenturado, tamanho, & tã frefoso, & sobre isso p̃petuo & eterno nã ha hi quẽ queira dar hũ soõ passo: nem quẽ polo ganhar queira trabalhar hũ pouco. E deste mundanal engano desta bestial cegueira: desta cega ignorancia & ignorante sandice dos cegos & neicios sem nenhũ saber & filhos do vento & da vaydade do mundo, excrama Hieremias dizẽdo. Filij insipientes sunt & vecordes, sapiẽtes sunt vt faciant mala: bene autẽ facere nescierunt. Filhos sam doudos & sem sifo, sabios sã pera fazer mal: mas nã sabẽ nem tem saber pera fazer bem. Poys por amor de

Quinta parte.

deos que nã seja aillí daqui auante: mas que todo nosso cuydado, todo nosso sentido, todo nosso desejo & pensamento, toda nossa diligẽcia & trabalho, seja em buscar & continuamente trabalhar por alcançar este eternal & beatissimo reyno. E por q̃ sem deos, como elle mesmo diz nã podemos fazer nada: aa sua infinita bondade & clemencia diuina, peça mos o socorro, & aiuda de sua graça pa podermos dar fim a esta tam alta obra, como he alcançar o reyno da gloria. E s̃e pre cõ o coraçã & cõ a boca muy humil dosa & deuotamẽte lhe digamos. O padre das mias & deos de toda consolaçã? padre destes proues filhos que em ti soo tem toda sua esperãça, danos seõor por amor de ti mesmo que venha em nos & a nos o teu reyno glorioso.

A. iij. petiçã destas sete, he a q̃ formamos dizendo. Fiat volũtas tua. Por q̃ depois q̃ na precedente & segunda petiçã pedimos o reyno da gl'ia celestial: bem

he que nesta seguinte peçamos o meyo
 conueniente pera o alcãçar; o qual he fa
 zermos sempre a vontade de deos & cõ
 formar em tudo a nossa cõ a sua. E porq̃
 como diz o ap^{lo}, Nõ sumus suficientes
 cogitare aliquid ex nobis, &c. Nã somos
 suficientes diz ho diuino Paulo cuydar
 algũa cousa de nos assi como se propria
 mente fosse de nos & de nos faisse: mas
 toda nossa suficiẽcia he de deos & delle
 vẽ. Poys se a fraqueza & miseria huma
 na he tamanha & tanta, que hũ soo bõ
 pensamento nã pode ter de si nẽ de sua
 propria virtude, como fara hũ auto tam
 alto & tã heroico como he fazer a võta
 de diuina, & por isso nosso glorioso pre
 ceptor Iesu xpõ que nos criou: & nos co
 nhece melhor certo do q̃ nos nos conhe
 cemos, nos mãda & insina q̃ o q̃ per nos
 nem per nossos merecimentos nam po
 demos alcançar, que o peçamos & alcan
 cemos per humildosas petições, orãdo
 a nosso padre celestial que nos ensine a

Quinta parte.

fazer sua sanctissima vontade dizendo
 nesta terceyra petica. Fiat voluntas tua.
 A qual petica primeyro se propoe me-
 ramente a sustancia della, & de poy se
 decrara & especifica sua perfeçã, quan-
 do logo a diante dizemos, sicut in cœlo
 & in terra. E porque aqui nomeamos a
 vontade de deos, bẽ he que pera proce-
 dermos ordenadamente: saibamos adi-
 finicã & significacã della antes da decra-
 racã. E pera isto auemos de notar q̃ este
 termo, voluntas tua, em diuersas manei-
 ras se toma na sagrada escriptura. E por
 isso diz o mestre no primeyro das senten-
 ças dist. xlv. A sagrada escriptura em di-
 uersas maneiras costumou falar da von-
 tade de deos. E porẽ a vôtade diuina nã
 he diuersa: mas sam diuersas as cousas q̃
 se dizẽ della. Que a vôtade de deos p̃-
 pia & verdadeiramente se diz aq̃lla q̃
 nelle estaa, & he a sua mesma essẽcia &
 he & foy sempre hũa soo & nã pode re-
 ceber multiplicacã de vôtades, & porẽ

os teologos distinguê esta soo & hua vō-
tade diuina é diuerſas maneyras de vō-
tade. Duas das quaes ſã vōtade ante-
cedente & vōtade conſequente. E am-
baſta hua ſoo vōtade diuina. Mas aas
vezes ſe diz antecedente, & outras con-
ſequente por reſpeyto de hua couſa ou
de outra que procedê da diuina vōtade.
A vōtade antecedente do q̄ he aprazi-
uel a deos he a vōtade diuina que da a
algũe as couſas antecedentes pera alcan-
çar algũ bẽ & fazer algũa obra merito-
ria: & a meſma vōtade diuina eſta a apa-
relhada pera que ſe elle quiſer merecer
& obrar juntamẽte obrar cõ elle. Dãdo
lhe preceyto ou conſelho de bayxo do
qual mereça obrando. & dandolhe pri-
meyro o liure aluidrio & a graça com q̄
poſſa obrar & obrando merecer. A vō-
tade conſequente do q̄ a deos apraz, he
a vōtade diuina a qual eficazmente cõ-
praz & apraza ſi meſma no ſer d̄ algũa
criatura: & querêdo que ella ſeja produ-

Quinta parte.

zindoa & criandoa, ou depois de criada
 conseruandoa no ser essencial. E disse
 produzindoa ou cōseruãdoa por amor
 da mesma vontade cōsequente em res-
 peito da criatura. Por que querêdo deos
 produz toda criatura no ser natural.
 E sem esta vōtade nenhuã cousa se pode
 fazer no mūdo: porque deos he primei-
 ra & suma causa de todas as outras cau-
 sas. Esta diuina vontade sempre se cum-
 pre. Por isso pedimos q̄ nos sempre a cū
 pramos dizêdo Fiat voluntas tua. E pro-
 cedendo a decraracã da primeira parti-
 cula desta petiçam que he, fiat voluntas
 tua: nam pedimos nella, segūdo sam Ce-
 priano, que faça deos o q̄ quer & he sua
 vōtade: mas q̄ a possamos & queiramos
 nos fazer. E pera isto orãdo lhe pedimos
 a ajuda de sua graça. Pera que ajudados
 della e cō ella possamos fazer & obrar o
 q̄ nos nã podemos sem ella per nossa vir-
 tude ppia. E ja antiguamente o prophe-
 ta dauid alumiado e ensinado do espirito

santo, pedio o mesmo que nos agora pedimos ensinados de Iesu xpo, dizendo a deos. Doce me facere voluntatem tuã quia deus meus es tu. Ensiname senhor a fazer tua vôtade pois que es meu deos poderoso pera tudo. Bem sabia este sancto propheta o que pedia. Porque toda a justificaçam & perfeçam da criatura racional consiste em fazer a vontade de deos, & conformar sua propria vontade com a vontade diuina. E alli toda relaxaçam & destruiçam spiritual, da mesma criatura consiste & procede de nã fazer nem cumprir a vontade diuina, nem conformar sua propria vontade com ella. A rezam disto he segundo sancto Agostinho: que a vontade de deos he hua regra diuinal que regra & endireyta todas nossas obras & autos, pera que se iam justos boos & sanctos & direytos. E nossa vontade polla corruçam da natureza naturauemente he torta & esgonça & desregrada, & fora de toda

Quinta parte.

spual esquadria. E por isso auemos de en-
 dereytar & regrar nossa vontade q̄ de
 sua condiçã he tam torta: & pera o mal
 tam torcida com muy direyta regra da
 vontade diuina, pera que a endireite &
 de torta faça direyta. Mas nossa peruer-
 sidade & maldade mais quera se pode
 se torcer a regra da vontade diuinal &
 fazella conforme a sua (quero dizer q̄
 fizesse deos nossa propria vontade sen-
 do tã desregrada & desmedida) que fa-
 zermos nos a sua tam sancta & tã justa
 & tam direyta: nẽ regramos nossas o-
 bras & nossa vida com ella. E estas duas
 vontades hũa justa & bẽ regrada: & ou-
 tra desregrada & torta, fizera duas muy
 grandes diferenças na natureza angeli-
 ca: & assi na natureza humana: & logo
 no principio dellas ambas. Porq̄ no co-
 meço da natureza humana a boa vanta-
 de justa & bẽ regrada fez ho justo Abel
 cujos sacrificios forã a deos muy aceitos.
 E a maã vontade peruerfa & desregra-

da fez ho malauenturado de Caim ser
tam mau & tam peruerso q̄ matou per
mera enueja sem outra rezam nem cau
sa seu proprio jrmão Abel sancto & ju
sto. A boa & sancta vontade tē cheo ho
parayso de muyta diuersidade de muy
tos & muyto excelētes sanctos & sctãs:
E a maa & peruersa & torta tem cheo o
inferno de muytos danados & diaboli
cos homēs & molheres. Poystābē a na
tureza angelica logo no principio de sua
criaçã, esta deferença de vontades fez
nella hũa muyto alta deferença de esta
dos. Porque os anjos bōs escolherã re
grar & ordenar sua vōtade & cōforma
la cō a vontade diuina: & por isso foram
cōfirmados na graça: & lhe foy dada pa
sempre a gloria eterna. Os maos anjos
porque nã quizeram conformar sua vō
tade com a vontade de deos: nē regrarse
per ella forã condenados & cōfirmados
na pena eterna, & priuados pera semp
da bē auenturãça da gloria. A illi q̄ a boa

vontade justa & dereyta teue poder pa
 fazer anjos gloriosos: & a maa & peruer
 sa pera fazer diabos dos anjos. Oravejã
 & ponderem bẽ os filhos de Adã quam
 grande bẽ he a boa vontade: & quã grã
 de mal he a maa & peruerfa. E escolhã
 se querem ser aijos ou diabos. & porq̃ to
 da a perfeçã da vontade humana cõfi
 ste em se cõformar cõ a diuina: sempre
 cõ muy aceso feruor & desejo deuemos
 pedir a deos q̃ nos de graça cõ que faça
 mos sua võtade sc̃tissima: & isto pollas
 proprias palauras do seu amantissimo fi
 lho dizẽdo: fiat volũtas tua. E como sabe
 remos nos a võtade de d̃s, podẽ aqui pre
 guntar algũs q̃ nã sam leterados: porq̃
 pa a fazer & cõprir necessario he sabel
 la & ter della verdadeiro conhecimẽto.
 A resposta disto he, q̃ deos ẽ seus precey
 tos & mãdamentos & cõselhos muy cra
 ramente nos manifestou sua sc̃tã vonta
 de: & nelles especificadamẽte nos diz q̃
 he o que elle quer ou nã quer. Porq̃ no

galardam q̄ promete aos bõs se guarda
 rẽ seus mandamentos, nos diz craramẽ
 te que he o q̄ elle quer & qual he sua diui
 na vontade. E na pena do inferno cõ q̄
 ameaça os maos nos mostra & manife
 sta que he o q̄ nam quer. De feyçã que
 avõtade deos esta crara & craramente
 manifesta ẽ sos dous pontos. O primey
 ro he q̄ a võtade diuina q̄r & ama todo
 bem: & nã quer mas antes auorrece muĩ
 to todo mal. Pois nam se pode ninguẽ ef
 cusar de deyxar de fazer a vontade de
 deos pola nã saber: pois em tã breues pa
 lauras se cõprendem & esta decrarada.
 Assi q̄ o que pedimos nesta particula de
 fiat volũtas tua, he q̄ nenhũa coufa quei
 ramos senã o q̄ deos quer: & tudo o q̄ el
 le nam q̄r & auorrece: nos tãbẽ nã nõq̄
 ramos: mas antes cõformãdonos cõ elle
 ho auorreçamos & abominemos. E isto
 quãto a substãcia da primeira particula
 desta terceira petiçã q̄ diz Fiat volũtas
 tua, & quãto a segũda q̄ se segue dizẽdo,

Quinta parte

Sicut in celo & in terra. Nesta particu-
 la se especifica & se mostra bé a perfeiçã
 desta petiçã terçeyra, por q̄ muy grãde
 & muy perfeyta coufa se pede a deos en
 lhe pedir que sua vontade se faça na ter-
 ra assi como se faz no ceo sobre o q̄ he diz
 sam Cipriano. Nã pode ser mayor ora-
 çã que a q̄lla q̄ deseja & pede q̄ as coufas
 terreaes se ja igualadas cõ as celestriaes
 & S. Th. tambê diz. Pedimos q̄ assi co-
 mo os cidadãos dos ceos, confobmã sua
 vontade cõ a vontade diuina, assi o façã
 os moradores da terra. Po de se iã bẽ de-
 crarar esta bla uida por outro entẽdime-
 to spũal, segũdo a grosa sobre o. vi. cap.
 de sam Matheus. A qual he posiçã he do
 spĩrito & da carne. Porque segũdo he
 spĩrito, ceos somos, & segũdo a carne so-
 mos terra. Poys pedimos aqui a obediẽ-
 cia da carne ao spĩrito, pera q̄ cõtra elle
 nã se reuele ne q̄ly se ja contraira: mas
 que assi como no ceo q̄ he o spĩrito, co-
 mo na terra que he a carne se faça & cõ-

pra a vontade de deos, & o espirito & a
 carne ambos seia hũ homẽ spiritual, &
 ambos conformes cõ a vontade diuina:
 & com todo desejo & afeyçã desejem &
 trabalhẽ polla cõprir & fazer na terra,
 alli como ella se cõpre & se faz no ceo.
 E isto he q̃ cõpre a cõprida & acabada
 perfeçã de nossa propria vontade, & a
 faude & saluaçã de nossa alma: porque
 como temos o espirito do ceo & o corpo
 da terra, nos mesmos somos ceo & terra
 & em hũa parte & em a outra cumpre
 muyto a nossa saluaçã que a vontade de
 deos seia feyta. E porque antre a carne &
 o espirito ha hi continua batalha & gran
 de contrariedade & discordia, como diz
 ho ap̃lo, Caro concupiscit aduersus spi
 ritum, & spiritus aduersus carnẽ. A car
 ne contra ho espirito deseja as cousas car
 naes & humanas. E ho espirito cõtra a car
 ne deseja as celestriaes & diuinas. E por
 isso nesta petiçã pedimos a deos q̃ nos
 socorra cõ a ajuda de sua graça diuina,

pa' q̄ nã sejamos vencidos nesta guerra
 domestica & tã interior & tã perigosa.
 E que por sua misericordia & em sua
 virtude diuina se faça a paz & cõcordia
 antre estes dous capitaes imigos: pera
 que nã aja diuisam nẽ discordia no rey-
 no de nossa alma por q̄ como ho mesmo
 señor diz todo reyno diuidido e si mes-
 mo sera assolado & destruido: & por isso
 pedimos a sua misericordia q̄ nos guar-
 de desta destruyçã: fazendonos fazer a
 sua sancta vontade assi no ceo como na
 terra dizẽdo cõ as entranhas dalma. Fa-
 çase señor tua vontade nos iustos & san-
 tos q̄ sam ceos espirituales: façase na ter-
 ra q̄ sam os peccadores, cõuertẽdose ati
 & fazendo penitẽcia de seus peccados. se-
 ja feyta tua võtade no ceo q̄ he a mais al-
 ta parte do spirito: & assi seja feyta na
 terra q̄ he a sensualidade & aley da car-
 ne. Façase tua sc̄tissima võtade em toda
 a igreja militante q̄ milita na terra, assi
 como se faz na igreja triumphante que

gloriosamente triūpha no ceo. Danos padre de toda clemencia q̄ assi façamos & cūpramos tua diuina vōtade em quãto peregrinarmos & formos moradores da terra q̄ mereçamos fazeres tu a nosssa no ceo, dãdonos ati mesmo & ho reyno de tua gloria. Amen.

Acabadas pois ja as primeyras tres petições e q̄ pedimos os mayores & mais principais bẽs como ja ficadito: segue se agora a quarta petiçã na q̄l pedimos os menores & mais bayxos bẽs q̄ sam os tẽporaes & corporaes. E ainda q̄ os doutores dẽ a esta petiçã a exposiçã & entẽdi mẽto literal, q̄ se entẽde dos bẽs q̄ p̄tẽcẽ a sustẽtaçã do corpos q̄ es sã aqui entẽ didos pollo' pã quotidiano, q̄ aqui pedimos, dizendo. Panẽ nostrũ quotidianũ da nobis hodie. Porẽ muytos sctõs doutores estendẽ a esposiçã della, tã bẽ a q̄l las cousas com que a alma spiritualmẽte se mantẽ & sustẽta: & isto segundo a mystica-significaçã do pã quotidiano.

Quinta parte

O qual he em muytas & diuerſas maneiras, porque ha hi pã material, & pã penitencial, & pã celeftrial: o pã material & corporal he o que cada dia comemos, & que expreſſa & eſpecificada mēte neſta petiçã pedimos pera ſuſtentaçã do corpo, ſobre o qual auemos de notar q̄ ainda que ſegundo a doutrina do ap̄lo nos ſeia defendido ter cuydado da carne, quanto aos deſeios & appetitos della: nã nos he porem defẽdido ter cuydado da prouiſam da carne naquellas couſas que ſam neceſſarias pera ſua ſuſtentaçã natural, & que ſe requerem pera ſua ſaude & conſeruaçã. E iſto eſtaa craro poys q̄ noſſo redẽptor Ieſu x̄po por eſtas meſmas couſas nos enſinou a orar, & a dizer Panẽ n̄m quotidianũ da nobis hodie. Porque quis noſſo ſapiẽtiſſimo meſtre que ſoubeſſemos nos quam piadoſo cuidado tem de nos & de noſſa prouiſam noſſo padre celeftrial: & quanta neceſſidade noſtemos de ſua puidencia & go

uernãça diuina. A qual necessidade humana bem craramente mostramos & manifestamos a esta petiçam humildo-
sa: porque quem pede, mostra em si mes-
mo necessidade: & no outro a quem pede
beneuolenciã & caridade. A beneuolen-
cia & caridade em deos esta muy certa
& muy prouada: & a necessidade e nos
muy vista & muy manifesta. porque so-
mos compostos de duas substancias spi-
ritual & corporal. & cada hũa dellas se-
gundo a condiçam de sua natureza tem
necessidade de refeyçam & defesam &
cõseruaçam & de outras muytas ajudas
& sustentamentos: pollos quaes cõtinaua-
mente deue mos de orar: & pedir princi-
palmente as cousas que pertencem a sal-
uaçã de nossa alma: as quaes nas tres pe-
tições passadas ja pedimos: E depõys
destas he rezam quem tambem peçamos
as que conuem a sustentaçam & conuer-
saçã de nosso corpo: as quaes pedimos
dizêdo, O nosso pão de cada dia danolo

Quinta parte

ſñor oje. E debaixo de nome de pã pedi
 mos todas as couſas, das q̄es a fraq̄za hu
 mana tẽ neceſſidade pa ſaude & ſuſten
 taçã do corpo, aſſi como he o comer & o
 veſtido, & as outras couſas neceſſarias.
 E por iſſo a eſte ppoſito dezia o patriar
 cha Iacob. Si dñs dederit mihi panẽ ad
 veſcendũ, & veſtimentũ ad induendũ,
 erit mihi dñs in deũ. Se ho ſñor me der
 pã pa comer & veſtido pa veſtir: ſera o
 ſñor meu deos. Quer dizer q̄ lhe dara
 graças, por q̄ como ſeu d̄s & padre muy
 piadoſo ho proueo do mãtimẽto neces
 ſario: & alẽ deſta autoridade em outras
 muytas partes da ſagrada eſcriptura ſe
 toma ho nome de pã deſta maneyra.
 Hez poys ho ſenhor mençã ſoomẽte do
 pã quotidiano, & nã da carne: nẽ de peſ
 cado, nẽ de vinho, nẽ das outras couſas
 que cõprẽ pa a ſaude & ſuſtetaçã huma
 na: por q̄ neſta eſtreyta maneyra de pe
 dir nos deſſe a entẽder q̄ quãdo boamẽ
 te podemos paſſar & ſatisfazer a nature

za cõ poucas coufas & de pouco preço,
q̃ nos cõtētemos cõ ellas; & nã peçamos
nẽ trabalhemos polas fobejas & demañ
das. Mas ma! pecado esta diuina doutri
na, este sc̃to ensinõ he neste tpo muy des
prezado, & totalmẽte aas vellas guar
dado. Porq̃ nũca ouue a hi tãtos bãque
tes, nẽ tãtos manjares tã nouos, nẽ nũca
a gula foy tãbẽ seruida, nẽ o ventre tã a
dorado. E digo adorado, porq̃ de esta
es q̃ quasi como os philosophos epicurios
põe sua bẽ auenturãça em comer diz o
aplo. Quorum deus venter est. O deos
dos quaes he o ventre. E tambẽ Salariã
sendo rey tam poderoso nos ensinõ isto
mesmo, pedindo a deos dizendo. Men
dicitem & diuitias ne dederis mihi,
sed tantũ tribue victui meo necessaria.
Proueza nẽ riquezas nã mas des seõor,
mas fomento dame ho necessario pã
meu mãmẽto: & o q̃ he necessario pã o
mãmẽto humano, craramẽte o põe o
ecclico, dizẽdo. Initiũ vitæ hois aqua &

panis & vestimentū & domus. O começo da vida do homẽ he pão & agoa & vestido & casa. E porem nam se tome isto tanto ẽ grosso q̃ geralmẽte se tome de todos os outros mantimẽtos: os q̃es aq̃ nã sã defendidos nẽ cõdenados: mas he cõdenado & defendido o desordenado a perito delles & a demasiada diligencia com q̃ se buscã & aparelhã: & o gosto se sũal & sobejo cõ q̃ se comẽ, por q̃ os mãjares p̃ciosos nã sam maos de si mesmos mas sam cousas indiferẽtes que podem ser maas & boas: porque podẽ ser occasiam de mal ou de bem, segũdo vsarem bẽ ou mal dellas. Onde sam Gregorio diz nos moraes. Nõcibus, sed appetitus est in vitio. Nam esta ho viço no mãjar mas no apetito desordenado: porque bẽ podemos comer muytas vezes mãjares delicados sem culpa: & outras vezes comer mantimentos grosseyros com maa cõciẽcia. Exẽpro temos disto ẽ Esau & Elias, que Esau deu a primogenitura

por comer hũa escudela de lentilhas: & Helias comeo carne no hermo sem peccado por sustentar a virtude do corpo. E o inimigo antigo nã têtou nossos primeyros padres com manjar delicado, mas venceos por comerem hũa maçã ou hũ pino. Nẽ nosso deos Iesu Christo de quem o mesmo satanas foy vencido, nam foy tentado delle no deserto cõ carnes preciosas nem com manjares custosos: mas somete com pão que he mantimêto comũ & grosseyro: dôde parece que os manjares & beberes delicados & os outros mantimêtos: sam taes qual he o animo & a tençam do q̄ vsa delles, por que quem vsa do manjar precioso tepe radamete & a bõ fim & com boa tençã, pera que viua mais são & mais rijo & tenha força & saude pera fazer & administrar seu officio, & seruir a deos no cargo que lhe he dado, ou pera qualquer outro bõ fim, desta maneyra bõs sam & bem se podẽ comer sem culpa estes taes

manjares. E alli tambem os que comem manjares grosseiros com maa tençam & a mao fim. s. ou por cobiça de vã gloria, porque osttenham por mais sanctos & mais abstinentes: ou tambem por faltar o apetito da gula. Porque sam tam gargantões, que porque os mājares preciosos custam muito & nam podem encher o vètre delles, comem dos grosseiros por se fartarem & encherem a barriga. Estes taes com maa consciencia comem os manjares grosseiros, & isto he o que diz santo Agostinho. Bem se pode fazer que o sabio vse de mājares preciosos sem alguñ viço da torpeza da gula: & o neicio com muito vil manjar se acenda na fedorenta chama da mesma gula. E recolhendonos ao proposito da petiçam de que tratamos: & orando dizemos. Panem nostrum quotidianum, da nobis hodie. Auemos de notar que dizemos ho nosso pam, & nam o meu: porque nesta palaura nos ensina o se-

nhor que ninguem nam apropie a si, nã
 a seu proprio proueito & interesse os bẽs
 temporaes, mas pois de deos os recebeo
 & nam de si mesmo, que os reparta &
 destribua a seus proximos como ho mef
 mo senhor manda por Esaias, dizen-
 do, Frange exurienti panem tuum, &
 cum videris nudum operi eum, & car-
 nem tuam ne despexeris. Parte teu pan
 & dao ao que morre de fome: & quando
 vires algũ nuu cubreo & vistero, & nam
 desprezes tua carne que he teu pximo.
 Pedimos tambem nesta quarta petiçam
 o nosso pã: porque em dizer & nomear
 nosso saybamos que nam auemos de to-
 mar o alheo, do qual diz sam Crifosto-
 mo. Quem come o pã iustamẽte aqui-
 rido & ganhado, seu proprio pã come:
 mas que o come mal ganhado & cõ pec-
 cado: este tal come o pã alheo. E por isso
 pedimos que nos de deos o nosso pã, o
 qual nos cõ suor de nosso rostro iustamẽ
 te ganhemos, & nã comamos pã alheo

Quinta parte.

amaldiçoado & escomungado, o qual se
 pode bẽ chamar pã de mafoma. A ou-
 tra particula desta petiçã he a q̃ pronun-
 ciamos dizendo quotidianũ. s. que cada
 dia nos he necessario, E por nõ mandãdo
 nos ho seõor pedir o pã de cada dia, nõ
 se entenda tã estreytamente q̃ nam aja-
 mos mais de pedir q̃ o pã necessario pa-
 a q̃lle presente dia em que estamos quã-
 do pedimos, porque na mesma palaura
 de cada dia se entendẽ muytos dias hũs
 a pos os outros, poys q̃ nõ dizemos oje
 neste dia: mas ho pã de cada dia que de-
 nota tempo futuro. Na qual palaura ho
 seõhor nos da licença pera nos prouer-
 mos, nõ tã soõmente pa hũ soo dia, mas
 pera muytos dias. E porque o seõor fala-
 ua a perfeitos que eram os ap̃los: estrey-
 tou tanto esta palaura, pera cõ ella lhes
 tirar a sollicitudẽ & cuydado do mãtimẽ-
 to & da prouisam futura, como elle em
 outra parte lhes ensinou dizendo. Noli-
 te solliciti esse in crastinũ dicẽtes, quid

manducabimus aut quid bibemus: sed
primū quærite regnum dei & hæc ōnia
adiūcientur vobis. Nã queyraes ser soli-
citos das cousas necessarias pera o dia d
amenhaã, dizendo que comeremos, ou
que beberemos: mas busca y primeyro
ho reyno de deos, & todas estas cousas
vos seram apresentadas & postas diãte.
Nam defende aqui o sñor aos mesmos
pfeytos toda sollicitude ou cuidado, mas
ho cuydado desordenado, & a sobeja di-
ligencia de buscar ho mantimento futu-
ro. A ssi que nesta petiçã pedimos as cou-
sas necessarias, com ho vso moderado
dellas: porque vsando das superfluas &
sobejas ho diabo nam ache occasiã pera
nos tentar do peccado da gula: & dee cõ-
nosco na coua em q̄ cayrã nosos primei-
ros padres Adã & Eua. E por isso dize-
mos tam restringidamente. Ho nosso
pã de cada dia danolo señor oje. Da pa-
dre celestial de comer a estes teus pro-
uezinhos & effaymados filhos: tu q̄ das

mantimento a toda carne como diz o p
 pheta: & abres a mão de tua largueza,
 & enches todo animal de bençã. Daqui
 se tira hũ spiritual & proueitoso docu-
 mento, q̄ poys pedimos & q̄remos que
 deos nos de ho necessario: q̄ tãbẽ nos o
 demos a noſſo proximo q̄ nolo pede: ef-
 tando morto de fome, & effaimado, &
 cõ as carnes descubertas, & quasi nuu &
 despido. E os malaueturados, ricos au-
 rentos tem as orelhas entreuadas pa ou
 uinos piedosos cramores & necessitadas
 petições dos tristes dos proues, nẽ se mo-
 uẽ por isso suas entranhas de ferro a se
 cõ padecerẽ delles quando lhe pedẽ es-
 mola: cõprandolha primeyro polo mais
 precioso & mais alto preço q̄ ha no mũ-
 do q̄ he o amor de deos: dizendo quan-
 do lhes pedẽ. Daynos polo amor de d̄s:
 que he palavra pera quebrar corações
 de penedos. E nam se quebrã com ella
 nem amolentam os duros corações dos
 auarentos & obstinados. Polo qual no

dia do iuyzo ho senhor se queyxara gra
 uemente delles: & antes de dar contra el
 les a terribilissima sentença definitiva,
 publicara diante de todos a justa causa
 de sua condenaçã dizendo aos mesmos
 auarentos. Vistesme auer fome: & nam
 me destes de comer. vistesme auer sede
 & nã me destes de beber, vistesme nuu
 & nam me cubristes. &c. E entã cy mui
 to grande medo que pronuncie aquelle
 temeroso & final despacho dizêdo. Ite
 maledicti in ignē eternū, o qual nunca
 deos queyra por sua infinita misericor
 dia: mas antes lhes de graça com q̄ com
 prê ho reyno dos ceos sem por isso ven
 der sua fazenda: samente vazãdo a bol
 sa do sobejo: & enchendo a alma & o spi
 rito de merecimēto, do qual agora estaa
 tam vazio. E tornandonos a recolher
 aa segunda decraraçam & esposiçã de
 sta quarta petiçã, segundo este sentido
 pedimos ho pã sacrametal do sc̄tissimo
 sacramento, segũdo, S. Agost, decrara,

Ainda que xpo conteudo debaixo deste diuino sacramento nã seja pã quanto aa verdade & realidade da couza, he porẽ verdadeyro pã spiritual & mantimẽto diuino de nossa alma. E pera decraraçã disto auemos de saber q̃ deos como seja sapientissimo gouernador: & liberalissimo & geral proueedor, prouee a todas as criaturas do mantimento necessario & competente aa sustentaçã de sua propria natureza, segundo a condiçã de cada hũa, a qual he em tres maneyras. Por que ha hi criaturas meramente spũaes, & ha hi outras que totalmente sam corporaes. E outras que em parte sam corporaes, & em parte spũaes. As que puramente sam spirituaes sam os anjos gloriosos, os quaes nam tẽ corpo, mas sam puros spiritos. As que totalmente sam corporaes sam as bestas & alimarias. As que em parte sam corporaes, & em parte spirituaes sam os homẽs que tem spirito & corpo. Poys como deos muy orde

Declaraçã do pater noster, di

radamente como gouernador & prouedor vniuersal tenha cuydado de prouer a todas as criaturas do mâtimento, cõforme a sua natureza: prouee aos anjos de mantimento puramente spirtual, conforme a sua natureza, o qual he 'a visã & fruyçã diuina. E as bestas & alimarias de mantimento meramente corporal, q̃ he palha & ceuada, & as eruas do campo, que he prouisã competente & conforme a ellas. E aos homẽs que sã cõpostos de duas substancias spũal & corporal, prouee de mantimento tambem spũal & corporal. Ho corporal he ho pã quotidiano que nesta petiçã pedimos: ho spirtual he o sanctissimo & gloriosissimo Sacramẽto que na mesa sacramental da sancta madre igreja recebemos. Este he o pã spirtual q̃ aqui pedimos. Este he ho pã sobre substancial: q̃ como diz ho profeta confirma ho coraçã do homẽ. Este he o vinho diuinal que o alegra & esforça & consola. Este he o pã de

Quinta parte.

que se diz no liuro da sabedoria. Pão do ceo lhe deste senhor sem trabalho, o qual tem em si toda deleytaçam & toda suauidade de fabor. Deste podemos dizer aquillo do Genesis. xlix. Anser pinguis panis eius & præbebit delicias regibus. Pato gordo he ho seu pão, & dara deleytes aos reys. Porque verdadeiramente aos que sam reys & senhores de si mesmos; este diuino pão lhe da muy grandes gostos spirituaes; & muy suaves & interiores consolações dentro na alma. Este he ho pão viuo que de ceo do ceo aa terra: como ho mesmo saluador delle diz. Este foy amassado com as agoas da graça do Spirito sancto no purissimo alguidar do escrarecido ventre da virgem gloriosa, & da muy pura farinha de sua carne virginal, & de seu purissimo sangue, feyto & formado & cozido com ho fogo do amor diuino, cõ esta nossa muy caridosa

madre que he a igreja catholica farta & mantem & cria & consola os filhos spirituaes que pollo espirito sancto concebido & pario do seu diuinal esposo Iesu Christo. Este sacratissimo pam a que sam Lucas chama quotidiano: chama sam Matheus sobre sustancial, porque he sobre toda sustancia: pois he o verdadeiro corpo de Iesu Christo que he sobre toda substancia corporal, & he tambem sua alma sacratissima, a qual he sobre toda sustancia spiritual, & he sua diuidade beatissima a qual he sobre toda sustancia spiritual & corporal, & por isso com muita rezam se chama sobre sustancial. Este pedimos que nos seja dado oje neste dia: porque no dia da graça & nam na noyte da culpa se ha de receber este glorioso sacramento de graça. Deste spiritual entendimento podemos recolher, & assi como pedindo ho pam material, debayxo delle pedimos todas as cousas

Quinta parte
necessárias aa sustentaçã & couseruaçã
da vida humana, assi pedindo ho pã spi
ritual & sacramental, debayxo delle pe
dimos todas as outras cousas necessarias
aa sustentaçam da vida spiritual dalma
segũdo. S. Tho. E tãbẽ Nicolao de lira.
A. iij. esposiçã he do pã penitẽcial, do
qual diz o ppheta David. Cibabis nos
pane lachrymarũ & potũ in lachrymis
dabis nobis in mensuram. Darnos as se
nhor a comer pã de lagrimas, & darnos
as a beber lagrimas e medida. E ho mes
mo David e outro psalmo diz. Fuerũt
mihi lachrymę meæ panes die ac nocte
Forã minhas lagrimas meu pã, assi de
dia como de noite. Este pã de penitẽcia
deuemos de pedir a deos cada dia com
muyto feruor & eficacia, que poys cada
dia pecamos: necessario he que cada dia
nos arrependamos & emmedemos: ho
qual se nam pode fazer sem a graça di
uina: & a graça nã se pode alcançar sem
a verdadeyra penitencia. E porisso este

pã penitencial q̄ nos he tã necessario, & nã podemos alcãçar por nosso mereci mēto: peçamo lo muy humildosa & affei tuosamente aa muy larga magnificēcia de nosso piedoso padre, dizēdo. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.

A quinta petiçã d̄sta oraçã diuina he o q̄ pnūciamos, dizēdo, Et dimitte no bis debita nostra, &c. Na qual pedimos q̄ nos se ja tirado o mal: por q̄ pera pedir mos ordenada mēte, depois q̄ temos pe dido a nosso padre celestial q̄ nos de os beēs grãdes, q̄ sã os da gloria & da gra çã: muy cōuenientemēte lhe pedimos q̄ nos aparte & liure dos grandes males, q̄ sam os do peccado & da culpa, q̄ he ma yor mal q̄ ho da pena. E por isso lhe di zemos: perdoanos señor nossas diuidas, &c. As diuidas sã os peccados q̄ comete mos & as offēsas q̄ fazemos a d̄s, pollas quaes jazemos em grãdes obrigações & em grandes diuidas a sua justiça diuina. Este entēdimēto lhe da santo Agosti.

Quinta parte

nho: o qual diz que pedimos aqui o perdã
 dos peccados, especialmente dos venias:
 sem os quaes a fraq̃za humana de
 marauilha pode passar esta miserauel
 vida. Segundo aquilo de sam Ioã q̃ diz.
 Se differmos que nã temos peccado: nos
 mesmos nos enganamos, & nã ha hi em
 nos verdade. Pedimos tãbẽ o perdã dos
 peccados mortaes, q̃ he o q̃ mais cõpre
 a nossa saluaçã: porque dizendo perdoa
 nos nossas diuidas, pedimos perdã das
 mayores culpas as q̃es somos obrigados
 a pagar na cadeia do inferno, se as nã pa
 garmos neste mũdo, Chamãse cõ rezã
 nossos peccados, nossas diuidas: porque
 p̃ elles tiramos & roubamos a deos o q̃
 muy justamẽte & de todo direito lhe de
 uemos, que he a obediência & a lealdade,
 & o amor & o seruiço: & disto tudo lhe
 ficamos em diuida, pois que cõtra toda
 justiça & contra toda ley natural & diui
 nal lho roubamos & tiramos. E auemos
 aqui de ponderar que pois nosso diui-

no preceitor nos manda pedir perdã dos peccados pequenos & veniaes:quãto com maior efficacia nos manda nesta mesma petiçã, & em todas as outras nos fã petições pedir perdã dos maiores & mortaes. E pois tãbẽ nos ensina que nã façamos pouca cõta dos pequenos:quanta cõta deuemos de fazer dos grandes, podemos craramente ver pollo mesmo eĩno & doutrina diuina. A rezã porque nã auemos de fazer pouca cõta dos peccados peq̃nos & veniaes: he porq̃ decri nã & despõe o homẽ pã os mortaes. Sobre o qual diz sctõ Agoftinho. Nã queiras desprezar os peccados veniaes porq̃ sã peq̃nos:mas temeos porq̃ sã muitos: q̃ muitas vezes mui peq̃nas bestas ou auezinhas, como sã as abelhas: por serẽ muitas matã grãdes azemalas. Bem peq̃ninos sã os grãos da area do mar: & porẽ se carregarẽ demasiadamente d'elles hũa grãde nao, darã cõ ella no fũdo. Peq̃nas sã as gotas da chuyua: & porẽ porq̃

Quinta parte.

sam muitas êchê os rios & derribã as ca-
 sas. Auemos de temer pois os peccados ve-
 niaes & guardarnos & apartarnos delles:
 por q̄ nos nã tragã aos mortaes. Porque
 como diz o ecclesiastico. Qui minima ne-
 gligit; paulatim in magna decidit. Quê
 despreza as cousas peqnas: pouco a pou-
 co vê a cair nas grandes. Pedimos pois a
 nosso padre celestial q̄ nos perdoe nos-
 sos peccados, assi os grãdes como os pe-
 quenos, porque elle soõ tẽ poder de per-
 doar os peccados; & mais a elle se deue de
 pedir o perdã delles: pois elle he o q̄ foy
 offedido cõ elles. E ainda q̄ deos seja po-
 deroso pera p̄doar nossos peccados sem-
 lho nos pedirnos: como cada dia p̄doa
 aos meninos o peccado original no sacra-
 mẽto do bautismo: & como perdoou ao
 paralitico polla fee dos que o apresenta-
 rã: quer porẽ cõ tudo q̄ lhe peçamos per-
 dã de nossas culpas. Nã porque por nos-
 sos rogos & petições meramente nos aja
 de dar o q̄ pedimos: porque eternalmẽ-

te tẽ determinado de nos dar tudo o q̃ a-
gora nos da pero por nossas obras, mais
quer ser rogado de nos por amor de nos
mesmos: por q̃ obrãdo nos & fazẽdo de
nossa parte o q̃ ẽ nos he: mereçamos &
se acrecẽte muito mais nosso merecimẽ
to: q̃ se absolutamẽte se nos de nossa par
te fazermos cousa algũa elle nos delle o
q̃ pedimos. Muito se ãue marauilhar a-
qui o especulatiuo ẽ genho dos mortais fi
lhos de adã, da inmensa grãdeza da bõda
de de ãs, & da muy alta & marauilhosa
p̃fũdeza de sua eternal sabedoria: por q̃
ver as maneiras de sutilezas q̃ o eternẽ
tissimo padre buscou pa nos dar a mere
cer: & o amoroso desejo q̃ nellas mostra
de todo nosso bẽ, he pera fazer pasmar
qualqr alma deuota. Porque nã abasta a
sua liberal magnificẽcia darnos o q̃ lhe
pedimos que he o perdã dos peccados:
mas danos mais do q̃ lhe pedimos, pois
pera diãte delle merecermos, q̃r & mã
da q̃ lhe peçamos. Assi q̃ nos da perdã

Quinta parte.

& merecimento tudo junto, & nos somos tã negligentes & tã desaproueitados pera nos mesmos que este tamanho pueito spiritual por nossa grãde negligẽcia & frieza o p̄demos, por q̄ esta petiçã q̄ a deos fazemos de perdoanos nossos pecados: fazemola de tal maneira q̄ nã merece ser ouuida, por q̄ oramos cõ a boca & temos o coração na praça.

A segūda particula desta quinta petiçã sam as palauras em q̄ dizemos. Sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Por q̄ depois de posta a forma da petiçã: põese logo nesta clausula a modificaçã della: q̄ro dizer o modo ou maneira d̄ pedir. Por q̄ nã q̄s nosso mestre celestial q̄ pedissemos o p̄dã de nossos peccados absolutamente sem algũa cõdiçã: como nas outras petições pedimos as outras cousas. Mas quis a puidẽcia da bõdade diuina ensinarnos a pedir per tam sabia maneira ajūtãdo aa forma da oraçã esta modificaçã tã necessaria & tã pueitosa:

q̄ noſſa oraçã foſſe e ſi ſufficientiſſima,
& diãte de d^s efficaciſſima, & pera nos
mui fruituoſa. E por iſſo cõ a condiçã q̄
pos nos moſtra o q̄ auemos de fazer por
amor delle & queremos & pedimos que
elle cõ noſco faça: q̄ he p̄doar as offenſas
& diuidas a noſſos deuedores, aſſi como
deſejamos & pedimos q̄ elle nos perdoe
as noſſas. Aſſi q̄ enſinãdonos a orar de-
baixo deſta tal condiçã: nos deu regra q̄
ſe queremos q̄ noſſos peccados nos ſeja
perdoados: q̄ nos tãbẽ p̄doemos os pec-
cados que noſſos proximos cõtra nos tẽ
cometidos. Onde o meſmo Jeſu xpo no
ſexto cap. de ſã Matheus craramẽte nos
affirma iſto dizẽdo. Si enim dimiſeritis
hominibus pctã eorũ: dimittet & vobis
pater v̄r celeſtis delicta v̄ra, ſi aut nõ di-
miſeritis hominib⁹: nec p̄r veſter dimit-
tet vobis pctã v̄ra. Se p̄doardes aos ho-
mẽs ſeus peccados, p̄doar uos ha voſſo pa-
dre celeſtrial os voſſos, & ſe lhe nã p̄do-
ardes: tãbẽ voſſo padre nã vos p̄doara.

Quinta parte.

Assi que quẽ quer alcãçar misericordia
de deos necessario he q̃ a faça cõ seu pro
ximo, & q̃ cūpra o q̃ a deos diz orando,
perdoanos noſſas diuidas assi como nos
perdoamos as alheas. Pois note bẽ qual
quer catolico christão esta regra diuina
& tragaa sempre guardada & ẽ premi
da dẽtro na memoria, pois por sua pro
pria boca se obriga a guardala, & por ẽ
peso & ẽ balança o perdã q̃ da a seus p
ximos cõ ho q̃ pede a deos de seus pecca
dos quãdo orãdo diz: perdoanos noſſas
diuidas assy como nos perdoamos a nos
ſos deuedores. E entẽdã bẽ & vejã a cõ
firmaçam desta justissima regra q̃ logo
per Iesu xpo foy feita: o qual cõfirman
doã disse. Pola medida q̃ medirdes, por
essa mesma vos sera medido. A qual he
muy forte & muy espãtoſa palaura pe
ra ouuir ẽ tã maos & tã falsos medidores
que medẽ per medidas tã desmarcadas
& tã falsas, & nã lhe lẽbra que lhe ha de
medir a justiça diuina cõ as suas muy ju

stas & mui marcadas, & q̄ lhe ha de dar
na ora da morte tal perdã de seus pecca-
dos q̄ l'elles na vida dã a seus proximos,
E desta rigurosa sentença na qual nos d̄s
pmete de nos medir da maneira q̄ nos
medirmos: espantado santo Agostinho
de tã temerosa ameaça diz. Quẽ nam
acorda a tã grande trouam nam dorme
mas esta morto. O quãtos mortos ẽ cor-
pos viuos? o quantos traz o mũdo ẽ p̄e
neste tẽpo que estã de pees & de cabeça
derribados no pfũdo do inferno. O ce-
gos & surdos filhos de Adã q̄ nã ouuẽ
nẽ entẽdẽo q̄ nesta oraçã dizẽ & pedẽ,
porque pedindo perdã & indulgencia,
pedẽ danaçã pera sua alma estãdo com
seus proximos ẽ odio & malquerẽca: &
entã pedẽ a deos que lhes perdoe como
elles perdoã, & podelhe o señor cõ mui-
ta rezã respõder o que disse ao mao ser-
uo. Serue nequã ex ore tuo te iudico. Se
tu nã queres perdoar a teu proximo, tu
mesmo me pedes q̄ te nã perdoe: & tu

mesmo te cōdenas por tua ppia boca como se cōdenou Dauid diãte do propheta Natã. E a este proposito diz sãto Agostinho. Se nã perdoamos a nossos deuidores q̄ cōtra nos pecã, nos mesmos em nossa oraçam nos culpamos: & espertamos a ira de d̄s cōtra nos: & lãçamos sobre nos maldiçã & nã bẽçã: & nossos peccados que orãdo deuiamos de diminuir orãdo, desta maneira os acrecētamos. E o ecclesiastico no. 28. cap. tãbẽ diz. Homo homini reseruat irã & a deo querit medelã: in hominẽ similẽ sibi nō habet misericordiã: & de peccatis suis deprecatur altissimũ. O homẽ cōtra o homem guarda no coraçã a ira: & busca & quer de deos a mezinha p̄a sua alma: cō o homẽ q̄ he semelhãte a elle nã tem misericordia: & roga por seus peccados ao altissimo. Quer dizer q̄ nã he homẽ como elle, mas d̄s eterno q̄ vce muito bẽ q̄ nã quer elle perdoar os peccados alheos. Muitas & mui poderosas rezões temos

q̄ nos induzẽ & obrigã a perdoar os peccados que cõtra nos cometeram nossos proximos. A primeira he a consideraçã & reconhecimẽto dos nossos, com os quaes muito grauemente temos offẽdido a deos: & queremos & desejamos que sua misericordia nos perdoe. E juntamente com isto sabemos que pera nos elle perdoar, he necessario que tambem nos perdoemos. E por isso lhe dizemos orando. Perdoanos nossos peccados assi como nos perdoamos a nossos proximos. Na qual palaura confessamos que pera sermos perdoados, auemos tãbem de perdoar. A segunda rezã he o grãde mal em que encorremos & o mortal dano que recebemos senã perdoamos. Porque quebrantamos o preceito diuino, que nos manda que amemos a nossos proximos como a nos mesmos: porque craro estã que quẽ nã quer perdoar a seu pximo q̄ nã no ama, mas antes lhe q̄r mal & lhe tẽ odio. O q̄l direitãmente

Quinta parte

he cōtra o mādamento diuino: o quebrã
ramento do qual nos obriga ao inferno.
Pois defauēturados de nos ja que nã qre
mos pdoar meramente por amor de d̄s
q̄ he o verdadeiro perdã & muito mais
meritorio: perdoemos por amor de nos
mesmos & de nosso ppio pueito. Pois
por nã fazermos a nossos proximos hũ
bẽtã pequeno nos obrigamos a hũ mal
tamanho como he o inferno: sobre o q̄t
sam Ieronymo excrama dizēdo. O for
midolosa sentētia si parua fratribus nō
dimittimus, magna nobis a deo non di-
mittūtur. O temerosa & espātosa sentē
ça se as cousas pequenas a nossos jr mãos
nã perdoamos: nam nos sam perdoadas
de Deos as grandes.

A terceyra rezã que nos deue de mo-
uer a isto he o exēpro & ley de nossa pro-
pia natureza a qual nam castiga nem de-
strue hũ mēbro pollo mal que por erro
faz ao outro, porque quãdo a mão direi-
to p erro acerta de ferir a esquerda cor-

Dec r araqã do pater noster, clix:
tãdo algũa cousa cõ algũ cutelo ou faca:
nã corta logo o ferido a mão direita por
que ferio a esquerda: mas toda sua ira &
indinaçã he cõtra o cutelo ou a faca que
deu a ferida, arremesãdo a fora da mão
cõ grande furia. Pois assy nos que todos
somos mēbros do mistico corpo da igre
ja ajūtados & vnidos a noſſa diuina ca
beça q̄ he Iesu xpo ensinados da mesma
natureza, deuemos de fazer outrotãto,
que quando hũ mēbro per erro fere ou
offende ou faz algũ mal ou algũ dano a
outro, o qual mēbro he seu proximo, nã
deue de tomar a vingãça nẽ deseja-la do
mesmo mēbro ainda q̄ delle a cutilada:
mas do cutelo ou da faca cõ que lhe derã
a ferida: quero dizer da maldade & ma
licia cõ que o mēbro ferio ou offendeo a
seu proprio mēbro por erro. Porque quẽ
tal faz muito grauemẽte erra: & ẽ fazer
tã mau feito faz muy grãde & muy de
ſatinado erro, mais danoso pera sy mes
mo que pera seu proximo cõtra quẽ o tẽ

Quinta parte.

cometido, & vay contra esta ley natural & ensino da natureza da qual a ley diuina que o mesmo nos mada & ao mesmo nos obriga: he hũa decraraçam & estençam diuina que nosso redetor Iesu christo quis fazer na ley euangelica da breuidade da mesma ley da natureza.

A quarta he o marauilhofo & perfei-
tissimo enxemplo de nosso senhor Iesu christo: o qual estando na cruz tam atromentado & tam marterizado todo seu innocentiſſimo corpo: nam se esqueceo por isso, nam tã soomete de perdoar a seus crucificadores & matadores: mas ainda pedir muy affeituosamente perdãpera elles a seu eterno padre, dizedo. Padre perdoalhes que nã sabẽ o que fazẽ. E nos que nos chamamos christãos sem christandade, porque nam temos mais della q̃ o nome: que nas obras somos piores que mouros, & somos como negro a que chamã joã brãco. Tã vingatiuos & tam estomagados andamos & tam au-

na grados trazemos os estamagos contra nosſos proximos: que por hũa palaurinha, & por hũa offeſazinha que delles recebemos lhe queremos mal vinte & trinta anos: & por nam lhes perdoar padecemos tamanho mal, & recebemos tam mortal dano como he nam sermos de deos perdoados. E com deſejo de nos vingar delles, tomamos toda a vingança de nos meſmos: & polos matar a elles matamos a nos & a triste de noſſa alma: & ſe viuemos no inferno viuemos, pois em peccado mortal estamos: & ſe neſte tal estado morrermos, ao inferno paſſe pre eternalmẽte nos iremos. Pois por amor de d̃s q̃ abramos os olhos, & q̃ veja mos eſte tã viſtos enganos: & que nos nam deixemos cegar de tam beſtias & tam deſhumanas cigueiras: pois niſſo nos vay a ſaluaçam de noſſas almas: & em fazer o contrario, eſta tam certa a danaçam & condenaçam dellas, & olhemos quam pequena couſa he perdoar

Quinta parte

e nossos proximos: pera alcançar hũa tã
 grãde como he ser de deos perdoados,
 da q̃l diz sam Crisostomo. Nenhũa cou
 sa nos faz asy semelhantes a deos como
 perdoar as injurias. Grande virtude he
 nã danar a quem te danou ou fez dano:
 mas grãde gloria he perdoar aquelle a
 q̃ podias empecer. E santo Isidoro tãbẽ
 diz. Nobile genus vindictę est ignosce-
 re victo. Nobre genero de vingança he
 perdoar ao vécido, porque pola mayor
 parte o desejo da vingança sempre nace
 de fraq̃za: ajūtada porẽ cõ a pouca pro-
 ximidade & mais pouca caridade q̃ ha
 no mundo. E cõ o pouco zelo q̃ nelle ha
 da guarda da ley de Iesu xpo, o qual co-
 mo deos eterno diãte de quẽ na ha hí tẽ-
 po futuro vêdo ja este infernal mal, que
 neste tẽpo auia tãto de crescer & ser tam
 geral no mundo: nos ameaça muy forte-
 mẽte sobre este mesmo caso em aquella
 parabola q̃ escreue sam Matheus no. 18.
 cap. daquele mao seruo que deuia a seu

senhor dez mil marcos de prata: & nam
têdo de que lhe pagar, mãdaua o seño
vender a elle & a sua molher & a seus fi-
lhos: & derribandose por terra aos pees
do mesmo senhor rogauao dizêdo. Pa-
tiētiã habe in me & omnia reddã tibi.
Tê senhor paciēcia & esperame & tudo
te pagarey. E auêdo o senhor misericor-
dia delle soltouho & pdooulhe toda a di-
uida. E depois achando aquelle mesmo
seruo outro seruo de seu senhor que lhe
nã deuia mais de cem reaes, tomandoo
polla gargãta queriao affogar por q̃ lhe
pagasse: & nũca lhe quis pdoar por mais
misericordia q̃ lhe o outro pedio: mas lã
çouho na cadea ate q̃ lhe pagasse toda a
diuida. O qual sabêdo o seño foy muy
irado & indinado cõtra este mao seruo,
& entregouho aos algozes & atromēta-
dores que o atromētassẽ ate q̃ lhe pa-
gasse toda a diuida que dãtes lhe deuia.
E arremata & da o seño concrusam a
esta parabola, dizêdo, Sic pater meus cõ

lestis faciet vobis. Assim fara meu padre
 celestial a vos outros senã perdoades
 a vossos irmãos como vos elle perdoa.
 Pois olhẽ os descuidados mortaes o ter-
 ribilissimo castigo q̃ deu o seõnor a este
 mau seruo, por q̃ a misericordia & a qui-
 ta que recebo de seu seõnor ẽ tam grã-
 de cousa: nã na quis fazer cõ seu pximo
 em tã pouca & tã pequena. Assim nos mi-
 seraueis de nos auemos de ser muy terri-
 uel & muy fortemente castigados da ju-
 stica diuina, porque perdoãdonos deos
 cada dia pecados, tamanhos como a ser-
 ra destrela, nã q̃remos por amor d̃lle p-
 doar hũa offesazinha mais peq̃na q̃ hũa
 aresta, & q̃ nã pesa hũa palha. E entã en-
 chemos a boca de tã falsa palaura, & q̃
 d̃s conhece por tamanha mintira como
 he dizer no cabo desta petiçã, assi como
 nos p̃doamos a nossos deuedores. E nos
 se os poderemos apanhar polla gargã-
 ta, affogalos hiamos mais cruelmẽte &
 mais se piedade do q̃ fez este mau seruo

ao outro, como ja fica dito. Pois olhẽ os filhos do mudo & catiuos da vaidade mūdã q̄ isto nã sã fabulas nẽ patranhas: mas sã muy espãtozas & muy temerosas ameaças diuinas, & palauras euãgelicas tã firmes & tã verdadeiras, q̄ o mesmo señor diz d̄llas. O ceo & a terra passarã, & minhas palauras nã passarã. Quer dizer sem se cõprirẽ, & nos cõprimos tã mal as nossas que nesta petiçã a d̄s dizemos, dizẽdo, Assim como nos p̄doamos a nossos deuedores, q̄ puocamos & incitamos mais a justiça & a ira de d̄s, pera q̄ mais rigurosamente cūpra ẽ nos as suas: nas q̄ estẽ p̄metido d̄ nã nos p̄doar nossos pecados, se nos nã p̄doarmos os d̄ nossos p̄ximos. Pois por amor d̄ d̄s q̄ cõformemos nossas obras cõ nossas palauras, & q̄ façamos o q̄ aqui a nosso padre celestial dizemos: pa q̄ elle possa fazer cõjustiça o q̄ a sua ãfinita bõdade he ppio fazer por misericordia: o q̄ l sera p̄doarnos nossos peccados & tirarnos o grãde mal

Quinta parte.

da culpa & dar nos o muy grãde bem de sua graça diuina, polla qual alcancemos a gloria eterna amen.

A sexta petição he em que orãdo dizemos. Et ne nos inducas in tentationē. Porque depois que pedimos o perdão dos peccados cō muita rezam pedimos agora logo que nos sejam tambẽ tiradas as occasiões que nos induzẽ & prouocã aos mesmos peccados: porque pedido o principal he bẽ que peçamos o accessorio, o qual nos he muy necessario pera q̃ nã tornemos a cair em peccado: por q̃ a fraqueza humana he tãta & a tãtas mudanças fogeita: (que como diz Iob) nũca em hũ mesmo estado permanece, mas mouida & desassegada, com diuersas tromentas & tēpestades corre a aruore seca, polo perigoso & tempestuoso mar deste mũdo. E por isso pedimos aqui a deos mui cōueniētemēte, que pois nos liuou da profundeza do mar na qual eramos lãçados pollo peccado: que nos liure

tã bẽ sua misericordia das trometas spi-
rituaes, q̃ sam as tentações as quaes mui
brauamete cõtra nos se leuãtã: pera que
nã tornemos a ser alagados & sejã nos-
sos males derradeiros piores que os pri-
meiros. Porque nauegãdo antre tantos
perigos, & vêdo de cada parte armados
cõtra nostãtos laços, sã a ajuda & focor-
ro de sua misericordia nã podemos esca-
par delles. E por isso vêdo isto bẽ o alu-
miado Bernardo tratãdo de miseria ho-
minis, dizia. Inimici animã meã circun-
dederũt: corpus mūdus & diabolus: cor-
pus fugere nō possũ nec fugare: circũfer-
re id necesse est, quoniã alligatũ est mi-
hi: p̃imere nō licet sustẽtare cogor: cũ il-
lud impinguo hostẽ aduersũ me nutrio.
Os inimigos (diz sam Bernardo) cerca-
rã minha alma: & o corpo cercou ho mũ-
do & o diabo: eu nã posso fugir do cor-
po nẽ fazelo fugir de mi: he necessario
trazelo comigo, porque he a my mesmo
ligado & vnido, matalo nã me he licito:

sustetalo me he forçado, quanto mais o
 farto & egordo: tato mayor immigo cõ
 tra mi crio. E mais abaixo diz o mesmo
 Bernardo. Ho mudo de cada parte me
 cercou, & per cinco setidos de meu cor-
 po como per cinco portas abertas me fe-
 re & affetea: & a morte entra pollas mi-
 nhas janelas. Pois o diabo o qual eu nam
 posso ver, & por isso menos me posso
 delle guardar, armou o seu arco contra
 mi, & pos nelle suas frechas pa me affe-
 tear e muitas & diuersas coufas. Assim q̃
 de cada parte nos espiã os immigos: de
 cada parte nos tirã frechadas: a carne se
 leuãta cõtra nos: o mudo leuanos a pos-
 si: o diabo moue & incita a carne aa de-
 leitaçã: & o mudo a vaidade, & o diabo
 a maldade, todos tẽ suas redes armadas
 pera caçar noſſas almas. Armanos no co-
 mer & no beber, nas obras & nas pala-
 uras, no sono & nas vigílias, nos pẽsamẽ-
 tos de dẽtro, & nos negocios de fora: na
 riqueza & na proueza, na sciencia & na

ignorancia, na gula & na abstinência, na
alegria & na tristeza, em tudo estam la-
ços armados: por q̄ è tudo & cõ tudo fo-
mos tentados destes tres capitaes immi-
gos, pera nos fazer cair na coua mortal
dos pecados. E por isso pedimos a d̄s. q̄
nos tenha cõ sua mão poderosa, & nos so-
corro cõ a ajuda de sua graça, pera q̄ nã
cayamos nẽ sejamos derribados na teta-
çã, lhe dizemos. Et ne nos inducas in tẽ-
tationẽ. E assi como è todalas outras cou-
sas q̄ nesta sagrada oraçã pedimos, nam
abasta pedilas polla boca: mas trabalhar
cõ toda força por as alcãçar & merecer
cõ a obra. Assi auemos de fazer nesta sei-
sta petiçã, na q̄l nã tã soomẽte nos vay a
guarda & pureza de nossa consciencia;
mas ainda se encerra nella o descanso de
nossa alma. Porque verdadeiramente
muy trabalhosa & muy perigosa vida
he padecer grandes tetações nossa grã
de fraqueza. E por isso sempre com
o coraçam & com a boca deuemos de

pedir a nosso padre celestrial q̄ nos nam
 deixe cair em tetaçã, nã pedimos aqui q̄
 nã sejamos têtados: porque isto nã per-
 tẽce nem cõuem ser desejado de nenhũ
 mortal em quãto he caminhante neste
 mundano desterro, que segundo sancto
 Agostinho: nã podemos passar esta vi-
 da sem tentaçam, nẽ seria proueitoso pe-
 ra nos nã sermos têtados, porque nã sen-
 do têtados nam seríamos coroados, pois
 que sem batalha nã ha hy vitoria: & sem
 vitoria nã ha hy coroa. Isto affirma o a-
 postolo dizendo. Non coronabitur nisi
 qui legitime certauerit. Nã sera coroa-
 do senã o q̄ legitimamẽte pelejar. Assi
 que nam pedimos aqui que nos escusem
 da batalha: mas oramos humilmẽte po-
 lo triũpho da vitoria: a qual nos faz bẽ
 auenturados, como diz o sabio. Beatus
 vir qui suffert têtationẽ, &c. Bẽ auẽtura
 do he o varã que soffre a tentaçam: por-
 que depois que por ella for prouado &
 nam vencido: recebera a coroa da vida.

E em outra parte diz. O que faz a lima ao ferro, & a fornalha a prata & ao ouro: isso faz a tentaçam ao homem justo. porque ninguẽ he tã justo que viua sem peccado. E a tentaçam he hũa lima spiri- tual que alimpa a ferruge das almas dos santos: & he hũa fornalha e que os mes- mos santos sã purificados pera q̃ digna- mente sejam recolhidos ao tesouro diui- nal da gloria do paraíso. E se este puei- to spiritual que nos as tentações trazem o profeta David nã teuera bem sabido: nũca pedira a deos o que lhe pediu, dizẽ do. Proba me domine & tẽta me. Proua me senhor & tentame. Nẽ nosso diuino mestre Iesu christo nã permitira ser tẽ- tado pera nos ensinar em sua tẽtaçã co- mo auiamos de vencer as nossas. E porẽ ainda que a tentaçã seja proueitosa: por- que tãbẽ juntamẽte cõ isso he perigosa pola fortaleza do diabo que as mais das vezes a mãda: & pola grande fraqueza da cõdiçã humana, sempre quãdo vem.

Quinta parte.

deue de ser temida, & deuemos de pelejar muito fortemête cõtra ella, & estar muy acautelados & aprecebidos, pera lhe resistir quãdo nos cõbate. E fazêdo de nossa parte tudo o q̃ em nosso poder he, q̃ he o menos: peçamos sêpre a deos o mais & o tudo que nelle he: pedindo a sua misericordia q̃ nos de graça pera alcançarmos a vitoria nesta spiritual & interior batalha. E por q̃ polas proprias palavras do seu vnigenito filho mais asinha alcançaremos o que a seu eterno padre pedirmos: humilmête sempre a elle oremos, dizêdo. Et ne nos inducas intẽtationẽ. E auemos aqui de notar que de tres peissoas mais principal & mais propriamête somos tẽtados. Porque segũdo santo Thomas na primeira parte, tẽtar se atribuy a deos, & ao diabo, & ao homẽ. Deos tẽta pera q̃ ensine, & o diabo pera que engane, & o homẽ pera q̃ espremete. Tãbẽ a tentaçã he atribuida a carne, mas menos propriamente; da qual

tentaçam diz o apóstolo Sãtiago. Vnus quisq; tentatur a sua cõcupiscẽtia abstra- ctus & illectus. Cada hũ he tẽtado trazi- do a tẽtaçã de sua propia cõcupicencia. Pois q̃ deos tẽtẽ ao homẽ craramẽte pa- rece no. 22, do Genesis onde diz o texto. Tẽtauit deus Abraham, & logo abaixo diz aque fim o tentou, que foy pera o en- sinar, dizendo. Agora conheci que te- mes a deos. Quer dizer que agora fize- ra deos conhecer a Abraham, o que elle ate ly de si nam conhecia. Porque segun- do sam Boauẽtura, muitas vezes o q̃ ten- ta entẽde de aprouar & manifestar que he aprouado aquelle que tenta, & desta maneira tenta deos. Isto he o que se es- creue no. 17. cap. Deuteronomio. Ten- tat vos dominus deus vester, vt palam fiat vtrum diligatis eum an non. Ten- taos o senhor vosso deos (dizia Moy- ses aos filhos de Israel) pera que mani- festamente se veja se por ventura o a- mais ou nam, Tentam tãbem os homẽs

Quinta parte.

a deos & assi melmos & aos outros . que
tentē os homēs a deos craramente pare
ce por aquelas palauras do mesmo deos
que escreue o propheta Dauid, dizēdo.
Secūdum diē tentationis in deserto. On
de me tētarā vossos padres, prouarā &
virā minhas obras. I ābē no quatorze
no dos numeros se queixa o senhor dos
mesmos filhos de Israel dizēdo. Tenta
rāme ja p dez vezes. E cōtra estes diz a
escritura. Nā tētaras ao señor teu deos,
esta he tentaçā diabolica por q̄ com esta
tētou satanas ao mesmo deos Iesu xpo.
E assi os que agora tentā a deos per muy
tas & diuerſas maneiras que aqui nā po
nho por me saluar de prolixo: mais fazē
officio de diabos q̄ de homēs humanos.
Tētāse tábē os homēs assi melmos, por
que muitos antecipā a tētaçā, & reuoluē
do & cuidādo muitos maos & muito cu
jos pensamētos, & alargādo a redea aos
desordenados & carnaes desejos: elles p
si & cōtra si leuātā a tētaçam em si mel-

mos, & sam de si & de sua alma tentado
 res pprios & domesticos. Que tentẽ os
 homẽs aos outros homẽs esta tã craro &
 tã manifesto, q̃ gastar nisso tempo seria
 perder palauras & efadar orelhas, que o
 diabo nos tẽte craramẽte, o diz o aposto
 lo. Ne forte tẽtetvos is qui tentat, Guar
 daiuos porque per ventura nã vos tente
 aquelle que tenta q̃ he o diabo q̃ tẽ por
 officio tentar. Muytos & diuersos gene
 ros & maneiras de tentações, põe os dou
 tores catholicos, das quaes aqui abastara
 por tres que põe sam Gregorio: estas sã
 pricipio, & meyo, & fim das mesmas tẽ
 tações. A primeira tentaçam he quãdo
 nos algũ mal he apresentado aos olhos
 ou aos exteriores sentidos, ou nos he a
 moestado defora sensitiuamẽte, ora seja
 do diabo, ora seja dalgũ homẽ peruerso;
 induzindonos o diabo por pẽsamẽto &
 por algũa cousa deleytauel & gostosa,
 ou tãbẽ triste & penosa pera que nos in
 crinemos ao cõsentimẽto do pecado; ou

por alcãçar a q̄la deleitaçã ap̄sẽtada, q̄ a
 fẽsualidade muito dẽseja, ou por euitar o
 mal & a pena q̄ a fraq̄za da carne teme.
 O homẽ puerõ induzinos p̄ palaura as
 torpes dẽleitações; & a outras muitas mal
 dades das q̄es elle he official, & nas q̄es
 tẽ posto todo seu gosto & cõtõtãmẽto. E
 destes nos ẽsina o seõnor a guardar, por q̄
 nã nos façã cair na tẽtaçã & dar cõsentĩ
 mẽto ao pecado. Vẽ tãbẽ muitas vezes
 esta primeira tẽtaçã da potẽcia imagina
 tiua, a q̄l o diabo moue cõ desordenadas
 imaginações das coufas q̄ muito deseja
 mos, ou tãbẽ das q̄ muito nos tememos.
 E ẽtã dẽtro esta potẽcia imaginatiua (co
 mo ẽ maaçã podre) se cria o bicho dẽsta
 p̄meira tẽtaçã, a q̄ chamã os teologos su
 gestã. A q̄l toda he de fora q̄si como foy
 a de Iesuxpo no deserto. O segũdo gene
 ro de tẽtaçã he q̄ndo pola sugestã ou pri
 meiro induzimẽto feito pola maneira q̄
 fica dito. A fẽsualidade he mouida & ja
 se deleita bestialmente na q̄la coufa de q̄
 he tẽtada. E ẽtã ja a deleytaçã ẽtra no ho

mẽ exterior, por q̄ q̄l q̄r coufa q̄ temos
no coraçã, a q̄l he comũ cõ as bestas: p̄tẽ
ce ao homẽ exterior, segũdo. S. Agosti-
nho Mas ainda esta tal tetaçã nã cõdena
o homẽ de culpa mortal: mas a q̄ o cõde-
na & priua da graça & da gloria, he a ter-
ceira, por q̄ depois q̄ o homẽ por sua cul-
pa & fraq̄za nã resiste fortemẽte a segũ-
da tetaçã: mas ãtes se d̄ixa d̄ morar mui-
to na desordenada deleitaçã: pouco &
pouco se vai a võtade incrinãdo ao cõsẽ-
timẽto de pecado, vécida da força da de-
leitaçã de q̄ gosta. E cõsẽtindo a võtade
nesta tal cõsẽtimẽto, se acaba o peccado
q̄ ja na segũda tetaçã foy começado: mas
nã feito nẽ acabado: mas neste mortal cõ-
sẽtimẽto cõpridamẽte he de todo acaba-
do & feito. Estes tres generos de tetaçã
forã figurados na primeira tetaçã d̄ nos-
sos padres Adã & Eva: por q̄ primeiro a
serpente tẽtou de fora & enduzio a mo-
lher q̄ comeffe. A mulher deleitando-
se no pomo que era fremoso pera ver &
suaue pera comer (como diz a escritura)

Quinta parte.

comeo delle, o marido cōsentindo com a molher, & dādo ho cōsentimēto da vōrade acabou & arrematou o peccado. Assim acōtece a todos os que sam derribados & vécidos da tentaçã, porq̃ em todo homē ha hi tres partes. A primeira he a sensualidade: polla qual he entendida a serpēte. A segūda he a rezã mais baixa: na qual he figurada a molher. A terceira parte he a rezã superior, que he figura do marido. Antre esta molher spiritual q̃ he a rezã baixa, & o marido q̃ he a parte mais alta: quasi q̃ he feito hū spiritual matrimonio & hū natural contrato, no qual a parte mais alta da rezã, assi como marido deue de p̃sudir & mādare: & a mais baixa como molher deue d̃ ser fogeita & obedecer. E quando esta ordē he bē guardada tratando a parte da sensualidade como besta, & lâçãdo de nos logo no principio seus bestiais mouimētos primeiros: & a rezam inferior como molher māsã & obediēte obedece ē tu-

do a rezã superior como a seu legitimo marido: entã he bẽ regida & governada a casa & familia de nossa alma. E muy poucas vezes he roubada dos infernaes ladrões. E por mais que seja combatida dos combates & baterias das tentações, de marauilha he arrõbada nem derribada. Mas quãdo a molher mãda mais em casa que o marido: entã o diabo vence & derriba o homẽ na tentaçã, cõ as proprias armas cõ que derribou Adam que foy a primeira molher. E auemos aqui de notar que ainda que as tentações nã venhã sempre, nem sejam todas do diabo: porque muytas vezes vem da corruçam da carne, & tãbẽ do proprio liure aluidro que de nos he mal restringido & enfreado. Porẽ cõ tudo podemos dizer que toda tentaçã vem do diabo como de primeiro principio, porque elle foy o q̃ achou & leuãtou a primeira tentaçã, cõ a qual tẽtou nossos primeiros padres: & pos o primeiro fundamẽto de todas as tẽ

Quinta parte

tações: & prátou a rayz de q̄ todas ellas
nacē & pcedē. E por isso cō verdade se
diz que toda tētaçã vē do diabo, ora seja
direita ou indireitamente: ora cō meyo
ora sē meyo. Isto he o q̄ sam Ieronymo
diz. Mala omnia ab instinctu diaboli p
cedūt. Todos los males procedē da insti-
gaçã do diabo: & sã Dionisio no. 4. De
diuinis nominibus, tãbē diz a este pro-
posito. Multitudo dēmonū est causa om-
niū malorū sibi & alijs. A multidan dos
diabos he causa de todo los males: assi pe-
ra si mesmos como pera os outros. Pode
se tãbē prouar q̄ toda tētaçã vē do dia-
bo: por q̄ ainda q̄ venha da carne q̄ se re-
bela cōtra o spirito pola corruçã da natu-
reza: o diabo he o q̄ a moue & incita aos
maos & carnaes desejos: & leuanta nela
muito çujos & desordenados mouimen-
tos. E disto se queixaua o apóstolo, dizē
do. Datus est mihi stimulus carnis meę
angelus sathanæ, vt me colaphizet. Da-
do me he hū estímulo ou aguilhã de mi

inha carne, o qual he o anjo de satanas pera que me esbofete. Polo que fica dito se proua que toda tetaçam vem do diabo. O qual ajudandose de suas armas, que sam a carne & o mudo: per duas maneiras geralmente nos teta. A primeira cõ cousas deleitosas & gostosas, as quaes nos apresenta & faz receber polos sentidos, gostando, ou vendo, ou ouuindo aquellas cousas de que a sensualidade gosta, pera que com ellas incrine a vôtade ao consentimento do peccado. A segunda com cousas penosas, temerosas & espãtosas, pera que por fugir & liurarmos deilas, nos prouoq̃ & traga a fazer algũa cousa cõtra a rezam natural & a ley diuina. E destas duas, mais perigosa tetaçã he a deleytosa q̃ a triste & temerosa: porque a carne he mais incrinada aa deleitaçã, & pode mais nella ho gosto & amor que tẽ das cousas suaues & deleitosas pera mais asinha a enganarẽ: que o temor das penosas & espantosas. Porque

Quinta parte

na aduersidade & tribulaçam o homem he mais cauteloso & auisado pera se remediar & saber saluar daquela tal tribulaçã. E vendose atribulado & afrigido, chegasse a deos & pede seu socorro diuino. E na prosperidade & deleitaçam & contentamento, o homem se faz cego & descuidado & esquecido de sy mesmo: & dorme seguro as portas abertas dos sentidos exteriores, pollas quaes o diabo mete as tentações dentro na casa de nossa alma. E o que pior he, que se esquece tambem de deos, tendo a memoria danada & corruta cõ o vinho da deleitaçam carnal, ou prosperidade mundana, como se escreue no liuro Deuteronomio. *Incrassatus est dilectus, & impinguatus dereliquit deum factorẽ suũ, & oblitus est domini creatoris sui.* Engrossado he o amado & feito muy gordo: desemparou a deos seu fazedor, & esqueceose do senhor seu criador.

Per estas duas maneiras caẽ os homẽs

geralmente & sam derribados na rēta çam. Mas pore m nã sabe tam pouco Satanas nem tē sua malicia tã poucas armas que com estas soos nos cometa, & entre com nosco em batalha, por q̄ com muytas outras & muyto delicadas astucias & maliciosas manhas nos combate de continuo.

A primeira das quaes he trazer homē a desesperaçã do socorro & ajuda diuina. Porque sendo tentado per longo tēpo, & pedindo continuoamente & com muyta instancia aa misericordia de đs que ho liure da tentaçã: & deos que sabe melhor o que faz que elle o que pede, nã lhe tira a tentaçã, por lhe nam tirar ho proueyto. Leuemente ho tētado sendo muyto combatido & atribulado do dia bo & per muyto longo tempo, desespera do socorro de deos: & cree que nem elle nem suas cousas nam pertencē a puidencia diuina: nem deos tem delle nenhū cuydado nem lembrança. Esta he

Quinta parte.

tentaçã perigosa, & os que della forem combatidos sempre deuem de rogar a deos que os socorra com sua ajuda diuina. E sempre deuem de trazer no coraçã & na boca esta seista petiçã, dizendo de noyte & de dia. Et ne nos inducas in tentationen.

A segūda astucia de que satanas vſa pera nos tentar: he leuantar dentro em noſſo coraçã tam torpes & tam çujas, & tam feas, & tam abominaueis tentaçoẽs que espanta: & atemorizam muyto cõ ellas ho tentado, & fazlhe parecer & crer que nunca ninguem no mundo padeceo nem ſofreo tam çujas torpezas: nem ſintio tam diabolicas nem tâ torpes tentaçoẽs. E bem parece que eſtes taes nam virã os fortes combates, & as terriueis baterias com que os demonios cõbateram as muy altas torres & muy fortes fortalezas ſpirituaes dos ſanctos paſſados. Mas porque ſentem em ſi dentro dizerenſe contra deos grandes braſ

femias & coufas defonestas: parecelhes elles as dizem: & sam com isso muy atromentados, & viuem muy tristes & desconsolados: como na verdade nã nas digam elles, mas satanas que as diz dentro nelles. E a esta tal tentaçam chamã os doutores spirito de brassemia. Esta he muy perigosa & muy poderosa: por que nam na metem se nam príncipes muy poderosos na maldade que sam os spiritos que cayram da mays alta ordẽ dos anjos. Ho melhor remedio pera ella he pegar muyto fortemente com deos, & acolherse a alma que della for tentada, & meterse dentro no lado de Iesu Christo: como faz a pomba fugindo do falcam que pera se saluar se acolhe aa buraca da pedra.

Ho segundo remedio pera esta tal tentaçam: he nam fazerem della conta: nem dar nada por ella, nem crer que tem algũa culpa naquellas brassemias

Quinta parte.

que ho diabo lhe diz dentro na alma: pois
sam contra sua vontade & lhe pesa mui
to cō ellas. E se satanas o trouera a ou
tra tentaçã q̄ nace da grãde & continuoa
vexaçam & tribulaçã desta, dizêdo lhe
& querendo lhe fazer crer q̄ he perdido
& danado. Tome pera isto ho remedio
de sam Boaventura, o qual nos ensina q̄
nesto tal caso nam nos ponhamos em re
zões com ho demonio: por q̄ nos ha de
vencer, q̄ he mays sabio que nos & ma
ys astucioso, mas que consintamos com
elle dizendo. Ora eu poys que sam per
dido & condenado, & nã ey de gozar de
meu deos no outro mundo nem de sua
beatissima & gloriosa visam & fruyçã,
agora neste mundo nesse pouco de tpo
& pedaço de vida que me fica: ey da tra
balhar & fazer todo ho possiuel por go
zar delle & fartarme delle. E entã sigã
as palauras com as obras, assi cō cõtina
oraçã, como cō jejuũ & abstinẽcia & es
mola: & com todas as outras obras de q̄

deos he seruido. E como ho diabo entã
vee que polla maneira que queria derri
bar & vencer ho tentado per essa mes
ma ho leuanta & ho faz mays forte & ef
forçado, & lhe da causa de alcançar dian
te de deos muyto grande merecimento
& de ho fazer sctõ, tiralhe a tentaçã por
lhe tirar ho proueito: & nam lhe quer fa
zer ho mal, por lhe com elle nam fazer
tam grande bem. Este he ho mays sin
gular remedio pera esta tentaçã que q̃n
tos eu tenho visto. A. iij. astucia &
manhosa malicia cõ que satanas tenta &
engana muytos: especialmẽte religiosos
& deuotos: he com os mouer & incitar a
fazerem mayores coufas do que abastã
suas forças: & a mays altos exercicios de
abstinencia & jejuũs & vigílias & traba
lhos daquelles com que elles podem: &
pa os quaes sam muyto fracos & pouco
poderosos. E pera lhe meter satanas den
tro este tal engano, trazlhe a memoria
ho exẽpro dos sanctos passados, assi co

Quinta parte.

mo a penitencia de sam Fracisco, a abstinencia do abbade Illario: & a aspereza de sam Ioam Bautista, & assi doutros sanctos muy fortes & muy perfeytos: Estes ainda muy imperfeytos & muy fracos: & nam se conhecendo a sy mesmos querem seguir as passadas destes p feytilsimos varões passados: muyto mais na verdade nas penitencias de fora, que nas virtudes de dentro. E entam destruindo indiscretamente com tã indiscretas penitencias a propria natureza: ficam pera si mesmos desaproueitados & enfermos: & pera os outros carregosos & penosos. E nam tam somente desamparam & deyxam de todo os virtuosos exercicios passados: mas ainda se fazem tam relaxados & dissolutos que tornam ao vomito dos viços passados: & sam piores seus extremos derradeyros q̄ os primeyros.

A quarta astucia & maliciosa sotileza de satanas he trazer & incrinar os ho-

mês aos vícios & peccados debaixo do pa-
lio & cobertura das virtudes. Assim como
quãdo tenta da auareza debaixo do no-
me de prouidência: & debaixo do nome
de justiça, tenta a muytos & os faz cayr
no peccado da crueza, E debaixo do ze-
lo da virtude: faz cayr a muytos no defa-
tinado vicio da furia. E desta maneira o
tauerneyro infernal apregoa ho vinho
& vende vinagre. Vende mercadorias
falsas & corrotas por pedras muy pre-
ciosas & joyas muy ricas: da cobre por
ouro: da chumbo por prata: da vícios
por virtudes: da mintiras por verdades:
faz engulir a pilora amargosa, metida
dentro em passa doce. Erra mil tiros &
perde mil virotes por acertar hũ soo tí-
ro. Metesse na lama & na vassa fedo-
renta das torpezas carnaes, & torpes
carnalidades: por tomar chegada co-
mo besteyro: & matar huã auezinha
spiritual que he huã alma humana: a-
trauefflandoa com huã seta emeruada.

Quinta parte.

a q̄l he hũa tētaçã mortal & peçonhēta.

Postas poys ja as maliciosas astucias & astuciosas manhas, & as encubertas minas com que satanas trabalha de entrar a cidade de nossa alma & destruy-la & faqueala: rezam he que ponhamos agora as spirituaes contraminas & sanctas & discretas astucias, com as quaes auemos de contraminar sua malicia & diabolica sotileza, & destruyrhe os per trechos & artificios infernaes com q̄ nos faz a guerra: pondo os remedios cōtray ros as muytas & muy puerfas tentações com que combate nossa alma.

Muyta soma de remedios põe os doutores catholicos pera resistir & vencer as tentações mesmas. O primeiro dos quaes he pedir a deos muy afeytuosamente & cō muyta instãcia o socorro de sua ajuda: porque sem elle factum est nihil. E a mesma bondade diuina estaa muy prestes & muy aparelhada pera nos socorrer & ajudar: porque vee muyto bẽ,

& sabe que por amor delle nos fazem a guerra, & por seu amor entramos nos nesta perigosa batalha. O segundo remedio, he ver & olhar muyto bem ho tentado com os olhos do spirito: & cõ hũ lume de fee muy aceso, que tudo o q̄ cuyda, tudo o que faz & obra, ho faz diante da magestade diuina: diãte dos olhos da qual, como diz o aplo todas as cousas sam nuas & descubertas, & se se deyxar vècer dalgũa torpeza ou torpe & deshonesta culpa, que ve deos melhor que elle a fraqueza com que pelejou, & a negrigencia com que teue tam pouca cautella, que foy derribado & vencido da tentaçã & cayo na coua da culpa, & q̄ aja muyto grãde vergonha de cometer diante de deos Rey eternal, & omnipotentissimo, o que nam cometeria diante del rey terreal por nenhũa coua desta vida. E esta lembrança traga sempre diante dos olhos dalma, especialmête q̄ndo satanas ho aperta muyto cõ algũa tẽ

taçam forçosa, por q̄ este he grande freo
spiritual pera enfrear homēs que tē fee
& vergonha, O terceyro remedio he a
consideraçam da grande dignidade da
condiçam humana, a qual he tam alta q̄
traz ho homē empremada & esculpida
a imagem da sanctissima trindade den-
tro nas potencias de sua alma. Por q̄ co-
mo diz Moises: Fecit deus hominem ad
imaginem & similitudinem suam. Poys
se temos em tanta veneraçam & hōrra-
mos tanto as imagēs da propria huma-
nidade do filho de deos, assi como san-
crucifixo, & as outras imagēs mortas fei-
tas de paos ou de pedras, quanto cō ma-
ys reuerencia deuemos de reuerenciar
& honrrar a imagem viua de toda a san-
ctissima trindade com que deos nos en-
nobresce o, & exalçou em tam grande
estremo que nos criou a sua propria ima-
gem & semelhãça. Poys se hū crucifixo
de madeyra ou de pedra vissemos lan-
çar a hū herege em hūa muy çuja priua-

da: que brassẽmias diriamos contra a-
 quelle mau Christão: Que exclamaçõ
 es fariamos? que querellas tam mortaes
 dariamos delle aa justiça da sãcta inqui-
 siçam? Poys desauenturados de nos que
 cada dia lançamos & vemos lâçar a ima-
 gem de nossa alma que he hũa natural
 figura & gratuita semelhança da mage-
 stade diuina, nas fedorẽtas priuadas de
 nossos vicios & culpas, onde nos derri-
 bã & lâçam as tentações mal resistidas,
 & por nossa negligencia & fraqueza
 peor vencidas, mas antes nos muy ven-
 cidos & derribados dellas. No escudo de
 ste remedio deuem de receber os tenta-
 dos filhos de Adam os golpes mortaes
 que satanas lhe tira, com as grandes ten-
 tações que cada dia lhe manda: porque
 cousa muy abominauel & muy fea he cõ
 sentir a satanas infernal & diabolico he
 rege, que dee com a imagem viua de d̃s
 (que he nossa alma) nas fedorentas pri-
 uadas das torpezas & çujas carnalidades

Quinta parte.

com que cada dia nos comete & continuamete tenta. O qual remedio he a cõsideraçam da nobreza & generosidade & pureza das virtudes q̃ per si mesmas sãtãtãdinas de ser amadas & estimadas. E a cõsideraçã da torpeza & vileza dos peccadõs & viços: os quaes per si mesmos sã muy dinos de serẽ auorrecidos & abominados. Aqui deue ho tentado sempre de olhar & considerar que satanas nam de seja nem trabalha por outra causa se nã por lhe roubar este precioso thesouro das virtudes, & conuertelo no esterco fedorẽto dos viços. E as muy preciosas pedras de que sua alma estaa ornada & fermosa & rica, cõuertalas em caruões, trabalhando por nos fazer cayr na tentaçãpera que entã se possa dizer polos vécidos. Denigrata est facies eorum super carbones, Mais negra he sua face que os caruões. O. v. remedio he a cõsideraçam dos grandes danos & perdas q̃ nos vem dos peccados. Porque do peccado

da luxuria vem debilitaçam da natureza & de struyçã da fazenda, & infamia da pessoa, & eternal condenaçam da pena: & assi de todos os outros males & pecados. Pois ja que meramete por amor de deos nam pelejamos tam legitimamente como deuiamos: pelejemos por nosso pprio proueito, & por nos saluarmos de tamanha perda & tam grande dãno. O sexto remedio especialmente pera as tentaçõs carnaes, he apartar os inconuenientes, fogir da vista & fala das molheres, nam ouir seus cõtos que sãm piores que de Basaliscos, nem ver suas danças, nem seus bailhos, apartar da conuersaçam dos mancebos deshonestos que andam nos males da carne, ate o pescoço atolados. O septimo remedio he a continua lembrança & memoria das quatro vltimas & finaes postremarias, as quaes sãm a ora da morte, ho dia do iuizo, & as penas do inferno, & a gloria do paraíso. Quãto ha ora da

morte, abasta o que diz Aristoteles. A mais terriuel de todas as cousas he a morte, a memoria desta nos faz deffazer a roda como a pauão que olha pera os pees que he a derradeyra parte, que se entende pela morte. Com o machado desta, derribamos os castelos de vento que faz a vaidade do pensamêto humano; esta faz desprezar as deleitações carnaes & mundanas, porque como diz sam Ieronimo. Facile cōtemnit omnia qui se semper cogitat esse moriturum. Facilmente despreza todas as cousas quem sempre cuida que ha de morrer. Aqui pode o tentado fazer hũa muy proueitosa consideraçam, especialmente se a tentaçam he carnal. Considerando & vendo com os olhos do spirito quam fea & quam abominauel ha de ser a carne morta daquela pessoa que tanto ama, que quer por os detras as costas por amor dela; & tãbem lembrãdose qual ha de ser a sua carne propria

despois de morto: polo amor da qual & por ihe satisfazer a ella se quer agora deyxar vécer de hũa torpeza & de hũa abominauel vileza, A segunda consideração he do dia do iuyzo, o qual verdadeiramente nos auia despantar & atemorizar muyto, pera q̃ nã deffemos nenhũ consentimẽto aa tentaçã do peccado. Pois como diz o apóstolo: todos hã de ser manifestos & vistos de todo mũdo, naquele dia muy espantoso: E deuenos muyto desforçar a vencer ho diabo, sabermos muyto certo que os males de que agora nos tenta se nelles nos derribar ou vécer, elle ha de ser o mo accusador que auemos de ter diante da quele terribilissimo juiz: naquele vltimo & final juizo. E que tambem a justiça diuina tem assentadas todas noſſas querelas, peras apresentar diante de Iesu chri.º. Qual naquille dia ha de ser tam temeroso & espantoso pera os peruerſos peccadores, quanto agora he be

nino & misericordioso, O grande medo que tiuerã grandes santos deste terrible! & espantoso dia nos deue de meter aos peccadores muy grande temor & medo, pera que nam cosentamos em nenhũ mal nem peccado: porque o glorioso sam Ieronymo atemorizado deste final juizo, dezia quasi tremendo. Ego vinculis peccatorum meorum colligatus, & in scelerũ meorum latitans sepulchro quotidie illud dominicum spectro clamorẽ Ieronyme veni foras, ego omnia tuta timeo. Eu diz sam Ieronymo atado com as prisões de meus peccados & no sepulchro de minhas maldades escondido cada dia espiro, por aquele cramor do seõor q̃ me a de chamar, dizendo, Ieronymo sae fora: eu todalas coufas seguras temo. A terceira consideraçã destas quatro postremerias, he a infinidade das terribilissimas penas do inferno, as quaes abafta pera espantarem muyto todo entendimento hu-

mano. Sabermos certo que sam eter-
nas & que nunca hã de ter fim: assi ellas
como os que penarem nellas. Porq̃ hũa
das grandes grauezas das penas infer-
naes, he desejarem de morrer os que as
padecem, & nunca poderem alcançar a
morte. Em isto se pode ver a terribilissĩ
ma crueldade & cruel extremo dellas.
Pois pera seu descãso & remedio dese-
jam os danados a morte, que como fica
dito he mais terribel de todas as cousas.
E a estas infinitas & espãtosas penas do
inferno se obrigam os enganados & ce-
gos mortaes por hũ pouco de ṽeto &
 vaidade mundana, & por hũa deleyta-
 çam carnal, çuja & fedorenta que passa
 como sonho, & fica pera sempre em pa-
 go della o tromẽto eterno, segũdo aqui
 lo de sam Gregorio que diz. Momenta-
 neum est quod delectat: & eternũ quod
 cruciat. Momentaneo he o que deleita:
 & eterno he o que atormenta. A quar-
 ta consideraçam, he da gloria do parai-

so & da béa uenturãça eterna. A grãdeza & infinidade da qual nos de uia muito de efforçar a pelejarmos muito valentemête: & com todas nossas forças, assi spūaes como corporaes por vēcermos a satanas nesta batalha, & alcançarmos a coroa da gloria: da qual nam pode falar dinamente nenhũa lingoa humana, pois o diuino Paulo çarrou a boca, & nã dilse mais della semente: que nũca olho vio nem orelha ouuio, nẽ em coraçã de homem subio o que deos tem aparelhado aos que o amam. Ora pois olhem aqui os filhos do mundo as terribilissimas penas do inferno que lhe estã aparelhadas pera sempre por se deixarem vencer do diabo: & a infinita gloria do paraíso, que por consentirem nas tentações com que o mesmo satanas os comete, pera sempre eternalmente perdem. E vejam quanto deuem de fazer: & trabalhar por alcançarem hũ bem tam infinito: & escaparẽ de hũ mal tam eter-

no & tam espantoso. Grande remedio
 tambem he especialmente pera os que
 sam tentados da carne, castigala forte-
 mente com açoutes & disciprinas, com
 jejuũs & abstinencias: & tirar a ceuada
 a este malicioso asno, pois que de pou-
 pado & gordo se rebela cõtra o espirito.
 E porẽ com todos estes remedios, todo
 nosso principal remedio seja na infini-
 ta misericordia de deos, polla qual sem-
 pre deuotamente cramemos, dizendo.
 Et ne nos inducas in tentationem.

A septima & vltima petiçam desta
 oraçam diuina, he a que orando dize-
 mos. Sed libera nos a malo. Na qual pe-
 dimos ao padre celestial que nos guar-
 de do mal; assi do grande mal do pecca-
 do & da culpa como do mais pequeno,
 que he o mal da pena. Que nos guarde
 tambem dos grandes males spirituaes,
 & assi dos pequenos que sam os corpo-
 raes. E nam pedimos aqui que nos guar-
 de deos de todos os males; porque nem

isto cõuem ao estado desta presente vida, nem seria proueitoso pera nolla alma. Mas pedimos a moderaçam das penalidades humanas & fortunas & miserias mūdanas: porque sendo muito atribulados dellas, nam nos façam cair no mal da culpa polla grande fraqueza humana, a qual he tanta & tamanha que as tribulações & os males: os quaes sofridos com paciencia lhe auiam de ser causa de coroa & de gloria, muitas vezes sã causa de culpa & de pena. Porque este mal tem as miserias penais deste mundo, que muitas vezes dam com os que as padecem no profundo do peccado: senam forem socorridos com a ajuda & socorro diuino. O qual aqui pedimos a deos & sempre lhe deuemos pedir, dizendo. Sed libera nos a malo,

A conrusam & remate desta diuina oraçam he Amen. O qual vocabolo he Ebrayco: & tomase esta diçam Amen em tres maneiras. A primeira minimal

mente, & entam tanto soa como verca
 de ou verdadeiro: E desta maneira se
 toma no Apocalipse, onde sam loã no
 quarto cap. dizendo Amen, significa
 verdade. E na segunda maneira se to-
 ma verbalmente em quanto he verbo
 Ebrayco, que val tanto como se disesse
 Fiat, seja feito o que peço. E desta ma-
 neira o põe a igreja catolica no fim de
 todas as orações: porque he verbo ex-
 pressiuo & decraratiuo do desejo de que
 ora. A terceira maneira se toma aduer-
 bialmente, & deste modo se toma mui-
 tas vezes no euangelho: quando o se-
 ñor disse em muytas partes. Amen amē di-
 co vobis. Verdadeiramente & fielmen-
 te, que val tanto como dizer: em verda-
 de vos digo. O segundo entendimento
 que quer dizer Fiat, do qual vfa a igre-
 ja catolica arrematãdo suas petições cõ
 esta palaura Amen. Este he o que faz a
 nosso proposito, porque alem de ser o
 verdadeiro sentido deste fim & cabo,

Quinta parte.

deuemos de ter muita deuaçam a esta
palaura Ebraica, porque com ella arre-
matou & deu cõcrusam a virgem glo-
riosa nossa senhora a perdiçam huma-
na: & com ella começou nossa redençã
& saluaçam, dizendo Fiat mihi. Praza
aa mesma clementissima virgem que
que queira tomar a seu carregõ estas se-
te petições, que a seu padre celestial &
seu filho natural enuia nossa proueza &
que por suas mãos virginaes sejã apre-
sentadas diante do conuistorio da mage-
stade diuina: porq̃ se ella for nossa auo-
gada nam se pode por mau despacho
em nosso feyto. E por isso sc̃tã & cato-
lico custume he acabado o Pater noster
anexarlhe logo a Aue maria: no qual da-
mos a entēder q̃ descõfiados de sermos
ouuidos per nos mesmos pollo empidi-
mēto de nossos peccados: a seus muy al-
tos merecimētos nos socorremos. E por
elles & por ella esperamos de alcãçar o
que pedimos Amen. dizendo seja seja.

FINIS.

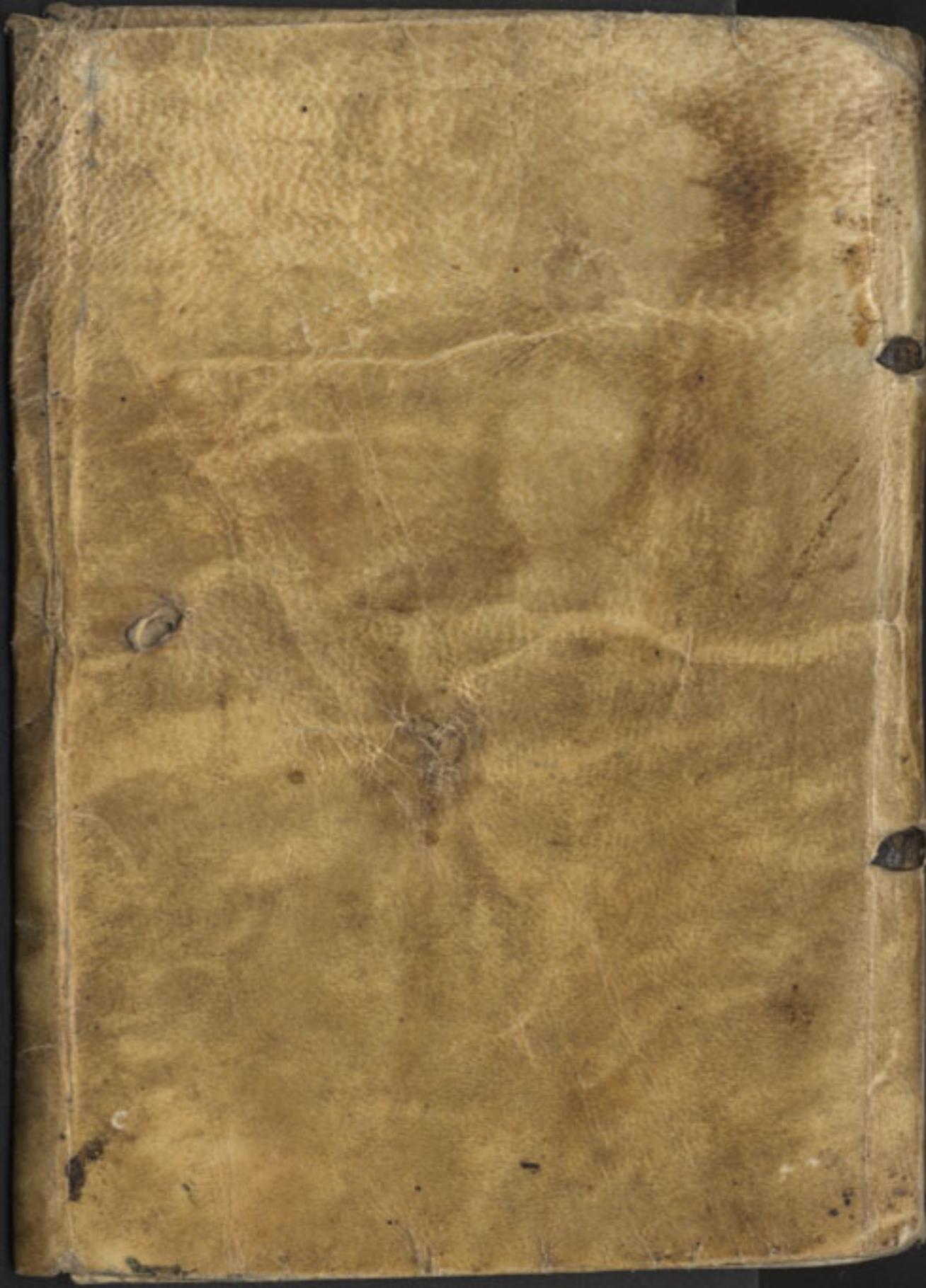
Tos erros da obra de mays sub
stancia sam estes. Polo. p. se en
têde pagina: polo. r. regra.

Na primeira fo. p. 2. diz. Cū his qui. digua. quã.
Fo. 3. p. 1. r. 1. diz. verbi. digua, verbis. Fo. 6. p. 2. r.
8. diz. diem. digua. die. Fo. 9. p. 2. r. 15. diz. nam. di
gua. non. Fo. 14. p. 1. r. 15. diz. magnificamente. di
gua. manifestamente. Fo. 16. p. 2. r. 9. falta, feita.
& digua. aqui he feita hũa carne. Fo. 20. p. 2. r. 13.
diz. della. digua. delle. Fo. 26. p. 2. r. 11. diz. pola. di
gua. polo. Fo. 28. p. 2. r. 13. diz. espessa. digua. ex
pressa. Fo. 29. p. 2. r. 8. diz. curã tódente. digua. co
rã. Fo. 34. p. 1. r. 11. diz. aapredo. digua. apressado.
Fo. 37. P. 1. r. 1. diz. iamos. digua. caíamos. Fo. 40.
p. 1. r. 11. diz. aunto. digua. ajunto. Fo. 41. p. 1. r. 16
diz. faz. digua. fez. Fo. 42. p. 1. r. 18. diz. cousas. di
gua. causas. Fo. 43. p. 1. r. 13. diz. fraqueza. digua.
frieza. Fo. 47. p. 2. r. 13. diz. gratis. digua. gratia.
Fo. 48. p. 1. r. 2. diz. lançada. digua. lançamos. Fo.
51. p. 2. r. 2. diz. de que. digua. que de. Fo. 59. p. 2. r. 1.
diz. se queixava. digua. se queixa. Fo. 71. p. 1. r. 18.
diz. lam damasceno. digua. sam loã damasceno.

Fo 75 p. 1. r. 5 diz terriveis. digua. terreas. Fo
76. p. 1. r. 4. diz. excauit digua. excauit. Fo
77. p. 2. r. 3. diz. dilestione. digua. dilectione. Fo
78. p. 2. r. 7. diz peça. digua passa. Fo. 82 p. 1. r. 7.
diz. tres digua ræs. Fo. 85. p. 1. r. 11. diz. na qual
digua. aqual. Fo. 131. p. 1. r. 9. diz. nelle. digua. de
le. Fo. 146. p. 1. r. 18. diz. tribui, digua, tribue. Fo.
148 p. 1. r. 5. diz. a seu proximos. digua cõ sens
Fo. 167. p. 1. r. 6. diz. tente. digua. tentet.







Sala

R

Gab.

Est.

Tab.

4

N.º

148